

JUIZOS CRITICOS

OS SERTÕES

(CAMPANHA DE CANUDOS)

POR

EUCLYDES DA CUNHA

(2.^a edição corregida — 1903)

Um volume nitidamente impresso, contendo numerosas
estampas e mappas da região,
brochado 8\$000, encadernado 10\$000.



LAEMMERT & C. — Editores
Rua do Ouvidor, 66, Rio de Janeiro
Casa filial em S. Paulo — 1904



JUIZOS CRITICOS

OS SERTÕES

(CAMPANHA DE CANUDOS)

POR

EUCLYDES DA CUNHA

(2.^a edição corregida — 1903)

Um volume nitidamente impresso, contendo numerosas
estampas e mappas da região,
brochado 8\$000, encadernado 10\$000.



LAEMMERT & C. — Editores
Rua do Ouvidor, 66, Rio de Janeiro
Casa filial em S. Paulo — 1904

JUIZOS CRITICOS SOBRE OS SERTÕES

Imprensa

Recebemos :

Os Sertões, trabalho do Dr. Euclides da Cunha. O livro do Dr. Euclides da Cunha, *Os Sertões*, é o mais completo de quantos têm pretendido esboçar as paginas lutuosas, escriptas com lagrimas e sangue nas luctas crudelissimas de Canudos.

Ainda não havia sido tratada com tanto brilho e justiça a narrativa desse acontecimento memoravel que, por longo tempo, absorveu a attenção de todo o paiz, despertando na alma nacional as emoções de uma guerra entre irmãos, travada contra o fanatismo acastellado nos invios sertões da Bahia.

Logo ás primeiras paginas desse livro, máo grado a natureza do assumpto, sente-se o vigor de uma penna capaz de traduzir todo o sentir do criterioso observador sobre as diversas modalidades desse feito, para o qual vai começar o juizo inflexivel da história.

Espirito erudito, inclinado ao estudo das sciencias positivas, o distincto autor d'*Os Sertões*, não intentou enfrentar o assumpto sem apparelhar-se dos elementos imprescindiveis para imprimir á sua analyse feição original, sem outra subordinação que não a obediencia á evolução dos estudos historicos, a sua verdadeira e logica orientação, tal como a delineou Buckle na *Historia da Civilisação na Inglaterra*.

Sem querer restringir-se ao mister de mero chronista, sentio que lhe não cumpria limitar-se á descripção perfunctoria e banal do scenario daquella lucta titanica, descer aos detalhes da guerra, de exclusivo interesse para os profissionaes, explanar-se em considerações vagas.

O Dr. Euclides Cunha, sahindo dessa vulgaridade, obedecendo ao methodo scientifico mais consentaneo com a natureza de seu emprehendimento, começou por estudar as condições especiaes do meio,

os seus factores preponderantes, sem temer a carencia de subsidios attinentes áquellas vastas regiões, quasi ignoradas do naturalista, demorou-se em analysar os elementos ethnicos que agiram na eventualidade em questão, apontando sua origem, os seus habitos, os seus caracteres naturaes, para evidenciar em um conjuncto harmonico, as causas determinantes da situação em que se encontram e deduzir todos os conseqüencias daquella civilização rudimentar.

Tratando de zonas mal descortinadas á sciencia, não poderão os especialistas encontrar nas paginas d'*Os Sertões*, estudo completo no ponto de vista geologico, paleontologico e em tudo que entenda com a fauna, a flora e a climatologia; porém, o que não ha contestar é que nessa tentativa feliz, nesse ensaio estão compendiadas indicações precisas para estudos posteriores.

A parte historica e descriptiva revela aprofundadas investigações, conhecimentos exactos de tudo que se tem vulgarizado sobre o povoamento do Brazil, desde os chronistas do seculo XVI envereda com segurança pelo caminho da sociologia e dos conhecimentos ethnographicos, procurando a explicação logica e racional de cada facto decorrido, estudando toda a vida dos nossos sertões, em paginas fulgurantes, emmolduradas pelas louçanias de um estylo rendilhado, em cujos traços por vezes carregados pela sequencia de vocabulos novos evidencia-se um dedicado cultor da lingua, e extremado admirador da fórma.

O livro cuja leitura attrahe e deve ser feita é tambem um preito de justiça, prestado, sem visos de suspeição, ao valor dos nossos soldados, á coragem indomita dos habitantes de Canudos que se mantiveram irreductiveis ante a destruição inclemente de seus lares, ante o supplicio de seu chefe e de tantas vidas sacrificadas.

Jornal do Commercio, 24 de Dezembro de 1902.

Um livro !

OS SERTÕES (Campanha de Canudos) por Euclides da Cunha,
Laemmert & C., livreiros-editores.

Não desconforma do presente lugar e, pelo contrario, é de subida importancia, rememorar certas aneddotas, que, relevando a individualidade do Sr. Euclides da Cunha, mais clai idade projectam na estimação do seu livro.

Apparelhou-se-lhe o robusto espirito naquella escola, em que a sciencia não reprimiu, e antes accelerou os movimentos creadores de fecundas imaginações. Desenvolveu-se-lhe a intelligencia, attingindo á maturidade, naquelle meio, onde prefulgiram, deixando traços inapagaveis, tantas cabeças de escol.

Apartou-se daquelle ninho, em que se elevam altares ao merecimento e se cavam tumulos á mediocridade, mercê de intempestivo e, até certo ponto, grave acontecimento.

Certo dia, annunciou-se estrepitosamente que o arrojado, e agora desiludido tribuno Dr. Lopes Trovão, assomaria na linda Guanabara, de volta de uma viagem ao norte do Imperio.

No intuito dissimulado de evitar de todo em todo que a Escola Militar convergisse, avolumando a importancia da recepção, ao porto de desembarque, o governo indirectamente, ordenou para a mesma hora uma *formatura* geral dos ardorosos moços.

Foram presencial-a o venerando Thomaz Coelho, ministro da guerra, o conselheiro Silveira Martins e outros titulares. Ao defrontar do ministro a *secção* do Sr. E. da Cunha, esse mesmo alumno se destacou e, tentando com todo o esforço quebrar o sabre de sua Comblain, gritou, nervosamente: eu sou republicano! Isso é uma indignidade; a continencia que eu hei de fazer é esta. E de balde procurava arrebear aquelle sabre.

Espanto, espanto e mais espanto, eis ahi quanto se pintou nas faces do velho ministro e mais pessoas do grupo, de que apenas o medico de serviço poudè libertar-se á estupefacção.

O bondoso e atilado facultativo Dr. L. A., suggeriu logo o alvitre de ser conduzido o doente para a enfermaria, diagnosticando-lhe não sei que especie desculpada de molestia.

O Sr. Euclides, porém, complicando-lhe a situação, discursava maravilhosamente sobre o alcance de seu proceder e os antecedentes de sua resolução...

Passados que foram alguns dias, deram-lhe baixa do serviço, no qual foi readmittido, tanto que se proclamou a Republica. Rematando os seus estudos, passou ao corpo do Estado-Maior, que, definitivamente, abandonou no posto de tenente.

Por aquelle rasgo de indisciplina e de uma affouteza que competia quasi com a loucura, exactamente se aquilatará da independencia e da lealdade que se revêm nas paginas d'*Os Serções*, de um extremo ao outro.

A sua franqueza é o resultado irrefreável de um temperamento perto do impulsivo, e a narração dos factos emana-lhe da penna sem os rebufos nem os artificios a que o interesse, a pusilanimidade e as convenções rendem o tributo da sua vassallagem.

No exercicio da sua profissão (é director de um districto das obras publicas em S. Paulo), ganhou renome, logrando reconstruir, contra o assenso geral dos seus companheiros, uma ponte que havia desabado já quatorze vezes.

Acompanhal-o do começo ao fim, conforme era do meu desejo através das seiscentas e trinta e duas paginas doseu importante volume, não é tarefa cabivel na brevidade, por que tenho de bitolar esta noticia.

Contentar-me-ei de o apresentar em bloco.

A' pura descripção da guerra de Canudos, o Sr. Euclides antepoz, num prologo substancioso, um esboço da contextura superficial e intima do terreno, cingindo-se á orientação dos sabios da geologia.

Pormenorizando os minimos accidentes, com a segurança e a maestria de quem vive na intimidade dos Lunds e dos Liaïs, passou insensivelmente a paizagear a esterilidade commovedora dos sertões. Cotejando-os com *as stepes* núas, desenhou este quadro :

« Nesta, ao menos, o viajante tem o desafoço de um horizonte largo e a perspectiva das planuras francas.

Ao passo que a *caatinga* o afoga, abrevia-lhe o olhar, aggride-o, estonteia-o, enlaça-o na trama spinescente e não o attrahe ; repulsa-o com as folhas urticantes, com o espinho, com os gravetos estalados em lanças ; e desdobra-se-lhe adiante leguas e leguas, imutavel no aspecto desolado : arvores sem folhas, de galhos estorcidos e seccos, revoltos, entrecruzados, apontando rijamente no espaço ou estirando-se flexuosos, pelo solo, lembrando um bracejar immenso, de tórtura, da flora agónisante... »

Colligindo as forças e a inspiração do homem de sciencia e do cultor da arte, o Sr. Euclides da Cunha tracejou periodos que não trepidaria de proclamar bellissimos, quando tentou descrever a resurreição triumphante da flora tropical, a mirifica transfiguração consequente ao inverno.

Da pagina 45 até a 49, palpita com vehemencia o estro da pintura, e dentro de tão curto espaço eu vivi um anno, na terra onde

nasci e tambem se passam um, dous, seis mezes venturosos, derivados da exuberancia da terra, até que surdamente, imperceptivelmente, num *rhythmo maldito*, se despeguem, a pouco e pouco, e caiam, as folhas e as flores, e a secca se desenhe outra vez nas ramagens mortas das arvores deciduas.

Sem esquecer, porém, que ao lado do poeta, pensa o engenheiro, dá-nos logo depois em traços incisivos a orientação que nos importaria para corrigirmos as falhas da natureza, fertilizando os sertões, assim como os romanos fecundisaram a Tunisia, que de inferacissima se transfigurou na *terra classica da agricultura antiga*.

De passagem, condemna o erro de um *Quixadá unico* — *monumental e inutil*, reflectindo, neste ponto, o competente sentir de profissionaes distinctos.

Estudada magistralmente a *Terra*, o poeta e o engenheiro entraram mais as galas da philosophia, resultando dessa triplice disposição mental, o mais elevado criterio na discussão dos varios assumptos, que se compendiam na divisão — *O Homem*.

Jamais o problema da ethnologia brazileira, foi debatido mais racionalmente nem para os fins de sua resblução, foram adduzidos mais solidos argumentos, por gente nossa.

Lastimo que a exiguidade do espaço que me colloca entre um bom desejo e sua correlata impossibilidade, não me consinta a explanação, de que toda essa parte é merecedora.

Sustentando o autochtonismo das raças americanas, delineando a psychologia dos nossos selvicolas, do elemento aristocratico de nossa *gens*, que nos liga á *vibratil estructura intellectual do celta*, e a do 3º factor—o negro, o Sr. Euclides da Cunha se me afigurou, no genero, o que já li de mais sensato e commedido.

A seu pensar *não temos unidade de raça; não a teremos, talvez, nunca. A nossa evolução biologica reclama a garantia da evolução social. Estamos condemnados á civilisação.*

Ou progredimos ou desaparecemos.

Desculpe-me o alentado artista e pensador que lhe contraponha nesse tocante, uma objecção ligeira, á qual já dei publicidade ha perto de seis annos.

Convenho em que a fixação do nosso typo ainda é uma função do prazo secular, em que se ha de cumprir a lucta dos tres elementos formadores. Mas a evolução social preceder a evolução biologica, é subverter a ordem natural, e não apprehendo bem por que motivos.

Ou a nossa constituição mental, no que depende dos nossos caracteres anatomo-physiologicos, se coaduna com o desenvolvimento das modernas civilizações e havemos de progredir. Ou repelle esse mesmo accordo, e a nossa derrota é infallivel, a nossa condemnação é inappellavel.

Contravenham lá como bem quizerem, ás deducções de Le Bon, de Gumpłowicz e de H. Spencer, acerca da evolução e psychologia dos povos, da incessante lucta das raças e da incapacidade mestiça; mas a verdade é que, sob o ponto de vista da constituição social « les demi-sang, heritant d'une ligne d'ancêtres des penchants, adaptées a un système d'institutions, et d'une autre ligne des penchants adaptée a un autre système, ni sont propres ni par un, ni par autre. Ce sont des unités dont la nature n'a été façonnée par aucun type social et qui ne sauraient, par consequente, s'unir á d'autres qui leur ressemblent pour développer un type social. » (1)

Si nos enredarmos no cipoal das theorias, forçados seremos nós a pôr em duvida o *nosso brilhante e tão decantado* futuro...

Desprendido completamente do preconceito da côr, eu penso como o Sr. Euclides, que o mestiço—traço de união entre as raças, breve existencia individual, em que se comprimem esforços seculares—é quasi sempre um desequilibrado; e *que o desequilibrio nervoso em tal caso, é incuravel, não havendo therapeutica para este embater de tendencias antagonicas, de raças repentinamente approximadas, fundidas num organismo isolado.*

A convivencia diuturna com os seus representantes, nas varias circumscripções do nosso territorio, induziram-me tambem a crer nos *casos de hybridez moral extraordinarios, desse decahido, sem a energia physica dos ascendentes selvagens, sem a altitude intellectual dos ascendentes superiores.*

E' possivel que a evolução sociologica offereça emenda as tendencias organicas de todo um povo, quando, ao envez, dessas mesmas tendencias resultam a physionomia, o rumo e o processo da-quella evolução?

O meio physico é uma quantidade, que se póde considerar constante na equação de nosso desenvolvimento; a introdução do estrangeiro, que nos embaraçaria a caracterisação ethnica, si mais frequentes foram os cruzamentos, tambem é um facto de pequena

(1) H. Spencer. — *Principes de Sociologie*, trad. par Cozelles e Gerschel, pag. 164.

monta, contrastando embora com os perigos, que o seu accrescimento continuado póde attrahir-nos á conservação.

Logo, possivel não me parece evoluirmos como entidade social sem que a esse avanço anteceda o nosso progresso organico.

Ultimadas as considerações dessa natureza, passa o Sr. E. da Cunha a descrever-nos o typo sertanejo, confrontando-o mais com o do gaúcho, e a summula desse bello estudo já mereceu a mais justa consagração.

D'ahi chega á exposição dos antecedentes morbidos de Antonio Conselheiro e por fim á narração dos successos que synthetisa na terceira parte — *A Lucta*, a qual motivará o meu segundo artigo.

J. DA PENHA.

Gazeta de Noticias, 14 de Dezembro de 1902.

Os Sertões

Editada pela Casa Laemmert, acaba de apparecer a importante obra do Dr. Euclides da Cunha sobre a campanha de Canudos.

Já a critica fluminense tem se occupado desta producção litterario-scientifica do erudito escriptor paulista.

Opiniões diversas mostraram que o autor conjunctou no seu livro os mais profundos conhecimentos da geographia do interior brasileiro, da geologia, da ethnologia e tambem da sociologia, cujas theorias elle expõe numa linguagem fluente e formosa.

Para nós, *Os Sertões* confirmam positivamente o conceito elevado que fizemos sempre da mentalidade do seu escriptor; mentalidade superior, finamente cultivada e que muito o recommenda em nosso meio de estudiosos e de pensadores.

Acompanhamos o Dr. Euclides da Cunha, desde o esboço deste bello trabalho, ora publicado em fragmentos na imprensa diaria, ora estruturado amorosamente nas paginas substanciosas que se converteram neste livro de um folego vigoroso e admiravel pela unidade da descripção de episodios epicos.

Livro emocional foi como o qualificamos em uma noticia nesta mesma folha em que agora traçamos esta insignificante apreciação que de modo algum pretendemos considerar que seja uma analyse.

Para analysar este livro realmente emocional se precisa de empregar o methodo de Taine, do qual o autor é observador exacto; porém, nos limites restrictos do jornal isto é muito difficil fazer, ainda que se houvesse de concretisar as idéas em uma synthese rigorosissima.

Desejando conhecer o norte do nosso paiz, quando a insurreiçào dos sertanejos das terras do interior bahiano impressionava as populações das cidades, daqui partiu o Dr. Euclýdes da Cunha, e na sua qualidade de official do exercito, foi servir addido ao estado-maior de uma das divisões das forças em campanha.

Achou-se portanto, em presença das operações que se desenvolveram tão dramaticamente; foi parte conscienciosa na expedição que commetteu actos de coragem, naquelle terreno em que a cada instante as difficuldades naturaes juntavam-se aos incidentes da guerra na sua rude accepção de fatalidade.

Foi daquella longinqua região nortista que a alma do escriptor nos trouxe essa obra grandiosa e magistral que ousadamente dizemos, ha de viver e brilhantemente glorificar-lhe o talento; legitimamente confirmar as qualidades de escriptor, que se harmonisam bem e que esplendem de cada um dos capitulos que a constituem.

N'Os Sertões, o conhecimento da psychologia do sertanejo é descrita com a vivacidade do colorido que só um artista iniciado nos segredos da esthetica dos assumptos camponezes poderia apresentar com tamanha opulencia.

Tem paginas que palpitam. O realismo da comprehensão *tolstoiana* da guerra, isto é, a paixão stoica do paisano, que na humilidade do seu viver ninguem julgaria capaz de expluir com uma tenacidade tão heroica, ahi se encontram deliciosamente narrados em episodios incomparaveis de bravura e resignação.

Antonio Conselheiro, no ascetismo de sua predica exteriorisava-se com frequencia aos olhares da multidão de adeptos, que o veneravam e constrictamente o seguiam, qual um novo Messias por aquellas invias terras, de que o arraial de Canudoz era o nucleo.

Evangelizador e sacerdote de uma crença devotadissima a Deus, elle dominava espiritualmente sobre os seus conterraneos sertanejos e agia como se fosse uma sombra que baixasse do azul celestial.

« A sua entrada nos povoados, seguido pela multidão constricta em silencio, alevantando imagens, cruces e bandeiras do Divino, era solemne e impressionadora.

« Paralyzavam-se as occupações normaes. Ermavam-se as officinas e as culturas.

« A população convergia para a villa, onde em compensação avultava o numero das feiras ; e durante alguns dias, eclipsando as autoridades locaes, o penitente errante e humilde monopolisava o mando e fazia-se autoridade unica.

« Erguiam-se na praça, revestidas de folhagens, as latadas, onde, á tarde, entoavam os devotos terços e ladainhas : e quando era grande a concorrência, alevantava-se um palanque, ao lado do baracão da feira, no centro do largo, para que a palavra do propheta podesse irradiar para todos os pontos, edificar todos os crentes.

« Elle alli subia e prégava. Era assombroso, affirmam testemunhas existentes. »

Aqui deixamos, neste excerpto, uma prova da linguagem e do estylo do escriptor d'*Os Sertões* e, como este, succedem-se paginas e paginas no mesmo rhythmo da prosa de ouro e de crystal.

Para o luminoso espirito do Dr. Euclýdes da Cunha, a guerra de Canudos, acompanhada das horrorosas scenas do morticinio e da trucidação de uma gente simples e valida, foi um lamentavel assalto que as nossas forças militares commetteram e no qual fizeram o mesmo papel dos antigos mercenarios.

Tal cãmpanha contra os nossos infelizes patricios, poder-se-ha considerar « o esmagamento inevitavel das raças fracas pelas raças fortes... »

Emfim, neste livro existem grandes e encantadores ensinamentos moraes, que não devemos desprezar.

A epopéa de Canudos, magistralmente evocada n'*Os Sertões*, vibrará sempre, com uma intensidade dolorosa, nos annaes politicos da nossa patria.

LEOPOLDO DE FREITAS.

Diario Popular, S. Paulo, 16 de Dezembro de 1902.

Um Livro

Os SERTÕES, por Euclýdes da Cunha

Sobejam no trabalho de que me occupo, e notadamente no seu preambulo, as provas mais inequivocas da agudeza observadora do joven escriptor paulista.

Dizendo, comparativamente, do gaúcho e do sertanejo, assevera, desafiando um paralelo de maior exactidão e mais perfeito :

« O gaúcho, o *pealador* valente, é, certo, inimitavel numa carga guerreira ; precipitando-se, ao resoar estridulo dos clarins vibrantes, com o conto da lança enristada, firme no estribo ; atufando-se loucamente nos *entreveros* : desaparecendo, com um brado triumphal, na voragem do combate, onde espadanam scintillações de espada, transmudando o cavallo em projectil e varando quadrados e levando, de rojo, o adversario no rompão das ferraduras, ou tombando, prestes na lucta, em que entra com despreocupação soberana pela vida .

« O jagunço é menos theatralmente heroico ; é mais tenaz ; é mais resistente ; é mais perigoso ; é mais duro .

« Raro assume esta feição romanesca e gloriosa. Procura o adversario com o proposito firme de o destruir, seja como for .

« Está affeiçãoado aos prelios demorados, sem expansões enthu-siasticas. A vida é-lhe uma conquista arduamente feita em faina diuturna. Guarda-a como capital precioso. Não expediça a mais ligeira contracção muscular, a mais leve vibração nervosa sem a certeza do resultado. Calcula friamente o pugilato. Ao *riscar da faca* não dá um golpe em falso .

Ao apontar a lazzarina longa ou o trabuco pesado, *dorme na pontaria...* »

E' bem de ver que taes observações fel-as o escriptor no decurso da lucta fratricida, bem extremada, como era de presumir da que se desenrolou nos campos riograndenses. A topographia do theatro da lucta, a dissemelhança de seus recursos e da indole dos combatentes, eram do conhecimento de bem exiguo numero de brazileiros. Dahi, as incertezas, sobresaltos, temores, as surpresas, os desperdicios de bravura, as ciladas, a inanidade de certas prevenções, e a demasia perigosa da confiança ingenua, que estruturam essa guerra, nos invios sertões bahianos e crivada, do começo ao fim, de lanços imprevistos e decepções ruidosas.

Da capacidade religiosa daquelles sertanejos, *insulados no paiz*, que *os não conhece*, ministra-nos o Sr. Euclides os seguintes caracteristicos :

- A sua religião é, como elle, mestiça.

« Resumo de caracteres physicos e physiologicos das raças de que surge, summaria-lhes identicamente as qualidades moraes .

« E' um indice da vida de tres povos. E as suas crenças singulares traduzem essa aproximação forçada de tendencias distinctas. »

Mais adiante conceitua, depois de enumerar todas as manifestações complexas de religiosidade indefinida. « Alli estão, francos, o antropismo do selvagem, o animismo do africano e, o que é mais, o proprio estado emocional da raça superior, na época do descobrimento e da colonisação. »

Esboçando os antecedentes psychicos do Conselheiro, compoz argumentos de alevantado alcance, denunciando vigorosamente o amplo descortino de sua erudição, a rara percuciencia de seu espirito.

Mas, a despeito do synthetismo empolgante de seus arrojados periodos, percebe-se, facilmente, o exagero da synthese, e um como excesso de visão sociologica.

De feito, subalternisa, em toda a linha, a psychologia morbida do Conselheiro, á psychologia de sua raça.

Que o estudasse em funcção do meio, não seria desarrazoado ; mas condensar na sua pathologia os nossos desequilibrios, divi-
sando através do seu, a synthese de nossas imperfeições ethnicas, é, indubitavelmente, demasiar-se nas abstracções, comquanto não seja o primeiro, no qual se póde taxar esse desvio theorico.

Para o historiador, afiança o Sr. Euclides, reportando-se ao Conselheiro, *não foi um desequilibrado.*

Póde ser, e por maioria de razão, se ao historiador escassearem os conhecimentos especiaes de um alienista. Até reconhecer e professar que « a vida resumida do homem é um capitulo abreviado da vida de sua sociedade », o alienista iria ter de companhia com o historiador ; mas a união se desmancharia, quando o segundo relatasse, em diapassão admirativo, o « encadeamento nunca destruido nas mais exageradas concepções, certa ordem no proprio desvario », etc.

O Sr. Euclides já manuseou alienistas do maior vulto e desatendeu a que tudo aquillo é vulgarissimo na *loucura raciocinadora.*

Antonio Conselheiro foi um documento raro de atavismo, estou de accordo ; mas dahi a expungir-lhe os sulcos mais evidentes, cavados pelo seu duplo character de alienado e de criminoso, vai uma distancia consideravel, que meu espirito se abstem de atravessar.

Nesta parte o escriptor d'*Os Sertões*, se me não desampara a lembrança, embebeu-se excessivamente da influencia do eminente Maudslay, tão exímio pensador quanto notavel psychiatra.

Na derradeira e mais extensa divisão do livro, o Sr. Euclides annotou, algumas vezes minudentemente, a marcha das operações. iniciadas pelo major Febronio, finalizadas pelo general Arthur Oscar.

Erros de officio; aponta-os, criteriosamente, uma vez por outra; resaltando, porém, de suas arguições, a nossa incompreensão da guerra que nos flagellou e as baldas incriminadas orça já por um milhão de vezes, a uma organização militar, insubmissa ao influxo do nosso temperamento nacional.

Ainda combinamos em varios trechos; havendo outros em que a discordancia é completa.

« A guerra, aventurou elle, é uma cousa monstruosa e illogica em tudo. » Timbra tambem no menoscabar a arte militar, desde-nhando, a cada momento, do rigorismo estrategico, ridiculisado multiplicadas vezes, a paixão dos regulamentos, zombando, muito imprudentemente, — desculpe-me a expressão, — dos preceitos fundamentaes da technica actual.

Pagando o seu tributo á deusa contradicção, e com a mais larga liberalidade, o Sr. Euclides, momentos depois, estribando-se nas leis da guerra, e seus regulamentos, profliga os erros de officio.

Fallou desdenhosamente das regrinhas do eminente Vial e dahi a pouco, citando-as implicitamente, censurou que se fizessem por esta e não aquella fórma, o abastecimento da expedição, as marchas para Canudos, a installação, de estradas de ferro, o estabelecimento da base de operações, etc.

Não ha de ser o commentador civil d'*Os Sertões* quem descobrirá taes incoherencias e outras que me impressionaram.

No delinear dos typos, em que o Sr. Euclides se compraz, repetidas vezes, não ha que se lhe reparar: o debuxo sahe-lhe completo e vivido. Moreira Cesar, Thompson, — o valente, o prohiboso, o liberal Thompson Flores; Tupy, Tamarindo, o competente. Febronio, a victima da teimosia vaidosa do conselheiro Luiz Vianna, — tudo foi descripto com propriedade de côres.

O general A. Oscar teve algum relevo nos esboços do Sr. Euclides; mas aqui o seu pincel fez algo mais do que pintura.

A situação desse commandante, no alto do Favella, qualificada pelo Sr. Euclides da Cunha de immobildade e inercia contrastadora de seu temperamento, não podia ser outra.

Sem alongar-me em considerações inuteis, relembro ao valente escriptor o dito celebre : *em architectura tudo é difficil menos criticar.*

Não deslembro o historiador de Canudos que tem de seu lado o empirismo, julgando, no remanso de um gabinete, com abstracção de factores mil, depois de consummados os factos, sobre os quaes discursa.

Porque não indicou a solução mais consentanea, a esposar ~~se~~ naquella monção tristissima ?

E note-se que, se o fizesse, decorridos já quatro annos, a sua lembrança não implicaria a certeza de que a houvesse posto em execução, naquella conjunctura, de extremas difficuldades.

Nas derradeiras paginas do valioso livro com que o Sr. Euclides brindou a mofina litteratura de nossa terra, enfileiram-se copiosas demonstrações, de quanto nas guerras civis se expande a ferocidade humana.

Enumera os casos de degolamento e, a despeito de evitar excusadas e fastidiantas dissertações, attingiu o ponto collimado.

Confesso-me adversario, declarado já uma vez, e quando podia attrahir sobre minha cabeça igual sentença, dos fuzilamentos extralegaes.

Do barbaro recurso de um degolamento, escusado é dizer quanto sou inimigo. Pois bem. Apenas se encontraria no meio de todo o exercito meia duzia de officiaes de sentir opposto. Felizmente, isso é a verdade ; mas infelizmente a *condescendencia* com essa meia duzia de typos lombrosianos, assás conhecidos e geralmente evitados, tambem é verdadeira.

Disso é que talvez o leitor não faça o menor conceito, maximé quando imbuido de algumas idéas preconcebidas e systematicamente contrario ao soldado, não por aquelle, mas por bem diversos motivos.

Quem quer que folhear o livro do Sr. Euclides permanecerá na ignorancia de que a regra é constituida pela mais cabal desapprovação. A *reacção* é que se torna impossivel, e disso teve o Sr. Euclides mais de uma prova, que, desgraçadamente, não lhe pareceram mencionaveis.

Escrevamos agora os ultimos periodos. No estylo do autor, desagradou-me o seu unico e remediavel defeito: abuso de uma vocabulogia de uso extra-commum. O emprego dos termos technicos, arvorado em outra imperfeição de sua linguagem, por um collaborador do *Correio*, assenta-lhe muito bem ao livro. Não se descreteia de zoologia, botanica e outras sciencias, sem o concurso, indispensavel, do vocabulario adequado; aliás a clareza e sobriedade se trocariam na mais obscura prolixidade.

Talento de expressão possui de sobra e delle se utiliza o Sr. Euclides com a maxima fortuna.

A força de sua palavra é irresistivel, porque a natureza lhe concedeu a posse do predicado por excellencia de um artista, — essa gemma de raro quilate, padrão pelo qual se estima a espontaneidade do mesmo — a vibração, que lhe movimenta as idéas.

Synthetizando, direi: as baldas e lacunas que, desassombradamente, eu destaquei, servem apenas de mais uma prova, tão diminutas como foram quasi todas, do extraordinario valor d'*Os Sertões*. O meu ideal é o consorcio da arte com a sciencia, e o accordo da imaginação com o raciocinio, é a sociedade completa das phrases commovedoras e as demonstrações convincentes.

E de tudo isso palpitam n'*Os Sertões* os mais frisantes signaes, conquistando-lhe os fóros de um verdadeiro livro, sorteado para a mais duradora e merecida fama.

J. DA PENHA.

Gazeta de Noticias, 18 de Dezembro de 1902.

Chronica Litteraria

Euclides da Cunha—*OS SERTÕES*—Laemmert & C., editores.

E' um livro superior, um livro admiravel, um livro de erudito e de escriptor, cheio de observação e de vida—o volume que acaba de publicar o Sr. Euclides da Cunha.

Ao ver esse grosso tomo, com cerca de 700 paginas, e ao ler na capa, em sub-titulo, que elle trata da campanha de Canudos, tem-se o natural receio de encontrar a narrativa minuciosa e futil de todos os pequenos pormenores daquelle triste episodio da nossa vida nacional. Mas o livro não é isso.

E', primeiro, a descripção do interior do nosso paiz. E o interior do nosso paiz figura entre as regiões que mais desconhecemos.

E', depois, a psychologia do sertanejo. Do seu meio, do seu modo de viver, dos cruzamentos de que elle proveio, o autor vem até á formação da sua mentalidade: intelligencia, sentimentos, vontade.

Nada disto é feito com pedantismo, exposto dogmatica e friamente. O autor tem um estylo ao qual, a despeito de quaesquer censuras que lhe queiramos fazer, não se pode recusar estes grandes elogios: é pessoal, é vivo, é pittoresco. Na descripção tanto de individuos, como de scenas naturaes, seu vigor de penna é extraordinario.

Depois de ter exposto o que eram os jagunços e mostrado assim que a empreza do Conselheiro não foi um movimento politico e, sim, uma das numerosas predicas mysticas que, a todo momento nascem e se extinguem nos sertões, o autor nos pinta a campanha de Canudos. As paginas que elle escreveu a esse respeito são maravilhosas. Lêem-se febrilmente, com tristeza ou com indignação, mas lêem-se de um jacto. A gente sente, vê, ouve...

O autor não magnifica episodios minimos. Para elle a campanha de Canudos foi um crime. Não lhe podia, portanto occorrer a idéa de converter pequenos feitos de guerra em scenas épicas e gloriosas. Pelo contrario! A sua descripção é de quem esteve presente, de quem viu todos os factos — factos que elle nos força a vêr, com uma intensidade admiravel de estylo, um estylo nervoso, colorido, original. E os incidentes que narra, quasi sempre dolorosos e tragicos, levantam a indignação tumultuosamente dentro de nós.

Essa parte se lê, com o encanto de quem devora as folhas de um romance; desgraçadamente, esse romance foi uma realidade triste...

Não ha aqui o espaço bastante para muitas citações. Rara é, porém, a pagina em que não se encontre a descripção de uma pequena scena, de um typo qualquer, desenhado com um relevo pujante. E vale a pena mencionar alguma cousa.

Estava-se então na ultima phase da lucta com os jagunços.

« Na séde da commissão de engenharia o general Arthur Oscar, com a attracção irresistivel de um temperamento franco e jovial, centralisava longas palestras. Discorria-se sobre assumptos varios, de todo oppostos á guerra: casos

felizes do passado, aneddotas hilares, ou então alentadas discussões sobre politica geral. » (pag. 565).

A's vezes os soldados apanhavam alguns jagunços.

« Chegados á primeira canhada encoberta, realisava-se uma scena vulgar. Os soldados impunham invariavelmente á victima um viva á Republica, que era, poucas vezes, satisfeito. Era o prologo invariavel de uma scena cruel. Agarravam-na pelos cabellos, dobrando-lhe a cabeça e esgargallando-lhe o pescoço : e francamente exposta a garganta, degolavam-na. Não raro, a sofreguidão do assassino repulsava esses preparativos lugubres. O processo era então mais expedito : varavam-na, prestes, a facão : um golpe unico, entrando pelo baixo ventre, um destripamento rapido... »

Tinhamos valentes que anceiavam por essas cobardias repugnantes, tacita e explicitamente sancionadas pelos chefes militares. » (pag. 582)

Certa vez, um cabo de esquadra levou um jagunço até juncto da rêde onde estava o seu general. O general fez um simples gesto. O cabo,

« ... famoso naquellas façanhas, adivinhou-lhe o intento. Achevou-se com o barço. Diminuto na altura, entretanto, custou a enleal-o no pescoço do condemnado. Este, porém, auxiliou-o tranquillamente ; desdeu o nó embaralhado ; enfiou-o pelas proprias mãos, jugulando-se... » (pag. 585).

O autor, citando estes e outros factos, escreve esta phrase crudelissima: « *Aquillo não era uma campanha ; era uma xarqueada.* »

Ha, entretanto, a narração de feitos commovedores :

« Dias antes, um schrapnell arrojado da Favella e que passava beirando as cimalhas da igreja nova, arrebetara dentro do casario annexo á latada das orações. E dalli ascendera immediatamente uma réplica cruel, perturbando os artilheiros do coronel Olympio : um longo e indefinivel choro ; assonancia dolorosissima de clamores angustiosos, fazendo que o canhoneio cessasse, á voz austera e commo-vida daquelle commandante... » (pag. 564).

Ver em plena campanha, naquella campanha tão feroz, a voz da artilharia calar-se deante do chôro de mulheres e creanças é

afinal uma nota de humanidade, entre tanta deshumanidade. Outro episodio :

« O commandante do 25.º, major Henrique Severiano, teve identico destino. Era uma alma bellissima, de valente. Viu em plena refrega, uma criança debatendo-se entre as chamas affrontou-se com o incendio. Tomou-a nos braços ; aconchegou-a do peito — creando com um gesto carinhoso o unico traço de heroismo que houve naquella jornada feroz — e salvou-a. Mas expuzera-se. Baqueou, mal ferido, fallecendo poucas horas depois. » (pag. 618). •

A regra, porém, era outra :

« Preso o jagunço valido e capaz de aguentar o peso da espingarda, não havia malbaratar-se um segundo em consulta inutil. Degolava-se ; estripava-se. Um ou outro commandante se dava ao trabalho de um gesto expressivo. Era uma redundancia, capaz de surprehender. Dispensava-a o soldado atreito á tarefa.

Esta era, como vimos, simples.

Enlear o pescoço da victima numa tira de couro, num cabresto ou numa ponta de chiquerador ; impellil-a por deante ; atravessar entre as barracas, sem que ninguem se surprehendesse e sem temer que se escapasse a presa, porque, ao minimo signal de resistencia ou fuga um puxão para traz faria que o laço se antecipasse á faca e o estrangulamento á degola. Avançar até a primeira covanca profunda, o que era um requinte de formalismo e, alli chegados, esfaqueal-a. » (pag. 583).

« Na séde da commissão central de engenharia, o general Arthur Oscar, com a attracção irresistivel de um temperamento franco e jovial, centralisava longas palestras. » (pag. 565).

Havia intermedio curiosos :

« Os soldados do 5.º de policia, máu grado o illusorio abrigo d'os espaldões de terra, que os acobertavam, matabam o tempo em descantes mitigando saudades dos rincões do São Francisco. Se a fuzilaria apertava, pulavam de arremesso aos planos de fogo ; batiam-se como demonios, terriavelmente, freneticamente, disparando as carabinas ; e tendo na bocca, resoantes, cadenciadas a estampidos, as rimas das trovas predilectas. Baqueavam alguns, cantando ;

e aplacada a refrega, volviam ao folguedo sertanejo, á toada languorosa das *tiranas*, aos *rasgados* nos machetes, como se fosse aquillo uma rancharia grande de tropeiros felizes, ses-teando.» (pag. 567).

E basta de citações.

Se as que ahi ficaram foram bem escolhidas, ellas lhes dirão que o autor dos *Sertões* — que parece ser um militar — foi uma testemunha preciosa. Sabe ver e sabe contar. Valia realmente a pena que alguém, com esse vigor de estylo, o fizesse.

Seu livro não tem largos commentarios. Os factos falam por elle.

Canudos não se rendeu. Morreram todos os seus defensores — todos, até os ultimòs, que dentro de uma grande cova atiravam ainda contra as forças regulares. Ahi mesmo ficavam. O sangue derramado foi immenso. Até os parlamentares, que se entregaram confiantes, foram degolados ou estripados ! E' com razão que o autor denunciando esse triste facto, se abstem de commental-o. Elle se commenta por si mesmo : é a ferocidade das guerras, que apaga toda a humanidade, ainda nos mais nobres...

O livro extraordinario do Sr, Euclides da Cunha ficará como uma pagina de historia, como uma lição e, infelizmente, como um remorso...

J. DOS SANTOS (Medeiros de Albuquerque)

Noticia, 12 de Dezembro de 1902.

Os Sertões

(EUCLIDES DA CUNHA — Campanha de Canudos)

(*Conclusão*)

O livro de Euclides da Cunha, como ficou demonstrado, é uma obra historica, uma obra scientifica e uma obra de arte. Analysando sob qualquer destes pontos de vista, resiste victorioso ás exigencias da critica e merece os mais sinceros louvores ; mas, onde o autor se ostenta realmente em uma esphera constellada pela fulguração do seu proprio talento, é nos episodios dantescos da parte intitulada *A Lucta*, desde os *preliminares* até os *ultimos dias*.

Mentalidade vigorosa, robustecida por estudos positivos e familiarisada com a leitura dos mais conceituados estylistas modernos, o autor dos *Sertões* enveredou por um caminho ainda não trilhado

pelos escriptores nacionaes, deixando da sua passagem um rasto perduravel, que obrigará os futuros criticos a perder de vista todos os outros, quando queiram acompanhar passo a passo a peregrinação deste peregrino engenheiro.

Este livro em outro qualquer meio já teria provocado uma tempestade de applausos e protestos, enthusiasmos e remorsos, apoteoses e desafios... por que ha nelle uma bandeira desfraldada nos arraiaes da justiça, e á sombra dessa bandeira uma luva atirada á face dos grandes que se mostraram tão maus durante a pavorosa hecatombe em que as mulheres e as crianças se destacam aos istrões sinistros do incendio do arraial de Canudos.

O exercito brasileiro teria razão para sentir-se melindrado na pessoa de alguns dos seus mais sympathicos e distinctos representantes, se de envolta com as espadas, que se transformaram em punhaes, não surgissem as personalidades heroicas desses bravos de alma generosa que se chamavam Thompson Flores, Henrique Severiano da Silva, Tupy Caldas, Claudio Savaget, Carlos Telles e Olympio da Silveira.

A pagina consagrada á *caricatura do heroismo* tem a energia das perduraveis satyras juvenalescas e uns vivos reflexos do claro escuro das telas de Rembrandt. « Os heroes, immortaes de quarto de hora, destinados á suprema consagração de uma placa na esquina das ruas, entravam, surprehendidos e de repente pela historia dentro, aos encontrões, como intrusos desapontados, sem que se pudesse saber se eram bandidos ou santos, envoltos em panegyricos e convicios, surgindo entre dithyrambos ferventes, ironias diabolicas e invectivas despiedadas, da sangueira de Inhanduhy, da chacina de Campo Osorio, do cerco memoravel da Lapa, dos barrocaes do Pico do Diabo ou do platonismo marcial de Itararé.

Irrompiam a granel. Eram legiões. Todos saudados ; amaldiçoados todos. Ora, entre elles, o coronel Moreira Cesar era figura á parte. Surprehendiam-se egualmente ao vel-o admiradores e adversarios. O aspecto reduzia-lhe a fama. De figura diminuta, um thorax desfibrado sobre pernas arcadas em parenthesis, era organicamente inapto para a carreira que abraçara. Faltava-lhe esse aprumo e compleição inteiriça que no soldado são a base physica da coragem.

Apertado na farda, que raro deixava, o dolman feito para hombros de adolescente fragil, aggravava-lhe a postura. A physionomia inexpressiva, morbida, completava-lhe o porte desgracioso e exiguo.

Nada absolutamente trahia a energia surprehendedora e temibilidade rara, de que dera provas, naquelle rosto de convalescente sem uma linha original e firme; pallido, alongado pela calva, em que se lhe expandia a fronte bombeada, e mal alumiado por olhar mortico, velado de tristeza permanente.

Era uma face immovel como um molde de cera, tendo a impenetrabilidade oriunda da propria atonia muscular.

Os grandes paroxismos da colera e a alacridade mais forte, alli deviam amortecer-se inapercebidos, na lassidao dos tecidos, deixando-a sempre fixamente impassivel e rigida.

Aos que pela primeira vez o viam, custava-lhes admittir que estivesse naquelle homem de gesto lento e frio, maneiras cortezes e algo timidias, o campeador brilhante ou o demonio crudelissimo que idealisavam. Não tinha os traços caracteristicos de um nem de outro. Isto, talvez, porque fosse as duas cousas ao mesmo tempo.

Justificavam-se os que o applaudiam e os que o invectivavam. Naquella individualidade singular se entrechocavam, antinomias, tendencias monstruosas e qualidades superiores, umas e outras no maximo grao de intensidade. Era tenaz, paciente, dedicado, leal, impavido, cruel, vingativo e ambicioso. Uma alma proteiforme estrangida em organisação fragilima. Aquelles attributos, porém, velava-os reservada, cautelosa e systematicamente. Um unico homem percebeu-os e decifrou-os bem, o marechal Floriano Peixoto. Tinha para isso afinidade de inclinações identicas. Aproveitou-o na occasião opportuna, como Luiz XI aproveitaria Bayard, se pudesse enxertar na bravura romanesca do cavalleiro sem maculas as astucias de Fra Diavolo.

Moreira Cesar estava longe da altitude do primeiro e mais longe ainda da depressão moral do ultimo. Não seria, porém, imperdoavel exaggero consideral-o mixto reduzido de ambos. Alguma cousa de grande e incompleto, como se a evolução prodigiosa do predeterminado parasse, antes da selecção final dos requisitos raros com que o apparelhara, precisamente na phase critica em que elle fosse se definir como heroe ou como facinora. Assim, era um desequilibrado, em cuja alma a extrema dedicacão se esvaia no extremo odio, a calma soberana em desabrimentos epentinos e a bravura cavalleiresca na barbaridade revoltante.

... Em 1893, já coronel, porque galgara velozmente tres postos em dous annos, ao declarar-se a revolta da armada, o marechal

Floriano destacou-o, armado de poderes discricionarios, para Santa Catharina... Seguio, e, em ponto algum do nosso territorio ; pesou tão firme e tão estrangulador o guante dos estados de sitio. Os fuzilamentos que alli se fizeram, com triste apparatus, de imperdoavel maldade, dizem-no eloquentemente.»

E' fiel como uma photographia este estranho perfil do singular e bizarro epiléptico, que conheci de perfil desde os verdes annos, pois fomos cadetes juntos, em Porto Alegre, em 1873, e por fatal coincidencia ainda nos encontramos, na Bahia, nas vespèras da sua morte. Esta divagação retrospectiva não vem fóra do proposito, pois aza-se-me o ensejo de citar um facto que corrobora a nota caracteristica do seu temperamento impulsivo.

Em Janeiro de 1896, vindo eu do Rio Grande do Sul, Moreira Cesar tomou passagem a bordo do mesmo vapor, partindo de Santa Catharina e desembarcando em Paranaguá. Assim que se aproximou o escaler em que elle vinha, acompanhado das autoridades estadoaes e altas patentes militares, um murmurio de imprecações correu de bocca em bocca. Eu conversava no tombadilho, com um official do exercito, que assistira ao fuzilamento do marechal barão de Batovy, e a senhora desse official mostrava-se ainda vivamente indignada, narrando minuciosidades de tamanha crueldade.

Eu censurava no mesmo diapasão semelhante hecatombe, quando Moreira Cesar, que passava pelo nosso grupo, parou, abrindo-me os braços :

— Oh ! Mucio, que bello encontro !

— Oh ! Cesar !... (E abracei-o, humilhado, deante daquella senhora, que eu acabava de applaudir, nas manifestações de odio contra o homem que eu tambem acabava de accusar). O vapor estava a pequena distancia da fortaleza que servira de cadafalso a tantas victimas. Apontando para ella, disse, procurando sahir de tal situação :

— E quiz a fatalidade que nos encontrassemos tão perto do theatro da tua crueldade... O' Cesar ! A heroicidade deve coincidir com a bondade : porque foste tão máo ?

— Tens razão, disse-me elle.— Houve exaggero em tudo aquillo... (Ficou um instante pensativo, com um ar melancolico. Mas, de repente, como se o fogo do inferno ardêsse no seu olhar, sorriu, brandando) :

— Mas se amanhã a Republica periclitar de novo, eu tornarei a fazer o mesmo que fiz ! . E começamos então a passeiar juntos

pelo tombadilho, conversando sobre os acontecimentos da revolução rio-grandense, passando elle em seguida a fallar-me do seu pessimo estado de saude : tinha vertigens amiudadas ; mostrou-me uma cicatriz sobre a sobrançelha esquerda, que o salvara de uma congestão cerebral, pois cahira dias antes sobre uma mala, havendo grande hemorragia.

Eu andava naquelle tempo ás voltas com o systema hydrotherapico do padre Kneipp ; levava um dos seus livros no camarote, offereci-lh'o, manifestando Moreira Cesar o maior contentamento, começando logo a leitura, que o entusiasmou, resolvido a pôr em ratica o novo genero de cura, assim que desembarcasse. Não sei se o fez, pois só nos encontramos depois disso nas vesperas da sua morte, quando não se fallava de outra cousa, que não fosse matar *jagunços*.

No bello livro de Euclides da Cunha ha outros episodios, tanto épicos como lyricos, que dão o maior realce á formidavel epopéa da sua prosa vibrante e luminosa.

O volume d'*Os Sertões* é uma das melhores obras que se tem escripto em lingua vernacula nestes ultimos trinta annos. O glorioso escriptor acaba de communicar-me que tem em adiantada via de elaboração mais um livro de contos, perpetuando tradições e lendas paulistanas : não trepido em prophetisar-lhe um novo triumpho litterario.

MUCIO TEIXEIRA.

Jornal do Brasil.

Uma Historia dos Sertões e da Campanha de Canudos

(Os SERTÕES, Campanha de Canudos por Euclides da Cunha, Laemmert & C., editores).

O livro, por tantos titulos notaveis, do Sr. Euclides da Cunha, é ao mesmo tempo o livro de um homem de sciência, um geographo, um geologo, um ethnographo ; de um homem de pensamento, um philosopho, um sociologo, um historiador ; e de um homem de sentimento, um poeta, um romancista, um artista, que sabe vêr e descrever, que vibra e sente tanto aos aspectos da natureza, como ao contacto do homem, e estremece todo, tocado até ao fundo d'alma, commovido até ás lagrimas, em face da dôr humana, venha ella das condições fataes do mundo physico, as « seccas » que assolam os

sertões do norte brasileiro, venha da estupidez ou maldade dos homens, como a campanha de Canudos.

Pena é que conhecendo a lingua, como a conhece, esforçando-se evidentemente por escrevel-a bem, possuindo reaes qualidades de escriptor, força, energia, eloquencia, nervo, colorido, elegancia, tenha o Sr. Euclýdes da Cunha, viciado o seu estylo, já pessoal e proprio, não obstante de um primeiro livro, sobrecarregando a sua linguagem de termos technicos, de um boleio de phrase como quer que seja arrevezado, de archaismos e sobre tudo de neologismos, de expressões obsoletas ou raras, abusando frequentemente contra a indole da lingua, e contra a grammatica das fórmãs obliquas em *the* em vez do possessivo directo, do relativo *cujo* e, copiosamente, de verbos por elle formados, e de outros modos de dizer, que, ainda quando philologicamente se possam justificar, não são, de factó, nem necessarios, nem bellos, antes, a meu vêr, dão ao seu estylo um tom de gongorismo, de artificialidade, que certo não estava na sua intenção. Em uma palavra, o maior defeito do seu estylo e da sua linguagem é a falta de simplicidade ; ora a simplicidade que não exclue a força, a eloquencia, a commoção, é a principal virtude de qualquer estylo. Mas este defeito é de quasi todos os nossos scientistas que fazem litteratura, até mesmo de alguns afamados escriptores nossos, que mais sabem a lingua, é quasi um vicio de raça, o qual no Sr. Euclýdes da Cunha, por grande que seja, não consegue destruir as qualidades de escriptor nervoso e vibrante, nem sobretudo, o valor grande do seu livro.

Esse livro reconta os sertões, os seus habitantes e a campanha de Canudos, de que o autor foi, parece-me, testemunha presencial, como official do nosso exercito. No seu livro, além da descripção, animada e vivida, da terra, e da historia, contada com raro espirito de verdade, e não vulgar vigor dramatico, daquella campanha, intentou elle, segundo declara, esboçar, «ante o olhar de futuros historiadores, os traços actuaes mais expressivos das sub-raças sertanejas do Brazil»—«E fazemol-o, accrescenta, porque a sua instabilidade de complexus de factores multiplos e diversamente combinados aliada ás vicissitudes historicas e deploravel situação mental em que jazem, as tornam talvez ephemeras, destinadas a proximo desaparecimento ante as exigencias crescentes da civilisação e a concorrência material intensiva das correntes migratorias que começam a invadir profundamente a nossa terra.» Já se vê qual é, neste parti-

cular, a doutrina sociologica do Sr. Euclides da Cunha : « o esmagamento inevitavel das raças fracas pelas raças fortes, » no qual Gumplowicz, maior que Hobbes, lobrigou a força motriz da Historia. »

« A campanha de Canudos tem por isto a significação innegavel de um primeiro assalto, em lucta talvez longa. Nem enfraquece o asserto o termo-a realisado nós, filhos do mesmo solo, porque, ethnologicamente indefinidos, sem tradições nacionaes uniformes, vivendo parasitariamente á beira do Atlantico dos principios civilisadores elaborados na Europa, e armados pela industria allemã — tivemos na acção um papel singular de mercenarios inconscientes. Além disto mal unidos aquelles extraordinarios patricios pelo solo em parte desconhecido, delles de todo nos separa uma coordenada historica — o tempo. »

Não me é de todo possivel analysar, ou siquer expor um livro, não só longo, mas tão complexo como é o do Sr. Euclides da Cunha. Aquelle seu programma, conscienciosamente desempenhado como foi, diz sobejamente o seu alto interesse. Por um tanto technica, e de um estylo tornado abstracto demais pelo uso da linguagem das sciencias abstractas, não darei ao leitor algumas das paginas, não obstante dramaticas, da sua pintura da terra sertaneja. Este retrato do sertanejo, porém, lhe mostrará que não são exagerados os meus gabos.

« O sertanejo é, antes de tudo, um forte. Não tem o rachitismo exhaustivo dos mestiços neurasthenicos do littoral. A sua apparencia, entretanto, ao primeiro lance de vista, revela o contrario. Falta-lhe a plastica impeccavel, o desempenho, a estrutura correctissima das organizações athleticas. E' desgracioso, desengonçado, torto. Hercules-Quasimodo, reflecte, no aspecto, a fealdade typica dos fracos. O andar sem firmeza, sem aprumo, quasi gigante e sinuoso, apparenta a traslação de membros desarticulados. Aggrava-o a postura normalmente acurvada, num manifestar de displiencia que lhe dá um character de humildade deprimente.

« A pé, quando parado, recosta-se invariavelmente, ao primeiro umbral ou parede que encontra ; a cavallo, si soffreia o animal, para trocar duas palavras com um conhecido, cae logo sobre um dos estribos, descançando sobre a espenda da sella. Caminhando mesmo a passo rapido, não

traça trajectory rectilinea e firme. Avança, celeremente, num bambolear caracteristico, de que parecem ser o traço geometrico os meandros das trilhas sertanejas. E si na marcha estaca, pelo motivo mais vulgar, para enrolar um cigarro, bater o isqueiro ou travar ligeira conversa com um amigo, cae logo — cáe é o termo — de cocoras, atravessando largo tempo numa posição de equilibrio instavel, em que todo o corpo lhe fica suspenso pelos dedos grandes dos pés, sentado sobre os calcanhares, com uma simplicidade a um tempo ridicula e adoravel. E' o homem permanentemente fatigado. Reflecte a preguiça invencivel, a atonia muscular perenne em tudo: na palavra remorada, no gesto contrafeito, no andar desaprumado, na cadência langorosa das modinhas, na tendencia constante á immobilidade e á quietude.

« Entretanto, toda esta apparencia de cansaço illude. Nada é mais surprehendedor do que vel-a desaparecer de improviso. Naquella organização combalida operam-se em segundos transmutações completas. Basta o apparecimento de qualquer incidente exigindo-lhe o desencadear das energias adormecidas. O homem transfigura-se. Imper-tiga-se, estadeando novos relevos, novas linhas na estatura e no gesto ; e a cabeça firma-se-lhe, alta, sobre os hombros possantes, aclarada pelo olhar desassombrado e forte, e corrigem-se-lhe, prestes, numa descarga nervosa instantanea, todos os efeitos do relaxamento habitual dos orgãos ; e da figura vulgar do tabaréo achamboado, reponta, inesperadamente, o aspecto dominador de um titan acobreado e potente, num desdobramento inesperado de força e agilidade extraordinarias. »

Este contraste revela-se a cada passo na vida sertaneja.

« E' impossivel idear-se cavalleiro mais descuidado e des-elegante ; sem posição, pernas colladas ao bojo da montada, tronco pendido para a frente e oscillando á feição da andadura dos pequenos cavallos do sertão, desferrados e maltratados, resistentes e rapidos como poucos. Nesta posição indolente, acompanhando morosamente a passo, pelas chapadas, o passo tardo das boiadas, o vaqueiro preguiçoso quasi transforma o *campião*, que cavalga, na rêde amollecedora que atravessa dois terços da existencia. Mas si uma

rez *alevantada* envereda, esquiua, adeante, pela caatinga *gar-ranchenta*, ou si uma ponta de gado, ao longe, se trasmalha, eil-o, em momentos, transformado, cravando os acicates de rosetas largas nas ilhargas da montaria, e partindo como um dardo, atufando-se velozmente nos dedalos inextricaveis das juremas.

« Vimol-o neste *steeple-chase* barbaro. Não ha contel-o, então no impeto. Que se lhe antolhem quebradas, acervos de pedras, coivaras, moutas de espinhos ou barrancas de ribeirões, nada lhe impede encalçar o *caruara* desgarrado, porque *por onde passa o boi passa o vaqueiro com o seu cavallo...* Collado ao dorso deste, confundindo-se com elle, graças á pressão dos jarretes firmes, réaliza a criação bizarra de um centauro bronco: emergindo inopinadamente nas clareiras; mergulhando, adeante, nas macegas altas; saltando vallos e ipueiras; vingando comoros alçados; rompendo, çelere; pelos mocambos trançados; precipitando-se, á toda brida, no largo dos taboleiros...

« A sua compleição robusta ostenta-se, nesta occasião, em toda a plenitude. Como que é o cavalleiro robusto que empresta vigor ao cavallo pequenino e fragil, sustentando-o nas redeas improvisadas de caruá, suspendendo-o nas esporas, arrojando-o na carreira — estribando curto, pernas encolhidas, joelhos fincados para a frente, torso collado no arção — *escanchado no rastro* do novilho desgarrado: aqui curvando-se agillissimo, sob uma galhada, que lhe roça quasi pela sella; além desmontando, de repente, como um acrobata, agarrado ás crinas do animal, para fugir ao embate de um tronco apercebido no ultimo momento e galgando, logo depois, num pulo, o sellim; — e galopando sempre atravez de todos os obstaculos, sopesando á dextra sem a perder nunca, sem a deixar no emmaranhado dos cipoaes, a longa aguilhada de ponta de ferro encastado em couro, que por si só constituiria, noutras mãos, serios obstaculos a travessia... Mas terminada a refrega, restituída ao rebanho a rez dominada, eil-o de novo acurvado sobre o lombilho retovado, outra vez desgracioso e indolente, oscillando á feição da andadura lenta, com a apparencia triste de um invalido fatigado. »

Não são das menos bellas paginas deste livro as que se seguem immediatamente a estas, nas quaes faz o autor o paralelo do gaúcho do Sul e do vaqueiro do Norte.

« O gaúcho, o *peleador* valente, é, certo, inimitavel numa carga guerreira ; precipitando-se, ao resoar estridulo dos clarins vibrantes, pelos pampas, com o conto da lança enristada, firme no estribo ; atufando-se loucamente nos *entruveros* ; desapparecendo, com um brado triumphal, na voragem do combate, onde espadanam scintillações de espadas ; transmudando o cavallo em projectil e varando quadrados e levando, de rojo, o adversario no rompão das ferraduras, ou tombando, prestes, na lucta, em que entra com despreoccupação soberana pela vida.

« O jagunço é menos theatralmente heroico ; é mais tenaz ; é mais resistente ; é mais perigoso ; é mais forte ; é mais duro. Raro assume esta feição romanesca e gloriosa. Procura o adversario com o proposito firme de o destruir, seja como for. Está affeiçoado aos prelios demorados, sem expansões entusiasticas. A vida é-lhe uma conquista arduamente feita, em faina diuturna. Guarda-a como capital precioso. Não desperdiça a mais ligeira contracção muscular, a mais leve vibração nervosa sem a certeza do resultado. Calcula friamente o pugilato. Ao *riscar da faca* não dá um golpe em falso. Ao apontar a lazzarina longa ou o trabuco pesado, *dorme na pontaria* . . .

« Si, inefficaz o arremesso fulminante, o contrario enterreirado não baqueia, o gaúcho, vencido ou pulseado, é fragilimo nas aperturas de uma situação inferior ou indecisa. O jagunço, não. Recúa. Mas no recuar é mais temeroso ainda. E' um negacear demoniaco. O adversario tem, daquella hora em diante, visando-o pelo cano da espingarda, um odio inextinguivel, occulto no sombreado das tocaias . . . »

Esse vaqueiro, meio bandido, capanga assalariado, capaz de todos os crimes, é tambem capaz das virtudes que em todos os tempos e paizes foram compatíveis com tal regimen social qual o seu : a abnegação sem limites, a probidade nos tratos, e salvo os casos previstos nos usos tradicionaes, que são á sua lei, o respeito da propriedade. Sobre todas nos edifica com exemplos o autor dos *Sertões*. Não o posso, infelizmente, acompanhar na descripção de todos os seus

costumes, e noticia da sua vida e gostos, por tantos respeitos e modos interessantes. Nesse genero é verdadeiramente curiosa a parte que respeita ás seccas; muitas noticias desse flagello dos sertões nortistas tenho lido: nenhuma me fez e deixou a impressão desta.

A religião desta gente, que as estatisticas dão como catholica, é uma mistura de um monotheismo acima da sua comprehensão e do fetichismo indio e do africano. Como bem diz o Sr. Cunha, a sua religião é, como ella, mestiça, uma mestiçagem de crenças, em que ha de tudo: a doutrina judaica do Deus unico, a idolatria catholica do culto dos Santos, as abusões e credices do povo portuguez, o animismo inteiramente primitivo dos negros e caboclos, e ás vezes (não creio que o phenomeno tenha a generalidade que lhe attribue o autor dos *Sertões*), um mysticismo, cujo fervor assombra aos que conhecem a indifferença que forma o fundo do character do nosso matuto. Quando elle nos diz que este mysticismo, que, mesmo accidental ou periodicamente, se desenvolve entre os sertanejos, complica-se daquelle extranho phenomeno, o « Sebastianismo » portuguez, ao qual o filia, a principio refusamo-nos a crel-o; mas, depois, somos obrigados a convir com elle á vista das provas fornecidas pela tomada de Canudos, em quadras manuscriptas ali achadas, taes como estas :

- « D. Sebastião já chegou
- « E traz muito regimento
- « Acabando com o civil
- « E fazendo o casamento!

- « O Anti-Christo nasceu
- « Para o Brazil governar
- « Mas ahi está o *Conselheiro*
- « Para delle nos livrar!

- « Visita nos vem fazer
- « Nosso rei D. Sebastião.
- « Coitado daquelle pobre
- « Que estiver na lei do *cão*!

Não é que por um momento siquer a intelligencia avisada do Sr. Euclides da Cunha possa admittir que o facto de Canudos envolvesse trama ou concepção politica alguma, como o acreditaram ou fingiram acreditar os nossos singulares estadistas e os « patriotas »

desvairados, ou que o pareciam. Elle conhece e comprehende bem o phenomeno de ordem sociologica e psychica que foi, para dizer em uma palavra, Canudos, e o seu livro tem o grande merito de clareal-o para os que ainda de boa fé pudessem ter duvidas, e esclarecel-o melhor para os que, desde o primeiro dia, não viram nelle senão um producto natural do sertão, e que apenas em proporções e intensidade se differençava de centenaes d'outros semelhantes que o antecederam.

Mas no Brazil o que menos se sabe e se estuda é o Brazil, o que não quer dizer que se saiba e se estude o estrangeiro, ao menos tanto quanto se suppõe. Explicando o caso de Canudos, dá o Sr. Euclides da Cunha, exemplos de outros da mesma especie.

Depois de nos dizer o que é, sob o aspecto physico, ethnico, moral e religioso esse meio do sertão, escreve o Sr. Euclides da Cunha, no seu estylo emphatico, abstracto, mas que, sente-se, é naturalmente o seu, e não uma postura :

« E' natural que estas camadas profundas da nossa estratificação ethnica se sublevassem numa anticlinal extraordinaria — Antonio Conselheiro. . . A imagem é correctissima. Da mesma fórma que o geologo interpretando a inclinação e a orientação dos estratos truncados de antigas formações esboça o perfil de uma montanha extincta, o historiador só pôde avaliar a altitude daquelle homem, que por si nada valeu, considerando a psychologia da sociedade que o creou. Isolado, elle perde-se na turba dos nevroticos vulgares. Pôde ser incluido numa modalidade qualquer de psychose progressiva. Mas posto em funcção do meio, asombra. E' uma diathese, e é uma synthese.

« As phases singulares da sua existencia não são, talvez, periodos successivos de uma molestia grave, mas são, com certeza, resumo abreviado dos aspectos predominantes de mal social gravissimo. Por isto o infeliz destinado á solitudine dos medicos, veio, arrojado por uma potencia superior bater de encontro a uma civilisação, indo para a historia como poderia ter ido para o hospicio. Porque elle para o historiador não foi um desequilibrado. Apareceu como integração de caracteres differenciaes — vagos, indecisos, mal apercebidos quando dispersos pela multidão, mas energicos e definidos, quando resumidos numa individualidade. »

E por longas e animadas paginas traça-nos, acompanhando-a de notas e rasgos biographicos, a existencia e a psychologia, segundo a concebeu, do famoso sertanejo, já isolado, já agindo, como diria o escriptor, em função do seu meio. Talvez demasiado longo, tendo porventura a lucrar em ser abreviado, este estudo preliminar á campanha de Canudos era indispensavel para bem comprehendermos, como esse bronco tabaréo pôde fanatizar, arrastar após si, manter na obediência mais completa milhares de creaturas humanas, que por sua vaga e bruta doutrina bateram-se como bravos incomparaveis e morreram como heroes — si ser heroe consiste em morrer com coragem, na inconsciencia do merito da causa porque morremos. E não é só o caso de Canudos que essa parte dos *Sertões* nos ajuda a comprehender, porém, o que é talvez mais relevante, o caso geral da formação das religiões, sem excluir o proprio christianismo. Em outro meio, em outras condições, Antonio Conselheiro é um Christo, um Mohamet, um Messias, um dos muitos Mahdis, creadores de religiões nesse fecundo solo da crendice humana, que é a Asia. No sertão, amigos e adversarios, e até as autoridades constituídas, o tem por um homem bom, honesto, direito não obstante a lenda — e seria lenda? — que attribue a um tragico matricídio, o seu avatar de negociante em pregador religioso, a sua vida de santo e missionario sertanejo.

« anachoreta sombrio, cabellos crescidos, até aos hombros, barba inculta e longa; face escaveirada, illuminada por olhar fulgurante; monstruoso, dentro do habito azul de brim americano; abordoado ao classico bastão, em que se apoia o passo tardo dos peregrinos. . . »

Mas, de facto, não é elle, segundo o Sr. Euclides da Cunha, quem se fez tal qual foi, sinão a mesma gente que, sem que elle a convidasse, começou a segui-lo e a fazer o que elle fazia, mais do que a obedecer-lhe. Só mais tarde teve elle consciencia do seu poder e da sua acção.

« Todas as conjecturas ou lendas que para logo o circumdavam fizeram o ambiente propicio ao germinar do proprio desvario. A sua insania estava, ali, exteriorisada. Espelhavam-na a admiração intensa e o respeito absoluto que o tornaram em pouco tempo arbitro incondicional de todas as divergencias ou brigas, conselheiro obrigado em todas as decisões. A multidão poupara-lhe o indagar tortu-

rante ácerca do proprio estado emotivo, o esforço dessas interrogativas angustiosas e dessa intuspecção delirante, entre os quaeſ evolve a loucura nos cerebros abalados. Remodelava-o á sua imagem. Creava-o. Ampliava-lhe, desmesurada, a vida, lançando-lhe dentro os erros de dois mil annos. Era-lhe necessario alguem que lhe traduzisse a idealisação indefinida, e a guiasse nas trilhas mysteriosas para os céus... O evangelizador surgiu, monstruoso, mas automato. Aquelle dominador foi um titere. Agiu passivo, como uma sombra. Mas esta condensava o obscurantismo de raças. E cresceu tanto que se projectou na Historia... »

Para comsigo, foi sempre duro como um verdadeiro asceta. E assim por mais de vinte annos percorreu os sertões em todos os sentidos, não fazendo sinão bem, reconhecido pelos juizes de direito e até pelos parochos sertanejos :

« A sua entrada nos povoados, seguido pela multidão constricta, em silencio, alevantando imagens, cruces e bandeiras do divino, era solemne e impressionadora. Paraly-savam-se as occupações normaes. Ermavam-se as officinas e as culturas. A população convergia para a villa onde, em compensação, avultada o movimento das feiras ; e durante alguns dias eclipsando as autoridades locaes, o penitente errante e humilde, monopolisava o mando, fazia-se autoridade unica. Erguiam-se na praça, revestidas de folhagens, as latadas onde á tarde entoavam, os devotos, terços e ladaínhas ; e quando era grande a concurrencia, alevantava-se um palanque, ao lado do barracão da feira, no centro do largo, para que a palavra do propheta podesse irradiar para todos os pontos, edificar todos os crentes. Elle ali subia e pregava. Era assombroso, affirmavam testemunhas existentes. Uma oratoria barbara e arrepiadora, feita de excerptos truncados das *Horas Marianas*, desalinhavada, abstrusa, aggravada, ás vezes, pela ousadia extrema das citações latinas ; transcorrendo em phrases sacudidas ; mixto inextricavel e confuso de conselhos dogmaticos, preceitos vulgares da moral christã e de prophcias exdruxulas... Era truanesco e era pavoroso. Imagine-se um bufão arrebatado numa visão do Apocalypse... »

Bôbo não, então bobos seriam todos os creadores de religiões. Lembremo-nos o juizo que de Jesus e dos seus primeiros discipulos fizeram os seus contemporaneos. Eis Conselheiro com os seus em Canudos, em 1893. Alli era a Terra Santa, a Canaan, a rapida passagem para o céu, porque, como todas as religiões mysticas, a de Antonio Conselheiro annunciava para proximo o fim do mundo. Num enorme concurso de gente de toda a sorte, apenas da mesma condição social e psychologica, a fé augmenta, a superstição desborda, mas a moral relaxa-se. Leia-se nos *Sertões* a noticia incisiva daquella cidade de milhares de habitantes, vivendo numa promiscuidade abjecta e tomados de um mysticismo sandeu, da sua vida, das suas esperanças, dos seus feitos. Falta-me já espaço para demorar-me nessas paginas cheias de acção como um drama.

A lucta vaee começar. A guerra de Canudos é para o Sr. Euclides da Cunha um crime. A campanha em si, parece-me, pareceu-me desde o primeiro dia, como diria Talleyrand, mais do que um crime, um erro, um erro crasso e imperdoavel. Não faltam na nossa historia, mesmo contemporanea, factos de inintelligencia nenhum, porém tamanho. Crime ou crimes haverá apenas nos tristissimos successos do cerco final, conforme os conheciamos pela divulgação oral, ou por algum escripto de pouco valor, e os narra agora, com vingadora veracidade o autor dos *Sertões*.

Observador intelligente e bem informado, testemunha presencial da ultima phase da campanha, espirito culto, technico avisado, conhecedor seguro da terra e da gente cujos aspectos e feitos reconta, conservando o respeito da farda que vestiu e timbrando em honrar e glorificar os seus companheiros actores naquelle drama terrivel, imparcial, justo e veraz, como me parece, o Sr. Euclides da Cunha fez daquella campanha uma pintura vigorosa e um estudo que estava por fazer. Descreve-a minuciosamente, julga-a como technico e como historiador moralista, mostra-lhe os erros, os crimes, as faltas de toda a ordem, como os heroismos, as bizarras, os feitos de valor que foram muitos. Si dessassombadamente expõe aquelles, altamente proclama estes. Livro que me deu a impressão da maior sinceridade, alliada a nobres e generosos sentimentos moraes, o seu contém lições que merecem meditadas, e que erro grande fôra esquecer.

J. VERISSIMO

Correio da Manhã.

Os Sertões

(Campanha de Canudos por EUCLYDES DA CUNHA)

Anoxérico, litterariamente fallando, e desviado de assumptos estheticos, encetei a leitura do livro do Sr. Euclýdes da Cunha nas peiores condições em que se pode achar um homem deante de um forte volume de mais de 600 paginas.

Accrescia a especie de plenitude gastrica, em que, a respeito da guerra de Canudos, tinham-me deixado leituras anteriores. Estava saturado das narrações publicadas nas Folhas diarias e em livros, tinha lido o trabalho do major Barreto Dantas, aliás uma boa exposição de factos, bem como as anedotas, um tanto petalogicas, do reporter Manoel Benicio; e, por ultimo, obtivera os *Jagunços* de Olivio Barrós, romance historico detestavel. A ultima leitura que não consegui terminar, forçára-me a tomar *in peto* o compromisso de não mais prestar a attenção ás lendas de Antonio Conselheiro.

Não foi, portanto, sem espirito de hostilidade que percorri as primeiras paginas d'*Os Sertões*. Terminada, porém, a primeira parte, e lidas as paginas iniciaes da segunda, uma revolução havia se operado em minha alma. O autor conquistara-a de modo violento e irrettractavel. Dáhi por diante não li mais, desfilei pelo livro afóra dominado pela sensação que se experimenta, percorrendo paizagens abruptas, alcandoradas de presepes, de dentro de um comboio, em carreira vertiginosa e sem destino.

Lembrei-me, então, dos bons tempos em que, ainda menino eu lançava-me perdiçamente através dos romances enormes como *Monte Christo*, de Dumas, ou os *Mysterios do povo*, de Eugenio Sue, de respiração oppressa, sem tomar folego, para só parar na ultima pagina, e com a dolorosa saudade de quem abandona uma festa inolvidavel.

Deshabitudo dessa emoção unica e ininterrupta, tive a surpresa de sentil-a, como naquella época, restaurada pelo livro do Sr. Euclýdes da Cunha.

Fechei *Os Sertões* para libertar-me da sensação. Na memoria, entretanto, ainda perdura um tumulto horrendo. O resaiço como de um indissivel pesadelo sentou-se no centro da imaginação e continúa a dominal-a.

— Criticar esse trabalho, dizia commigo mesmo, não é mais possível. A emoção por elle produzida neutralizou a função da critica. E de facto, ponderando depois calmamente o valor da obra, pareceu-me chegar á conclusão de que *Os Sertões* são um livro admiravel, que encontrará muito poucos, escriptos no Brazil, que o emparelhem, — unico, no seu genero, se attender-se a que reúne a uma fôrma artistica superior e original, uma elevação historico-philosophica impressionante e um talento epico-dramatico, um genio tragico como muito difficilmente se nos deparará em outro psychologista nacional.

O Sr. Euclýdes da Cunha surge, portanto, conquistando o primeiro lugar entre os proßadores da nova geração.

Concluida a leitura desse livro, que não fiz de uma assentada por ser materialmente impossivel, causou-me pasmo um facto, — a continuidade da emoção, sempre crescente, sempre variada, que sopra rijo, de principio a fim, no transcurso de 634 paginas, in-4º, cheias de factos, de mais em mais empolgantes, pela complexidade mysteriosa, cuja suprema expressão attingem e no mais alto gráo litterario.

E' raro este successo em uma obra historica, ainda mesmo em um romance da extensão daquelle livro, quando o autor não se soccorre de *ficellis* e de occultações propositaes, para renovar, de capitulo em capitulo, o alento á curiosidade do leitor.

Os *Sertões*, pois, fascinam; e essa fascinação resulta de um feliz conjuncto de qualidades artisticas e de preparo scientifico, posto ao serviço de uma alma de poeta, que viveu, em grande parte, a vida dos agrupamentos humanos que descreve nessas fulgurantes paginas.

Conheço, em outras, uma narração, em dez volumes, em que o crescendo da tragedia nunca esmorece. Percorri essa obra sem fadiga, e só no fim senti a extenuação pelo vacuo da sensibilidade privada do alimento. Fallo da *Revolução franceza* de Michelet. *Os Sertões* neste ponto a assemelham.

Alli como aqui o escriptor, descrevendo a vida de uma colmeia humana, dedilha toda a gamma da perversidade existente em seres pensantes. Alli como aqui a tragedia da insania collectiva multiplica-se em quantidade e qualidade. Desta sorte, diante da variedade de espectaculos, em que fazem acto de presença todos os secretos instinctos, todas as bestialidades, todas as violencias do homem,

não se respira enquanto se tem o livro deante dos olhos. Devoram-se os acontecimentos descriptos, perdidas as noções do tempo e da resistencia ao trabalho. Com a avidéz do naufrago, sossobrado, entre os marulhos das tempestades psychicas, não se reflecte sobre o que se vê, vive-se a miseria dos desgraçados que tripudiam sob a vara magica do escriptor ; e no fim succumbe-se.

O Sr. Euclýdes da Cunha compara o jagunço ao *chouan* da Vandéa. E' de espantosa fidelidade tal confronto. Mas tambem é certo que o terror em Pariz revelou ao mundo o jagunço da cidade. A unica differença entre os dous typos reside em que o primeiro prima no deserto, por exclusão, o segundo mantem-se por compressão, subjacente á civilisação, occulto na base da pyramide social.

A primeira parte d'*Os Sertões*, — um estudo preliminar sobre a terra, constitue a base do trabalho. E' uma escaramuça scientifica, na qual o autor mostra a capacidade e a disciplina de seu espirito. E' um capitulo interessante sobre a geologia dos sertões brasileiros.

A influencia do meio physico e a psychologia do deserto são expostas de modo tão fulminante nessas paginaés, que antes de se entrar na pintura do sertanejo e na narração da lucta da civilisação com o jagunço, já se tem adivinhado grande parte dos destinos do conflicto em imminencia.

As idéas, nessa primeira parte emittidas pelo Sr. Euclýdes da Cunha, poderão achar contradicta ; mas eu sympathiso extremamente com ellas, porque favorecem a theoria que algures sustentei no que respeito á *obnubilção* de que foi victima o colono, quando, no primeiro e segundo seculos, depois da descoberta, internou-se nos sertões do Brazil, cortando as communicações com o litoral, e, portanto, com os centros motores da conquista civilisadora. (1)

A genese do jagunço é o *clou* do livro ; e foi justamente o que mais interessou a massa dos leitores. Assim devia ser, não só por constituir um producto do meio e um aspecto dotado de grande sabor pittoresco e dramatico, mas tambem por que o escriptor o destacou com rara pericia da opacidade do ambiente, no qual elle vivia mergulhado, e que sómente nós, filhos do Norte, e as pessoas familiarisadas com os sertões da Bahia, de Pernambuco, do Ceará, podiamos conhecer no seu justo valor.

(1) *Gregorio de Mattos*, cap. IV, pag. 29.

Esta investigação é realisada pelo Sr. Euclides da Cunha vantajosamente. Terminada a descripção da terra, isto é, a da região das seccas, feita a sua historia natural e social, o jagunço salta das paginas do livro como um fructo maduro da arvore que o gerou e desenvolveu.

Comprehende-se tudo.

O jagunço é um temperamento resultante das circumstancias em que se conservam os sertões, em todos as gradações, desde o Caliban, o bruto inconsciente, que se move como uma machina de maldade, até o matuto *mitrado*, o qual posto na orla da civilisação, participa de ambos os feitios, semelhante ao centauro, essa bella expressão mythologica do homem intermedio. E' nessa attitude do centauro, que o Sr. Euclides da Cunha encontra o jagunço que surge de repente em Canudos, espantando o paiz, surprehendendo o governo e dando ao soldado disciplinado uma lição empirica da tactica dispersiva, que acaba de ser consagrada pelo General Christian Dewet na sua excellente obra *Tres annos de guerra no Transvaal*.

Completamente barbaros, os jagunços, dirigidos pelos celebres Villá Nova, João Abbade, Macambira, Pajehu e outros caudilhos sem a minima instrucção, apenas orientados pela pratica do terreno em que operavam e pelos instinctos selvagens, os jagunços não sabiam systematisar o «commando», como o souberam fazer os generaes boers. Pobres diabos, elles não tinham a civilisação em seu favor, nem podiam conceber a disciplina da dispersão, como um elemento tactico moderno, utilizado por generaes educados na arte da guerra contra generaes da mesma força, mas em lucta aberta no deserto, onde tudo quanto ensinam as guerras europeas de nada vale(1). Os boers ou burghers sabiam o que faziam; e só por isso puderam impor-se aos inglezes que não levaram a fim convencer o mundo que no Transvaal se tratava apenas de uma guerra desarticulada, feita pelos que elles dominavam *sniping bands*. O Transvaal foi uma lição tremenda, o que não se póde dizer dos jagunços, que operavam sob o influxo unico das forças naturaes, suggestionados pelo clima, pelo temperamento e pelo meio barbaro em que se agitavam como vermes tão sómente perigosos para o homem disciplinado.

Isto em globo. Descendo, porém, á physiologia do individuo apavoram-nos *Os Sertões* com o desconhecido, que existe em todos

(1) Dewet — *Trois ans de guerre*, cap. I e XXVII.

nós, animaes domesticados, e que no jagunço estoura em manifestações terrificas, sob a fôrma de superstição, do odio, da animadversão, do despeito, a revolta, emfim, da treva contra a luz.

As paginas dedicadas a esse estudo, são completas; e, o que mais é, — photographam com rara eloquencia explodindo em conceitos de verdade o que o autor observou, não só como poeta que é, mas tambem na qualidade de philosopho, que não se apega a theorias. Elle vio, seguiu, surpreendeu em flagrante, e todas as suas variedades, descrevendo-os agora na mais bella synthese, que se tem feito no Brazil dos habitantes dos sertões, esses membros de uma sociedade, conforme diz o proprio autor, de todo estranha ao Brazil organizado em nação.

Não transcreverei aqui os topicos caracteristicos da obra, nessa parte, porque o publico já os conhece pelas analyses que tem sido feitas em quasi todos os jornaes do Rio de Janeiro. Basta accentuar alguns traços, que são de mão de mestre.

Do jagunço a feição mais interessante é a do vaqueiro.

O jagunço, que não é vaqueiro, finge sel-o; pelo menos tem a aptidão para exercer essa profissão, porque é a mais consentanea com a sua indole e com as tendencias para a actividade intermitente do nomade do sertão.

Tive occasião no Ceará de observar esse typo e estudal-o um pouco. Processava, então, como Juiz Municipal, um crime horroso, perpetrado por tres individuos curibocas, com todos os caracteristicos da selvaticidade de costumes. Os criminosos não eram, porém, jagunços de profissão. Pertenciam á classe dos pequenos plantadores, e dous delles tinham estado na guerra do Paraguay. No processo, porém, appareceu como testemunha o typo em toda sua plenitude descripto pelo Sr. Euclides da Cunha. Era um mestiço curiboca, de rara habilidade como rastejador. A esse homem devi a identificação dos criminosos e reconstituição do theatro do crime. Interroguei-o durante muitas horas, em duas audiencias; fatiguei-me, do mesmo modo que se fatigaram o promotor e o advogado dos réos; mas no fim tinha entrado no conhecimento exacto da alma de um vaqueiro sagaz, traquejado nos mysterios do sertão, dotado de todas as audacias subtis e perversidades utilitarias, de que é capaz um homem que conta com a sua ligeireza, com a sua aptidão em manejar uma aguiada ou uma lazzarina de caçar veado, e com a impunidade que lhe garante o *mimetismo* florestal.

— Qual psychologias, nem diplomacias, dizia eu commigo. Um sertanejo dessa estofa distancia, *mutatis mutandis*, os mais atilados trampolineiros de salões e embrulhadores de negocios.

Tomando para base de operações a caatinga sertaneja, elle podia zombar das justicas a seu bel-prazer, jogando com occultações e fingimentos, de maneira a mystificar os mais intrepididos perdigueiros, E a sua pratica dessas cousas guiou-nos no processo.

Em Canudos havia dessa gente em grande escala. Pajehú era um delles. E segundo se disse, e o Sr. Euclides da Cunha, teve occasião de constatar, esse homem, que foi a alma damnada de Canudos, nos momentos criticos, de nada precisava para converter-se n'um Onofre Pires, num Gumercendo, num Garibaldi, num guerrilheiro typico, senão viver no Pampa, entre manadas de cavallos e em uma sociedade habituada ao churrasco, ao sangue e ao desprezo da vida por pabulagem. A caatinga, porém, o fizera dissimulado e tenebroso. Uma cousa tambem fixava a sua orbita de acção moral, era a incapacidade para a idéa franca e generosa, subordinada a um conceito humano, já não digo como o do guerrilheiro Garibaldi, cujas sympathias pelas raças transfiguravam-no; mas como os outros, que se fizeram fortes na camaradagem de guerreiros de curto objectivo. Esse Pajehú puxou mais ao typo, que se accentuou na Cabanada do Pará, nos motins dos sertões do Maranhão em 1835 e em outros movimentos que ensanguentaram o periodo da Regencia. (1) Os heróes desses movimentos eram com effeito mestiços pela maior parte; e póde-se affirmar que os movimentos iniciados pelo liberalismo nas capitaes provincianas propagavam-se pelo interior sob o aspecto de reacção dos *homens de côr*. Todavia, é forçoso confessar que no meio dessés homens agitavam-se, mostrando identicos caracteres, individuos da raça branca, tão brutos, sinistros e dissimulados como os da sub-raça.

Em Canudos, segundo se vê das narrações do Sr. Euclides da Cunha, encontraram-se caudilhos brancos, mulatos, caboclos, curibocas, cabras e tutti-quantu. Quaes os mais arrojados, é difficil apurar. Todos faziam a mesma cousa, com maior ou menor intensidade: não ha meio de differençar pelos actos um Pajehú de um Villa Nova.

Esta circumstancia dá o que pensar sobre o valor effectivo da raça na formação do jagunço.

(1) Cf. Raio!: *Motins Politicos*.

Não será o jagunço mais um estado emocional transitivo do que um typo ? Não entrarei nessa questão emmaranhada, porque o seu exame levar-me-hia longe. Será bastante para não estabelecer desaccordo com o autor d'*Os Sertões*, lembrar uma circumstancia determinada pela existencia de uma maioria de curibocas-cabras no interior. Incontestavelmente o numero destes cabras-curibocas, avulta na região das seccas, de um modo exuberante, e tanto seria sufficiente para a absorpção do branco no torvelinho dessa estranha emotividade sertaneja, gerada pelas circumstancias que o Sr. Euclides da Cunha descreve brilhantemente da pagina 81 em diante. Refiro-me ao facto do isolamento em que as populações sertanejas dessa parte do Brazil se tem conservado, — populações estas que formaram não só uma sociedade heterogenea, como começaram a segregar-se da civilização littoral, desde que cessou o movimento dos paulistas. (1)

« Convindo que o meio não forma as raças, diz o Sr. Euclides da Cunha, no nosso caso especial variou demais nos diversos pontos do territorio as dosagens de tres elementos essenciaes. Preparou o advento de sub-raças differentes, pela propria adversidade das condições de adaptação. Além disso é hoje facto innegavel, as condições exteriores actuam gravemente sobre as proprias sociedades constituídas, que se deslocam em migrações seculares aparelhadas embora pelos recursos de uma cultura superior. Se isto se verifica nas raças de todo definidas abordando outros climas, protegidas pelo ambiente de uma civilização, que é como o plasma sanguineo desses grandes organismos collectivos,

(1) A' pagina 30 e seguintes do meu ensaio sobre Gregorio de Mattos tentei explicar este phenomeno pela obnubilação, isto é, pela transformação por que passavam os colonos atravessando o Oceano Atlantico e pela posterior adaptação ao meio physico e ao ambiente primitivo « Portuguezes, francezes, hespanhoes apenas saltavam no Brazil, e internavam-se ; perdendo de vista as suas antigas pinaças e caravellas, esqueciam as origens respectivas. Dominados pela rudez do meio, entontecidos pela natureza tropical, abraçados com a terra, todos elles se transformavam quasi em selvagens ; e se um nucleo forte de colonos, renovados por continuas viagens, não os sustinha na lucta, raro era qua não acabassem pintando o corpo de genipapo e urucú, e adoptando idéas, costumes e até as brutalidades dos indigenas. »

O meio opposto ao dos jagunços, que o Sr. Euclides da Cunha illumina com uma intensidade extraordinaria, acha-se justamente caracterisado no reconcavo da Bahia, onde preponderou a mestiçagem luso-africana, mestiçagem que chegou em sua influencia a dominar o proprio espirito do branco, vaccinando-o moralmente, e creando a eloquencia mulata. (*Obr. cit.*, pags. 32 e 109).

que não diremos da nossa situação muita diversa? Neste caso—é evidente—a juxtaposição dos caracteres coincide com intima transfusão de tendencias e a longa phase de transformação correspondente erige-se como periodo de fraqueza, nas capacidades das raças que se cruzam, alteando o valor relativo da influencia do meio. Este, como que estampa, então, melhor, no corpo em fusão, os seus traços caracteristicos. Sem nos arriscarmos demais a paralelo ousado, podemos dizer que para essas reações biologicas complexas, elle tem agentes mais energicos que para as reacções chimicas da materia. Ao calor e á luz, que se exercitam em ambas, addicionam-se, então, a disposição da terra, as modalidades do clima e essa acção de presença innegavel, essa especie de força catalyptica mysteriosa, que diffundem os varios aspectos da natureza. Entre nós, vimol-o, a intensidade destes ultimos está longe da uniformidade proclamada. Distribuiram, como o indica a historia, de modo diverso as nossas camadas ethnicas, originando uma mestiçagem dissimil. » (1)

Segundo, pois, o autor não ha um typo anthropologico brasileiro, nem se encontram razões de onde se possa concluir sobre a possibilidade de se constituir esse typo no futuro.

Todavia o Sr. Euclides da Cunha do estudo geographico historico realizado relativamente á distribuição da população no Brazil conclue que no centro deste, isto é, na zona approximadamente correspondente ao phenomeno das seccas, formou-se um typo, o Curiboca, typo valoroso, astuto e forte, o qual predominou no isolamento a que foram condemnados os sertões do Norte. Não foi o mulato, producto da mestiçagem começada em Portugul e aqui continuada, o neurasthenico do littoral e inconsistente, o acolhido dos latibulos das caatingas. Esse producto era já muito affeito ao Portuguez, para que se desligasse delle; o mulato preferio o littoral á vida nomade e ás inclemencias da vida do vaqueano. Em outra região não tinham sido os mulatos fautores da actividade dos bandeirantes, mas os mamelucos, oriundos dos indios de S. Paulo e da gente de João Ramalho. Nas terras adjacentes ao rio S. Francisco, ao Jaguaribe e aos valles que despenham da Serra Grande,

(1) *Os Sertões*, pags. 86 e 87.

o segredo da terra coube ao curiboca — ao cabra, — como depois se denominava genericamente esse typo do sertão.

Esse curiboca, utilizando-me da expressão engenhosa de Sylvio Roméro, vaccinou moralmente todos os que tiveram de penetrar nos seus domínios. Eram os mais adaptados para o meio, portanto os seus hábitos, as suas tendencias deveriam impor-se soberanamente ás populações intermedias. O fazendeiro de gado, o branco, procurando conquistar os campos para as suas vaquejadas, não pôde dispensal-o. O resultado foi, na carencia d'elle, submetter-se-lhe, identificar-se com o seu *modus faciendi* e adoptar, quasi por assim dizer, a sua alma, desde que revestia-se do gibão, das perneiras e do guarda-peito.

Fechado o sertão, como o autor d'*Os Sertões* o mostra, o Portuguez, o masombo e o praieiro, quando cuidaram em si, tinham esquecido a respectiva estirpe. Encourados, vivendo na caatinga, as suas idéas pouco distanciavam das dos miseraveis que os cercavam. A consciencia delles não ia além da de vaqueiros graduados. Sob a sua apparente direcção, essa sociedade movia como os reptis segundo o feitio do sólo; a caatinga fazia-se homem; e o *genios loci* tripudiava e invadia a alma atrasada dessa pobre gente, a cujos ouvidos mal chegavam os ruidos da civilisação, que os pais de alguns desses mestiços haviam feito aportar ás costas do Brazil nas carávellas de Pedro Alvares Cabral.

O jagunço estava preparado pela natureza.

São dignas de ler-se as palavras do escriptor, exalçando esse phenomeno:

«Nasciam, como se vê (os curibocas), de um amplexo forçado e feroz de victoriosos e vencidos. Crearam-se numa sociedade revolta, aventureira e sonhadora, sobre a terra farta; e tiveram, ampliando-lhes os attributos ancestraes, uma rude escola de força e de coragem naquellês *geraes* amplissimos, onde ainda hoje ruge impune o jaguar e vagueia a ema velocissima, ou nas serranias de flancos despedaçados em busca de veieiros, quando as lavras bahianas, mais tarde lhes deram esse derivativo á faina dos *rodeios*.

Fôra longo traçar-lhes a evolução do character.

Caldeadas a indole aventureira do colono e a impulsividade do indigena, tiveram ulteriormente o cultivo do proprio meio propiciando-lhes, pelo insulamento, a conser-

vação dos attributos e habitos avoengos ligeiramente modificados, apenas consoante ás novas exigencias da vida. — E allí estão com as suas vestes caracteristicas, os seus habitos antigos, e seu estranho affetto ás tradições mais remotas, o seu sentimento religioso levado ao fanatismo e o seu exaggerado ponto de honra e o seu *folk-lore* bellissimos de rimas de tres seculos...

Raça forte antiga, de caracteres definidos e immutaveis mesmo nas maiores crises, — quando a roupa de couro do vaqueiro se faz armadura flexivel do jagunço — oriunda de elementos convergentes de todos os pontos, mas diversa das demais deste paiz, ella é innegavelmente expressivo exemplo, de quanto importam as reacções do meio... » (1)

E, depois de fazer sentir que os « actuaes povoados sertanejos se formaram em velhas aldeias de indios, arrebatados em 1758 do poder dos padres pela politica severa de Pombal », acrescenta que precisamente no trecho dos sertões bahianos « mais ligado aos dos demais Estados do norte — em roda do sertão de Canudos — se estabelecera desde o reponer da nossa historia inítenso povoamento em que sobresahia o aborigene amalgamando-se ao branco e ao negro, sem que estes se avolumassem ao ponto de se lhe dirimir a influencia innegavel. » (2)

Esse typo que, segundo a observação do Sr. Euclýdes da Cunha, é o predominante e o do sertanejo do norte, longe de ser um degenerado como o mulato, « tomando em longa escala, do selvagem, a intimidade com o meio physico, que ao envez de deprimir-lhe enrija a organização potente, reflecte, na idole e nos costumes das outras raças formadoras, apenas aquelles attributos mais ajustaveis á sua situação social incipiente ». (3) O Jagunço é simplesmente um retrogrado.

E porque esse typo no desabrochar da cultura brasileira se libertou das exigencias desproporcionadas dessa civilização de emprestimo, isolando-se no sertão, acredita o autor d'*Os Sertões* que elle se prepara para a conquistar um dia, desde que os seus attributos possam entrar em concurrencia com os que os tiveram até hoje em cheque-mate.

(1) *Os Sertões*, pag. 101.

(2) *Os Sertões*, pag. 105.

(3) Vide o meu livro—*O reino encantado. Chronica sebastianista*, pag. 85.

Foi num meio moral assím constituido que surgio, de repente para nós, Antonio Conselheiro, homem de origem branca, e por isso mesmo mais apropriado para fazer obra superior á do feiticeiro, transformando uma maloca ou um quilombo em igreja symbolica e regimentada.

Uso dos termos « mais apropriados » intencionalmente, porque é um facto verificado que ninguem é propheta em sua terra e melhor é que o propheta seja de outra raça, para que a impressão paurgica seja mais forte e duradoura.

Antonio Maciel era do Ceará, terra que parece fadada, pelo habito do exodo consecutivo ás seccas, a fornecer ás provincias circumvisinhas e até ao Amazonas homens *novidadeiros*. O Cearense, sem distincção de raças e castas, é em geral buliçoso, atrevido, curioso e contumaz no espirito de descobertas. Dos sertões do Crato partio o movimento de independencia da provincia, que depois sertanejos coronelizados foram impor ao Piauhy e ao Maranhão.

Novidadeiros, a elles se deve o primeiro movimento de adopção do systema metrico entre nós. Os Cearenses ainda contam a gloria de terem impedido, de modo decisivo, a procrastinação da solução definitiva do problema servil. Nesse tanto, foram originalissimos os processos de propaganda adoptados na *Terra da luz*. Não teve equivalente o systema de opposição alli vulgarizado pelo *Abolicionista Cearense*, que descobrio a jangada politica e as manifestações de desagrado a chefes escravocratas por esquadrilhas á vela de panno preto e acompanhamentos, em terra, a burros enfeitados. Ferteis nos expedientes de *boycottage* moral, como irlandezes, petulantes diante dos mais civilizados, satyricos ainda mesmo commerciando, calmos em affronta ao ridiculo, caprichosos, cabeçudos, quando em terra estranha propõe-se introduzir um uso repellido, elles nunca desistem de seus intentos, e antipathicos aos pennachos estapafurdios de cavalleiros do ideal, vencem sempre por uma impertinencia systematica e ás vezes pela quizilia. Em todo caso ninguem como elles sabe fatigar o adversario, tomando tempo para refazer as forças. São ainda Cearénses que actualmente no Acre estão dando tratos á imaginativa boliviana.

Activos e previdentes, os sertanejos do Ceará, todavia têm produzido santões, roldões, illuminados e desvairados.

E' preciso não esquecer que foi no Ceará que appareceram os *Cerca igrejas*. Foi lá tambem que surgiram typos como Filgueiras,

os padres Benze-cacetes e Verdeixa, o irmão Ignacio, o missionario Ibiapina e o vigario Souza. Ha familias visionarias e outras em que a ferocidade não pode ainda ceder diante da disciplina civilisadora. Do Ceará sahio o desertor, que em 1838 creou em Pedra Bonita, no districto de Pajehu de Flores, uma seita sebastianista e sanguinaria, em cujo dominio foram voluntariamente sacrificadas 82 pessoas, além de animaes, no presupposto de desencantar o reino, que, segundo a doutrina socialista, então prégada, deveria vir dar o triumpho nas terras brazileiras aos pobres e miseraveis victimas dos ricos e dos pedreiros livres.

Não era, portanto, de admirar que os seus sertões exportassem o famigerado vagabundo religioso, que foi dar a ossada em Canudos.

O Sr. Euclides da Cunha imputou talvez maior importancia do que devia a esse despeitado da vida, que o meio torceu, convertendo-o posteriormente no instrumento de que o sertão carecia para arremetter, como boiada assombrada, contra os soldados, os adventicios do littoral, enviados pela civilisação para punil-os de seu atrazo.

Diz o escriptor :

« As phases singulares da sua existencia não são, talvez, periodos successivos de uma molestia grave, mas são, com certeza, resumo abreviado dos aspectos predominantes de mal social gravissimo. Por isto, o infeliz destinado á soliditude dos medicos veio, arrojado por uma potencia superior, bater de encontro a uma civilisação, indo para a historia como poderia ter ido para o hospicio. Porque elle para o historiador não foi um desequilibrado. Apareceu como integração de caracteres differenciaes, vagos, indecisos, mal apercebidos, quando dispersos pela multidão, mas energicos e definidos quando resumidos numa individualidade.» (1)

Dada esta explicação sobre a genese do Conselheiro, o autor accrescenta que elle não deslisou para a demencia porque o meio o amparava, « corrigindo-o, fazendo-o estabelecer encadeamento nunca destruido nas mais exaggeradas concepções, certa ordem no proprio desvario, coherencia indestructivel em todos os actos e disciplina rara em todas as paixões, de sorte que ao atravessar, largos

(1) *Os Sertões*, pag. 251.

annos, nas praticas asceticas, o sertão alvorotado, tinha, na attitude, na palavra e no gesto a tranquillidade, a attitude e a resignação soberana de um apóstolo antigo.» (1)

Sou de inteiro accôrdo com este traço do livro, comtanto que não se attribúa a Antonio Maciel a capacidade de um Mahomet ou de um Lutherô, e não se diga que elle permaneceu aquem daquelles typos historicos, simplesmente porque não era instruido, nem exercitava a sua eloquencia num theatro de esphera mais cultivada.

Se no Ceará se perguntasse a qualquer critico de porta de botica sertaneja o que era o Conselheiro, elle responderia, e responderia com grande acerto: « um velho besta, de maus bofes, o qual, porque a mulher fez-lhe uma *letra*, despeitou-se com o mundo e deu para devoto. » E o vigario, apoiado pelo collectôr, batendo com o dado no taboleiro do gamão, responderia *amen!* Sob este ponto de vista o Conselheiro pessoalmente nada tinha de extraordinario. Fizeram-no santo. Não precisava ser demente para acreditar na missão, que lhe era imposta; bastava que fosse credulo, ou *besta*, na phrase pittoresca dos ladinos do sertão, onde os ha muitos e de marca maior.

No meu parecer, portanto, qualquer *Conselheiro* sertanejo, que surgisse era sufficiente para constituir um centro de Canudos, desde que o sertão rodasse, comô rodou, *quærens quem devoret.*

Arredadas, assim, as theorias lombrosianas, como muito judiciosamente fez o Sr. Euclýdes da Cunha, fica Antonio Maciel reduzido a um gnostico bronco, repetição de um typo vulgar de bonzo dos primitivos tempos, em que seitas christãs entregues a illetrados estupidos, deram os mais tacanhos resultados. Uma vez acceita por aquelle velho obstinado a profissão de missionario, e tomada a sério a sua prégação, o que lhe poderia produzir a logica selvagem senão as combinações, que se encontram em todas as litteraturas religiosas de cordel?

Sempre a mesma cousa, as mesmas prophcias, os mesmos principios de moral carrança, as mesmas historias do tempo do onça, salvo alguma atrocidade dogmatica derivada de particularidade individual, como succedeu em Canudos, onde o propheta, em odio ao casamento, que lhe fora funesto, estabeleceu a promiscuidade dos sexos ou a liberdade do amor, — diga-se o coito *au hasard de la fourchette.*

(1) *Os Sertões*, pag. 152.

Como pôde Antonio Conselheiro tornar-se um vagabundo religioso, sem que incorresse rigorosamente numa tara morbida, na expressão clinica da palavra explica-se perfeitamente em face dos documentos biographicos colligidos pelo autor do livro.

Os Macieis eram homens *vigorosos*, *sympathicos*, bem apesoados, verdadeiros e serviçaes. Sempre haviam gosado de consideração social, porque eram calmos, serios e exactos nos seus negocios. Antonio Maciel nunca desmerecera desse conceito ; e revelara abnegação fóra do commum, constituindo-se arrimo da familia até 1858 época em que o seu character se modificou.

« Perde os hábitos sedentarios, diz o Sr. Euclides da Cunha, incompatibilidades de genio com a esposa ou, o que é mais verosimil, a pessima indole desta, tornam instavel a situação. Em poucos annos vive em diversas villas e povoados. Adopta diversas profissões. Nesta agitação, porém, percebe-se a luçta de um character que não se deixa abater. Tendo ficado sem bens de fortuna, Antonio Maciel, nesta phase preparatoria de sua vida, a despeito das desordens do lar, ao chegar a qualquer nova séde de residencia procura logo um emprego, um meio qualquer de subsistencia.» (1)

De villa em villa, de profissão em profissão a contumacia do seu esforço para as profissões trabalhosas diminue gradualmente, a disciplina primitiva desaparece, e a actividade, de mais em mais irrequieta, esterilisa-se, e acaba por descambar para a franca vadiagem. De subito a sorte o fulmina com um revez violento. Foge-lhe a mulher na companhia de um réles soldado de policia. Surge, por instantes, o sertanejo injuriado, que segundo a tradição cobria o rosto com um lenço para só descobrir-se depois de derramado sangue propiciatorio e consummada a desforra. Depois disto não é mais o mesmo homem, em quanto aos hábitos. Começa a vida errante, não mais em busca de melhoria de sorte, mas das delicias do anachoreta, que é uma das fórmulas da hypocrisia da preguiça. Nestas condições o homem de um golpe liberta-se das responsabilidades que fatigam; os preconceitos locais o abandonam; a alma resfolega; e ao cretismo anterior succede um allivio aduçoado.

(1) *Os Sertões*, pag. 163.

Antonio Conselheiro era um homem livre ; podia vagabundear sem dar satisfações ao proximo que o enchia de bandarilhas. Estava, pois, iniciada a sua vida de propheta.

Um doente ! diria Kovalewsky, e com este medico a escola dos criminologos psychiatras. Um doente, no rigor da palavra, porque ?

Por vagabundagem entende a escola uma tendencia particular para mudança de domicilio. Desta sorte poder-se-ia classificar como doença a tendencia opposta a sedentaria.

« No dominio das molestias mentaes, diz o referido autor, a vagabundagem se observa em fórmias diversas : na da melancolia, na da paranoia, na da epilepsia, na do alcoolismo chronico, na da paralysisia progressiva. Existe uma forma particular da melancolia agitada (melancolia errabunda) que se caracteriza por uma meditação dolorosa, incessante e sem causa, que não permite ao doente nenhum repouso. Nestas condições, o paciente vai, vem, volta, circula, sem nunca achar o que procura. Sempre em acção, em movimento e agitado, quando é um dia elle foge do lugar em que está, sem que saiba para onde, nem por que razão. Expulsa-o a melancolia e a sua rota é inconsciente. Essa corrida não é senão descarga de uma energia demasiadamente accumulada ; e neste caso quanto mais violenta a carreira, mais depressa o doente sente-se aliviado. » (1)

Outros dialectos têm sido observados nessas manifestações melancolicas. Os romancistas russos Destoiewsky e Maximoff Gorky, o norueguense Hanut Hunsan, o belga Mastherlink têm escripto paginas admiraveis analysando esse estado psychico, de que alguns delles fizeram experiencia.

Nenhuma vagabundagem, porém, mereceu estudo tão aturado como a religiosa, mais communmente caracterisada pelos pedidos de esmolas para fins religiosos. Esse typo, que levou Maximoff a grandes investigações na sua obra *A Russia errante e mendiga*, apresenta anomalias mentaes, ainda mesmo quando não deixam ser classificados pela psychiatria como victimas de enfraquecimento intellectual.

Não sendo razoavel incluir Antonio Maciel no desequilibrio das classes anteriormente indicadas, poder-se-ia, sem cahir nos exageros lombrosianos, collocar-o entre esses vagabundos de que trata Maximoff ?

(1) Kovalewsky. *La psychologie criminelle*, pag. 156.

Mas taes individuos, segundo se vê das observações de Kowalewsky, são ordinariamente oriundos de alcoolicos, de extenuados por trabalhos brutaes e se assinalam por uma debilidade de vontade extrema e pela ausencia de estímulos que não sejam para fugir, desertar. Batidos por toda parte, repellidos, maltratados, victimas da zombaria popular, timidos em excesso, estrangeiros no seio da propria familia, taciturnos, esses pobres coitados são naturalmente rechassados da vida normal para a da fé e por ultimo não se lhes depara consolo senão na igreja. Ahi podem elles respirar livremente. Dão para famosos sacristães, amorosos da arte de ajudar missas ; cantam nos córos e nas procissões ; e fóra disso são vistos a buscar os cantos escuros e afastados nos templos, onde se deixem surprender de rosario em punho. Esses amigos da igreja não tardam a tornar-se necessarios ; então a indulgencia dos devotos os cerca de uma atmospherá de socego, em que vivem deliciados, até que um dia os assalta a tarantula da deslocação. Elles, então, zarpam em direcções desconhecidas, colhem esmolás, voltam, depositam nas mãos dos padres ou de mulheres piedosas, e tornám a zarpar para regiões inexploradas.

Teria sido ainda desta classe o famigerado Antonio Conselheiro ? Por certo que não. O seu temperamento era o do obstinado, violento e máo. Durante o periodo dessa vagabundagem que adoptou, Maciel não se apresentava deliquescente, procurando uma atmospherá placida em que se escondesse da actividade circumdante, que porventura o obsedasse e fizesse tremer. Ao contrario disto, resolutó a não trabalhar e a obrigar, todavia, os outros a trabalharem, a sua obstinação muito se póde attribuir a uma velharia sub-consciente. Era essa a vida que lhe servia para curar-se do desassocego que o invadira, e mais ainda para justificar no fóro da propria consciencia a ausencia do esforço e do trabalho normal. Porque não adoptal-a ? Obra santa ! Pois não ! Todos o acatariam ; e elle em paz com a sua consciencia repousaria a sua preguiça inconfessavel no seio da crença religiosa de seus pais, por elle melhor comprehendida. Ora, um dos fructos mais corriqueiros, que se observám na vida dos grandes, ou pequenos apaixonados por uma obra contemplativa, é a necessidade de desenvencilhar-se dos trambolhos da familia. O ascetismo, o celibato nem sempre passam de uma commodidade. Que o digam innumerós artistas que não se têm casado ou têm estragado a familia já constituida, simplesmente.

porque sentem necessidade de manter a vida aberta a todos os caprichos indispensaveis ao desenvolvimento do trabalho artistico. Na existencia do missionario, que a utiliza, em grande parte, por sybaritismo, dá-se a mesma cousa. Ora, é bem provavel que Antonio Maciel fosse antes dirigido por esse sentimento, do que pela aggravação da tara herdada dos seus antepassados.

O resto não foi obra sua, nem dos seus instinctos. A maloca o dominou e infligio-lhe posteriormente uma responsabilidade, que elle não aspirava. Sendo tão facil, conforme verificara, andar pelos sertões a prégar, a fazer carregar pedras para a edificação de igrejas e a retirar-se dos povoados coberto de bençãos no doce embalo da rêde dos canticos das mulheres, que o tinham como santo, que maior repouso do que esse poderia desejar essa alma, outr'ora amargurada, mas agora esquecida de si mesma na hypnose de um cerebro em começo de mysticismo ! ?

Canudos foi o seu erro de vagabundo religioso ; e a responsabilidade, que o sertão lhe impoz esmagando-o, transformou aquella grotta do Vasa Barris em um Calvario dantesco, pavoroso.

Vamos lêr essa visão apocalyptica nas paginas d'*Os Sertões*.

ARARIPE JUNIOR.

Fevereiro, — 1903.

Os Sertões

(Campanha de Canudos por EUCLYDES DA CUNHA)

II

(*Conclusão*)

O arraial de Canudos, descripto pelo Sr. Euclides da Cunha, de cima do alto da Favella, é uma scena de impressionar ao leitor mais chucro.

Até chegar a essa pagina do livro, o escriptor não nos tem fornecido senão escorços, schemas, a theoria do sertão, a philosophia da sociedade bastára, em que vamos penetrar, a psychologia do typo sertanejo. Occupando-se do proprio Conselheiro, elle nos revela apenas a estructura do seu character como producto do meio em que representa o papel mais importante. Não o faz ainda agir.

A descripção mesma de Canudos no fim da 2ª parte não passa de um prologo ou de uma preparação para que o leitor possa apre-

J. C.

ciar devidamente a lucta, que vae ser exhibida ao vivo, ao clarão de um estylo suggestivo e de rara potencia descriptiva.

E' notavel a arte do Sr. Euclides da Cunha. Não perdendo uma só emoção experimentada pelos soldados, que se approximam de Canudos, surprende o espirito com situações, que fulminam a imaginação do leitor desprevenido.

O arraial de Canudos é um mysterio. Pois bem, esse mysterio cresce á proporção que as forças do governo se engolpam nos desfiladeiros; e o que ahi se passa conflagra-se, por tal modo, na phantasia de quem avança na leitura do livro, que se pensa estar, de mochila ás costas, de arma ao hombro, acompanhando, na tenebrosa aventura, o coronel Moreira Cesar, ou outro qualquer official, em demanda da fera truculenta e desconhecida, que se occulta no labyrintho do Vasa-Barris como o Minotauro da fabula.

Passa-se a galope, através da narração das primeiras luctas, e chega-se ao ponto em que o livro assume todo o seu interesse dramatico.

Estamos em Monte Santo. Começam os preliminares de uma expedição, e dahi a pouco, na desfilada das paginas da Obra, encontramos-nos a trato com os caminhos, de envolta com a tropa, em face das massas recortadas de gargantas e fossos profundos da Serra do Cambaio, lugar sinistro e mal assombrado, onde a imaginação do povo tem posto as lendas das « cidades encantadas » da Bahia. Iniciam-se as sensações de quem sonda precipicios profundos, de quem enfia a vista através de abysmos cheios de monstros e de cousas nunca sondadas. Cada soldado é um assombrado. A algidez do susto sopra sobre os corpos expedicionarios em marcha. Os officiaes, percutidos por presentimentos vagos, olham para a frente desanimados e vagarosamente tangem as suas montarias.

De subito desmascaram-se as trincheiras naturaes do Cambaio, e a expedição é colhida, de ponta a ponta, por uma fuzilaria douda, aos brados escandalosos e bravios de « Viva o nosso Bom Jesus ! » « Avança ! *fraqueza* do Governo ! »

Pela primeira vez forças organisadas enfrentavam essa gente barbara. Não se calcula a impressão que produzio nos soldados do Governo o typo sinistro desse guerreiro das trévas — o jagunço. O primeiro que se estampa na imaginação da tropa é esse negro corpulento e agil chamado João Grande, que surge entre as renques de pedras, no alto da montanha, como um verdadeiro demonio,

sopesando o clavinote curto, e que esvae-se logo como gnomo, deixando atrás de si a morte e o desespero.

Estamos em pleno romance de Walter Scott ; e só então comprehende-se como o escriptor escossez pôde recolher, sem grande trabalho, factos verdadeiros das luctas dos *highlanders* para ornal-as com as suas ficções poeticas.

A realidade dessas guerras é talvez superior em effeitos ao que possa crear a inventiva humana.

A narração das peripecias da expedição Febronio já constitue um capitulo emocional capaz de, só por si, dar vida a um livro. A retirada, após interminaveis sarilhos, dos quaes o sertão sahio victorioso, porque as victorias, como ficará demonstrado depois, enfeitavam os soldados e convertiam-se em catastrophes ; essa retirada é admiravel de verdade, e põe diante da força organizada o programma indefectivel, a que o meio sertanejo teria de subordinar os generaes por uma especie de hypnose satanica e incuravel.

Essa hypnose passa a ser dahi em diante a verdadeira alma do livro. O Sr. Euclýdes da Cunha, que a observou de perto, que a estudou como philosopho, que vio os seus effeitos ; conhecedor desse meio, em que a tactica militar desenvolvia escravizada aos espiritos dos generaes e a lição dos mestres, e todavia se deixava conduzir por esse mesmo meio, sem d'elle tirar as lições indispensaveis ; o Sr. Euclýdes da Cunha não a perde de vista um só momento ; e então triumpho a sua theoria, anteriormente exposta, porque cada instante sente-se diante dos factos narrados quando a sua influencia era forte e indeclinavel.

Não ha duvidar que as expedições mandadas contra Canudos, á proporção que se afastavam de Monte Santo, entravam numa embriaguez peor do que a da cachaça.

Generaes, officiaes, soldados, todos, sem excepção, eram invadidos pela loucura do deserto. Os jagunços, que observavam o phenomeno, attribuiam-no ás partes divinas de que se dizia dotado o Conselheiro ; o povo e o soldado chucro pensavam naturalmente na influencia de feitiços. Ora, succedia que todos estes elementos concorriam juntos para debilitar a força do governo, incrementando dia a dia a fascinação do centro psychico de Canudos.

O desastre da expedição Febronio determina a do Coronel Moreira Cesar.

São graves e sollemnes as considerações do historiador quando estuda esse ponto historico. No seu parecer a volta á legalidade por força da mão de ferro do Marechal Floriano Peixoto deu-nos um vortilhão de espumas que apoujou nas camadas politicas superficiaes consecutivamente ao preamar do atrevimento e petulancia da mediocridade ruim. Quebrados os laços de disciplina, que o dictador soubera impor auxiliado dos signaes inequivocos da sua missão, « destruindo revoltosos e abatendo a desordem com a desordem, » diz o Sr. Euclides da Cunha, que elle talvez inconscientemente creara novòs e especiaes revoltosos. Essa reacção explica-se naturalmente por uma lei sociologica, que eu traduziria num proloquio popular : *guardião fóra, frades agora !*

O autor d'*Os Sertões* pinta com grande sagacidade a situação politica do paiz durante esse periodo, em que, finda a revolta e morto o Marechal de ferro, vencedores e vencidos, soltos em um ambiente livre, como foi o que se seguiu á inauguração do quadriennio presidencial de 1894 a 1898, enfrentaram-se no campo normal da vida quotidiana. Imagine-se que os acidos agiam sem precipitarem-se. A nação em apparencia estavaca lma ; mas como havia amnistiados, era tambem natural que os inimigos destes se sentissem mal, vivendo à *contre cœur* no mesmo recinto, e que procurassem vagarosamente com os olhos um novo dictador.

A noticia do desastre foi bastante para levantar a espuma da parte indocil dessa gente, que vehiculava, já de tempos antes, indifferentes e desgostosos politicos.

O nome de Moreira Cesar apontou. Consequentemente era o official que devia seguir para Canudos. Para lá o impellio o destino. E a sua entrada pelo sertão deu-se vertiginosamente, com a precisão de um somnambulo ou de um epileptico larvado.

« Vamos almoçar em Canudos ! » foram as palavras do destemido coronel ao approximar-se do arraial do Vasa Barris ás 11 horas do mesmo dia em que effectivamente alli penetraram as forças ao seu commando.

Ergue-se então o panno e começa a assombrosa tragedia.

« De subito, são expressões do livro, sorprehendeu-os a vista de Canudos. Estavam no alto da Favella. Allí estava, afinal, a tapera enorme que as expedições anteriores não haviam logrado attingir.

Apparecia de improviso, toda, em uma depressão mais ampla da planície ondulada. E, no primeiro momento, antes que o olhar pudesse accommodar-se áquelle montão de casebres, presos em rede inextricavel de beccos estreitissimos e dizendo em parte para a grande praça, onde se fronteiavam as igrejas o observador tinha a impressão exacta, de topar, inesperadamente, com uma cidade vasta. - (1)

A impressão do soldado, ao chegar alli, fatigado das emoções das escaramuças e peripecias do caminho, devia ter sido a do deslumbramento, não porque o arraial de Canudos fosse um Rio de Janeiro, visto do Corcovado, mas porque, descobrir no fundo das *caatingas* uma agglomeração daquellas, absurda, tenebrosa e inexplicavel, era para gerar igual sossobro de imaginação.

E o Sr. Euclides da Cunha, debruçando-se no livro, como ao balcão de uma janella aberta de repente sobre aquelle scenario, faz-nos passar por todas as gradações de pasmo por que devia ter passado a officialidade de Moreira Cesar. Com effeito, da janella do livro o que se sente, a primeira vista é que Canudos estava a um golpe de mão para ser colhido e esmagado. Pois não era assim. Do alto da Favella ao centro do arraial havia distancia muitissimo maior do que do Rio de Janeiro áquellas montanhas. Os factos e a lucta o mostrarão posteriormente.

Seja como fôr, essa primeira inspecção da furna de Antonio Maciel produziu pasmo, mas não desanimou o soldado. Que valeria uma tapera, por maior que ella fosse, contra os Krupps e as nossas armas de repetição ?

Os cinco mil casebres de Canudos, aquella colossal igreja em construcção, ainda mascarada de andaimes e bailéos, traves, vigas e baldrames, no seu aspecto de baluarte formidavel ; a feição rude dos arredores, o Vasa Barris alli ao pé, e o character sinistro da região devastada pelo espirito de Antonio Conselheiro, eram cousas fugitivas. Nada intimidava a expedição.

« No fastigio da montanha, a tropa, » diz o autor. Os batalhões foram chegando, a artilharia fez os seus primeiros movimentos, e dahi a pouco adensava-se sobre o arraial uma nuvem de poeira e fumo levantada pelas primeiras balas que estouravam no meio da casaria.

(1) *Os Sertões*, pag. 339.

O Sr. Euclides da Cunha descreve estes primeiros momentos da lucta como uma colmeia ássanhada ou formigueiro alarmado. Os jagunços não se defendem; fogem para as caatingas, e o sino grande da igreja dobra a finados.

Quando este emmudeceu, por volta de uma hora da tarde, a tropa desceu sobre Canudos como columnas de mercurio que despejassem num fosso. Os soldados correram sobre o arraial e o entupiram com o terror das armas. No meio dessa liquefacção de batalhões, explodem granadas, ruge a artilharia, cantam cornetas, crepitam bombas e a fuzilaria rompe de toda a parte como um verdadeiro fogo de S. João. Os jagunços, que, ao badalar do sino da igreja, haviam despertado para a lucta, afrouxam de repente e Moreira Cesar triumphou.

No momento de precipitar-se para allí elle dissera: «Vamos tomar o arraial á bayoneta.» Tomara-o; mas antes devera ter-lhe occorrido o verbo opposto e liberatorio. Esse verbo não lhe occorreu; e Canudos, vencido no primeiro arranco, grudou-se ao vencedor como um polvo monstro, apertando-o, na escuridão, entre milhares de tentaculos.

Deixemos a imagem, que, por sua vez, me occorreu para ler a pagina vehemente do livro. Transcrevamos o juizo do autor.

«Era peor que uma cidadella inscripta em polygonos ou blindada de casamatas espessas. Largamente aberta aos aggressores que podiam derruil-a a couces de armas, que podiam abater-lhe a pulso as paredes e tectos de barro ou varal-a por todos os lados, tinha a inconsistencia e a flexibilidade traiçoeira de uma rede desmesurada. Era facil investil-a, batel-a, dominal-a, varejal-a, aluil-a; era difficilimo deixal-a. Completando a tactica perigosa do sertanejo, era temerosa porque não resistia. Não oppunha a rijeza de um tijolo á percussão e arrebetamento das granadas, que se amorteciam sem explodirem, furando-lhe de uma vez só dezenas de tectos. Não fazia titubiar a mais reduzida secção assaltante, que poderia investil-a, por qualquer lado, depois de transposto o rio.» (1)

O Sr. Euclides da Cunha chama a isto «cidadella-múndéo;» e accrescenta que as tropas de Moreira Cesar fizeram-na desabar

(1) *Os Sertões*, pag. 347.

sobre si mesmas. Póde-se dizer que nessas duas palavras está a critica pungente de toda a tactica desenvolvida pelo commandante das forças expedicionarias em Canudos, o qual invadira o arraial com o seu temperamento de impulsivo, com a sua bravura de melancolico, com a sua impaciencia enfermiça ; e não podendo reflectir, viu tudo quanto era necessario fazer para vencer, mas não evitou o lapso de intelligencia, que occasionou o esquecimento da tactica defensiva.

Os processos napoleonicos têm perdido a muitos generaes. Nem em toda a parte, nem em todos os momentos, se deve reproduzir o arrojio da ponte de Arcole. Caxias applicou-o muito a proposito em *Itororó*. Teria errado se em vez de cahir numa planicie livre, vencendo a ponta, penetrasse num *cul de sac*, como succedeu a Moreira Cesar.

Outra observação : o grande conquistador francez baseava a maior parte da sua tactica no conhecimento da psychologia do inimigo. Os seus movimentos eram sempre delineados tendo em vista o que os generaes adversos esperavam que elle fizesse ; elle, porém, usando da tactica justamente inversa á esperada e que tinha determinado a disposição dos corpos do exercito inimigo, apanhava-os como a crianças innocentes numa armadilha, por maior que fosse o numero e os arrastava numa rede inextricavel de victorias. Junte-se a isto a violencia, a audacia a precisão dos movimentos, a golpes fulminantes, e ter-se-ha a philosophia de todos os triumphos daquelle general durante as suas primeiras campanhas. (1)

Ora, era rudimentar que os jagunços não offereceriam resistencia ; mas tambem não se deveria esquecer que elles se infiltrariam pelo sólo para crear ao atacante toda a casta de difficuldades. Moreira Cesar nada disto descortinou. Pensando estar á frente de uma legião romana, construcção militar essa que era então perfectamente adaptada á conquista dos barbaros, dada a impossibilidade da retirada, verdadeiro castro ambulante ; na ignorancia do que era o jagunço e a guerra de sertão, entregou-se ; entregou-se como o faria fatalmente qualquer outro que não tivesse genio ou não variasse de educação.

O resultado foi o que todos sabemos. Os jagunços, broncos embora, conheciam melhor a psychologia dos soldados civilisados.

(1) Rousset, *Os mestres da guerra*, trad. Tasso Fragoso, pags. 58 e seguintes.

Tinham certeza de que elles fariam o que fizeram. Abandonaram-lhes o arraial, militarmente fallando, esconderam-se na caatinga, nas grotas e nos buracos das pacas e esperaram que a noite cahisse sobre Canudos.

Esta não tardou, caliginosa e cheia de assombros.

Antes, porém, de começar o acto culminante da tragedia, Moreira Cesar era derribado por uma bala traiçoeira. Ao panico gerado pela inesperada situação, juntou-se mais o da indisciplina. Todos acreditavam no bravo commandante. Morto elle, estava despedaçado o elo da corrente moral. E as forças apatetaram-se.

São de novo o sino da igreja. Os sertanejos entoam o cantico de *Ave-Maria*, atirando os chapéos de couro ao chão, enquanto os batalhões *soffriam* a primeira e real repulsa ao clarão das palhoças incendiadas.

A retirada impunha-se. Fez-se numa balburdia medonha. Começa então a matança pelos caminhos e veredas. Não era mais retirada; era fuga doida, desesperada, em delirio de allucinados, perdidos em labyrintho inextricavel, onde a cada passo se deparavam pavores nunca imaginados pelo engenho arabe nos repositorios de perversidades truculentas das *Mil e uma noites*.

A descripção da entrada em Canudos e da debandada das forças do Coronel Moreira Cesar occupa vinte e quatro paginas fulgurantes de emoção. Vê-se tudo; e vendo-se tudo claro sente-se a fatalidade dos acontecimentos humanos. Como é pungente a historia mostrando a natureza transformada em voragem das melhores intenções!

No emtanto em meio dessa tormenta ecôa uma phrase, não sei se comica ou shakespeareanamente sinistra; phrase mais propria de ser proferida por Falstaff do que por um official em um momento critico. O autor a reproduz, attribuindo-a ao Tenente-Coronel Tamarindo, successor do chefe das forças. Essa phrase é a synthese da *debâcle*.

Interpellado sobre o que se devia fazer naquella angustiosa emergencia, o novo chefe responde, com um riso triste nos labios:

— « E' tempo de muricy ;
Cada um cuide de si !... »

Accrescenta' o historiador que « foi esta a sua unica ordem do dia. »

Consequencias do desastre. Os jagunços, cujo mysticismo e rudeza já haviam crescido á vista dos successos anteriores, ficaram crentes de que a força do Governo era realmente *fraqueza*, e que com elles estava o *milagre*, pois que toda aquella arrogancia artilhada e apparatusa, que por instantes varrera Canudos, imponente, terrivel, assolando, incendiando, irradiando em mortiferas explosões, de repente disparara loucamente pelos mattos, abandonando-lhes armas e bagagens, como se aos soldados entontecessem os sortilegios do Conselheiro.

Não resisto á tentação de transcrever o trecho com que finda esse capitulo pavoroso. Os jagunços, livres da aggressão, divertiam-se reproduzindo, diz o escriptor, as praticas religiosas dos Achantis.

« Concluidas as pesquisas dos arredores, e recolhidas as armas e munições de guerra, os jagunços reuniram os cadáveres que jaziam esparsos em varios pontos. Decapitaram-nos. Queimaram os corpos. Alinharam depois, nas duas bordas da estrada, as cabeças regularmente espaçadas, fronteando-se, faces volvidas para o caminho. Por cima, nos arbustos marginaes mais altos, dependuraram os restos de fardas encontradas, calças e dolmans multm cores, sellins, cinturões, kepis de listras rubras, capotes, mantas, cantis e mochilas...

A caatinga, mirrada e núa, appareceu repentinamente desabrochando numa florescencia extravagantemente colorida no vermelho forte das divisas, no azul desmaiado dos dolmans e nos brilhos vivos das chapas dos talins e estribos oscillantes...

Um pormenor doloroso completou esta encenação cruel: a um lado avultava, empalado, erguido num galho secco de angico o corpo do coronel Tamarindo.

Era assombroso... Como um manequim terrivelmente lugubre, o cadaver desaprumado, braços e pernas pendidos; oscillando a feição do vento no galho flexivel e vergado, apparecia nos ermos feito uma visão demoniaca.

Alli permaneceu longo tempo...

Quando tres mezes mais tarde, novos expedicionarios seguiam para Canudos, depararam ainda o mesmo scenario: renques de caveiras, branqueando nas orlas do

caminho; rodeadas de trapos desbotados, esgarçados nos ramos dos arbustos e, de uma banda, — mudo protagonista de um drama formidável — o espectro do velho commandante. » (1)

Não me proponho a resumir todo o livro do Sr. Euclýdes da Cunha. Seria impossivel fazel-o, não só porque as páginas emocionantes são continuas, mas porque, levado, eu proprio, pela emoção litteraria, começaria a superfectar com expressões do proprio fundo as scenas e passagens a que me referisse.

Tratarei, portanto, de evitar esse escolho passando ligeiramente sobre os prodromos da quarta e ultima expedição, que occupa mais da terça parte da obra, e onde entra a analyse do esforço empregado pela União para extinguir o quilombo de Canudos.

Como era natural e sem que admitta os argumentos pejorativos, que se tem procurado tirar na agitação então havida, o desastre da expedição Moreira Cesar originou uma serie de acontecimentos disparatados. O paiz estava combalido; não havia que estranhar, portanto, o desaçaimo das paixões, tanto generosas, como ruins.

Não somos melhores do que os inglêzes; entretanto por occasião dos desastres e das victorias do Transvaal, *gentlemen*, uivando de quatro pés como lobishomens, pelas ruas de Londres, foram vistos completamente esquecidos da pretensa calma da raça anglo-saxonia.

O Sr. Euclýdes da Cunha descreve fielmente os ridiculos que o patriotismo de contagio costuma produzir em occasiões semelhantes, ensanguentando não raramente as ruas, como sóe acontecer no fim da embriaguez.

Todavia dada a gravidade do facto, excitado pelo perigo, o Governo começou a agir, na proporção dos seus recursos dirigentes, apesar da epilepsia que se tinha apoderado, até de algum membro da imprensa séria, de onde se pretendeu presentir a existencia ou principio de formação de uma nova Coblentz em Canudos.

Entra então em scena o general Arthur Oscar, que não recebe a missão de extinguir um quilombo, mas o inimigo da Republica. — Naquelle momento real não resta duvida: pelos elementos que poderia offerecer adeante aos mal intencionados para a rapida

(1) *Os Sertões*, pag. 368.

transformação do sertão da Baía, em centro de operações de resistência ao Governo Republicano.

São muito complexas as marchas descriptas no livro pelas duas columnas em que foi dividido o exercito na primeira phase da campanha, para que me occupe della extensamente, até porque o assumpto escapa á minha competencia.

Todavia, accentuarei duas ou tres observações do autor d'Os Sertões, que foi militar e deve saber o que escreveu. O General Arthur Oscar não quiz innovar, e determinando sob a responsabilidade de Ther Brun a ordem mixta, fez marchar as suas forças, esquecido de que marchava para o desconhecido, — o sertão — onde mais valiam as ardilezas de um *capitão de matto* do que os programmas, certos de mais, prescriptos pelos luminares da sciencia.

« Copiou instrucções que nada valiam porque estavam certas de mais. Quiz desenhar o imprevisto. A lucta que só pedia um chefe esforçado e meia duzia de sargentos atrevidos e espertos, ia iniciar-se eleiada em complexa rêde hierarchica — uns tantos batalhões macissos entalados em veredas flexuosas e emperrados deante de adversarios fúgitivos e bravos.

Prendeu-se-lhes além disto, as ilhargas, a mole de aço de um Withwort de 32, pesando 1.700 kilos ! A pesada machina, feita para a quietude das fortalezas costeiras — era o entupimento dos caminhos, a redução da marcha, a perturbação das viaturas, um trambolho a qualquer deslocação vertiginosa de manobras.

Era, porém, preciso assustar os sertões com o monstruoso espantallo de aço, ainda que se puzessem de lado medidas imprescindiveis.

Exemplifiquemos. As columnas partiram da propria base das operações em situação absolutamente inverosimil — a meia razão. Marchavam em desdobramentos, que não as forravam dos assaltos. Por fim, não tiveram a garantia de uma vanguarda efficaz, de flanqueadores capazes de as subtrahirem a surpresas. Os que as acompanhavam nada valiam.

Tinham que varar ladeando o grosso da tropa por dentro das caatingas, e estas tolhiam-lhes o passo. Soldados vestidos de panno, rompendo aquelles acervos de espineiraes

e bromelias, mal arriscariam alguns passos, deixando por alli esgarçados os fardamentos, em tiras.

Entretanto, poderiam avançar, adrede preparados á remoção de taes inconvenientes. Bastava que fossem apropriadamente fardados. » (1)

E segue, em contraste, a descripção das vestes de couro dos vaqueiros, que immunes arrostavam todas as difficuldades da corrida pelo matto.

Todos os accidentes desagradaveis, transes, e angustias porque passou o exercito nos arredores de Canudos, estão explicados nestas poucas palavras. Mas ainda é o caso de dizer que não somos melhores do que os outros, e nem se deveria esperar resultado differente. Houve desperdicio de tactica; igual ao em que cahiram os inglezes na guerra boer, apesar dos seus Roberts de Karthoum e Krichner de Khandaar.

Canudos foi uma lição. Era inevitavel que a recebessemos, qualquer que fosse o militar que para lá se dirigisse, dada a organização, que temos, de um exercito de littoral.

Ninguem se bate, a laço e bolas, com um *cou-boy*, supponhamos, tendo levado a vida sómente a habituar-se ás manhas do florete, da espada, ou do revolver. Os habitos mentaes e os movimentos reflexos são tão poderosos, que nestas occasiões neutralisam a mais clara visão da verdade opposta. Haja vista o que succedeu aos generaes austriacos. Batidos todos os dias por Napoleão levaram tempo a se familiarem com a idéa de que a tactica delles não era verdadeira. O soldado segue para o campo da péleja para combater de um feitio e acaba operando de outro. Os mesmos accidentes teriamos que lamentar se o nosso exercito tentasse utilizar a capoeiragem do sertão. Um elephante a dançar o minuete. (2)

O alto da Favella foi um outro *mundéo* armado ao soldado civilisado. O exercito ahi acampou e não pôde mais sahir, sendo fuzilado, das montanhas adjacentes, sem poder agir, dia a dia, hora a hora. E diga-se, para honra desse exercito, que elle soube

(1) *Os Sertões*, pag. 391.

(2) Quem lêr a *Vida de Rancho* do presidente Roosevelt, verá o que nos falta para o bom exito nestas guerras de sertão. São os soldados intermedios os *ronh riders*, jnuto ao habito de organisal-os nos momentos em que se tem de haver com o Far West, trate-se de indios on de bandidos lynchaveis.

supportar esse transe com aquella mesma alma endurecida que a historia registra na Campanha do Paraguay. E' extraordinario o tempo que durou esse supplicio. O sertão colhia a civilização armada e imprevidente, pela segunda vez, e vingava-se dos apparatus bellicos, que eram um escandalo para aquellas regiões barbarescas e empeçonhadas pelas superstições do Conselheiro.

A passagem do Cocorobó, a que deveu o general Arthur Oscar a salvação da sua columna pela do general Savaget, é uma das paginas mais tempestuosas do livro. Ahi foram derribados pelas balas traiçoeiras do jagunço, officiaes de grande merito, heroes* como Thompson Flores e Sucupira. Affrontaram-nas, debellando a morte, com galhardia gaucha, outros do valor de Carlos Telles. Essa columna nunca se deixou surprehender, diz o Sr. Euclides de Cunha; e era o primeiro facto dessa ordem que se observava em expedições militares sertanejas. Mas para que essa columna podesse estar perto do alto da Favella a tempo de soccorer o grosso do exercito, fora preciso realisar arrojo e pertinacia semelhantes as das columnas yankees durante o periodo selvagem da guerra da secessão; tinha sido necessario atravessar, não florestas incendiadas como alli, mas um corredor de muitas leguas de extensão, de terreno movel em baixo dos pés, onde os esquadrões de cavallaria mal podiam manobrar e a artilharia era angustiada a cada passo, porque das fraldas das montanhas, quasi a pique, o jagunço a seu gosto e invulneravel despejava sobre a tropa todas as suas munições. A columna, todavia, sob essa chuva mortifera, bombardeando as montanhas e a terra em globo, pois outra cousa não lhe era licito fazer; espantando com o troar das armas e com as explosões das granadas e schrapnells a alluvião de *insectos* mortiferos, que se multiplicavam nos latibulos das serras de onde eram alvejados os nossos soldados; essa gloriosa phalange, afinal trasmontou essas Thermopilas sem nome, tenebrosas, quasi phantasticas, nas quaes o inimigo se confundia com a propria natureza abrupta do logar, e em que aos soldados se afigurava que os proprios seixos dos caminhos tomavam vida e voavam pelo espaço aos milhões, como numa magica, para feril-os e trucidal-os.

A travessia do Cocorobó, tal qual a descreve o autor d'*Os Sertões*, ficará na historia como um combate atravez dos desfíladeiros do inferno. O soldado brasileiro viu ali o demonio na figura do jagunço; mas luctou, esconjurou-o e venceu-o.

Tendo a junção das duas columnas apenas attenuado a situação de tropa por motivos já conhecidos e por outros muito complexos e que não me cabe analysar, começou o verdadeiro martyrologio do alto da Favella.

A proposito do feito do dia 28 de Junho de 1897 o Sr. Euclides da Cunha cita um trecho da respectiva ordem do dia : « uma pagina tarjada de horrores, mas perfumada de gloria. » O triumphador, porém, não conseguia dar um passo fóra dos seus reductos.

Quem sitiava o exercito ? Ninguem. A natureza ; as circumstancias. Os jagunços entravam nessa operação como um factor diminuto, de importancia relativa, porque era movel, mesquinho e, como o mosquito da fabula, podia a todo o instante enfurecer o leão prostrado, sem acção contra o vento com o qual o insecto vivia associado.

O historiador da guerra de Canudos attinge nesta pagina um grau de emoção inolvidavel. Lembra ao mesmo tempo Xenofonte e Flaubert. Os soffrimentos dos gregos nos desertos da Persia e os desesperos dos Mercenarios trancados no desfiladeiro de La Pache não me commoveram mais do que os dos nossos patricios victimas da imprevidencia, não deste Governador, daquelle general, ou desse outro aconselhador, mas de todos nós, que concorremos principalmente pela imprensa, successivamente, para transformar um quilombo, talvez sem importancia, em um arraial, e um arraial no couro da vagabundagem religiosa e politica de todo o sertão do norte.

« O heroismo, diz o Sr. Euclides da Cunha, era-lhes agora obrigatorio. A coragem, a bravura retransida de sobresaltos, um compromisso serio com o terror. Circulavam-nos os mais originaes dos vencidos ; impiedosos, enterrando-os em todos os pontos no circulo de um assedio indefinido e transmudando-se em fiscal incorruptivel, trancando todas as abertas á deserção.

De sorte que, ainda quando crescessem de valor os nossos soldados, não tinham como se subtrahirem á emergencia gravissima em que se equiparavam heroes e pusilanimos.

A historia militar, cuja urdidura dramatica se recama por vezes das mais singulares antitheses, está cheia das grandezas e glorificações do medo. A ancia perseguidora do Persa fez a resignação heroica do *Dez Mil* ; a furia brutal dos Cossacos immortalizou o Marechal Ney.

Iamos enxertar-lhe, identico, senão na amplitude do quadro, na paridade do contraste, um capitulo emocionante — porque a tenacidade feroz do jagunço, transfigurou os batalhões combalidos do General Arthur Oscar. Elles alli quedavam unidos, porque os enlaçava a cintura de pedra das trincheiras, imperterritos, porque lhes era impossivel o recuo ; heroicos, encurralados, recalcados á bala numa nesga de chão. » (1)

O Sr. Euclides da Cunha não pinta dahi por diante o militar classico e de convenção, agindo por honra do officio e medindo geometricamente o emprego da coragem ; elle descreve o homem, na phase psychica e animal, em que entram aquelles a quem a ameaça de morte toma o character chronico, que foi o que succedeu no alto da Favella.

E triste do soldado, se assim não fosse, porque nunca se justificaria dos horrores e deslises de deshumanidade que alli se praticaram, durante o sitio da força e posteriormente a ella, isto é, na resaca do de Canudos.

E' preciso ler as paginas do livro que vão de ns. 441 a 537, em que com os reforços remettidos pelo Marechal Bittencourt enceta-se a nova phase da lucta. Durante os mezes de Julho e Agosto, dous mezes dantescos, as forças do Governo, debruçadas sobre o arraial de Canudos, mastigam os mais crueis pesadelos, aturam innarraveis padecimentos. Dentro do acampamento e em torno delle desenrola-se a tragedia continua, chronica, das multidões sequestradas da liberdade, do amor e dos encantos da vida social. Ali só presidia aos actos o instincto da defesa animal. E o pavor de uns, e a indifferença de outros, entretecem as scenas diurnas e nocturnas do drama, que se passa na alma de todos, em lucta com phantasmas homisiados naquelles casebres, naquella igreja sinistra, de onde o feiticeiro Antonio Maciel faz espalhar pela região inteira trasgos impalpaveis uma vez por outra corporificados em jagunços.

Durante estes dous mezes interminaveis Canudos é a obsessão de todos. Colmeia do mal, aquelle povoado, gera no espirito do soldado visões, quando não paralysa a sua sensibilidade transformando-o num automato assassino.

(1) *Os Sertões*, pag. 441.

Esta situação terrível o Sr. Euclides da Cunha descreve nos detalhes militares com intensidade quasi igual a dos romances de Dostoiewsky, que foi um dos maiores, senão o maior dos psychologos das multidões, produzido pelo seculo XIX. Elle satura o leitor, invade-o ; e as suas descrições são como emplastos de sublimado corrosivo, superpostos á imaginação. Quando retirados, levam a epiderme do espirito, e deixam os tecidos profundamente alterados pela acção toxica e convulsionante.

A imprevidencia natural de quem julgara poder realizar em Vasa-Barris o *veni, vidi, vinci* de Cesar, com as suas seis mil bayonetas, gerou a fome. Esse factor, peor mil vezes do que o jagunço, transformou-se em desespero. O jagunço affrontava-se ; a sua bala matava, e para cada individuo estava a partida liquidada ; mas a fome era um inimigo muito mais terrível : ella amotinava-se nas entranhas, suspendia-se dos intestinos e ao mais indifferente convertia num insensato, num louco, num allucinado.

Na monotonia daquella vida paralyzada pela morte, que se crystalisara no ambiente formado de serras abruptas, arvores tristemente verdes, penhascos escaldados e um céu sempre azul, sempre luminoso, o bombardeio constituia um allivio, uma diversão, um devaneio. A fome roubava-lhe esse unico aspecto diversor. Desta forma um comboio mesquinho de viveres, que escapasse á impavidez da jagunçada circumdante, desfazia-se numa festa violenta ; o soldado desperto por instantes do lethargo que o aniquilava, queria logo combater ; e o arraial cobria-se de pó, de fumo e fogo. Mas tambem o acampamento era coberto pela saraiva das balas certas dos inimigos occultos, e centenas de victimas cahiam como ao sopro do sirocco.

Transcrevamos o livro :

« A' tarde ou durante o dia, nos raros momentos em que se atreguavam os assaltos, alguns se distrahiam contemplando o arraial intangivel. Lá se iam então cautelosamente, desenhando pelo viez das encostas, alongando as distancias, para attingirem com resguardos um ponto obrigado qualquer, de onde o distinguissem a salvo. Perturbavam-se-lhes, então, as vistas, no emmaranhado dos casebres, esbatidos em baixo.

E contavam : uma, duas, tres, quatro mil, cinco mil casas ! cinco mil casas ou mais ! Seis mil casas talvez ! Quinze ou

vinte mil almas — encafurnadas naquella tapera babilonica... E invisiveis. De longe em longe, um vulto, rapido, cortava uma viella estreita, correndo, ou apontava, por um segundo, indistincto e fugitivo á entrada da grande praça vazia, desaparecendo logo.

Nada mais.

Em torno o debuxo mysterioso de uma paizagem biblica, a infinita tristura das collinas desoladas, ermas, sem arvores. Um rio sem aguas, tornejando-as, feito uma estrada poenta e longa. Mais longe, avassallando os quadrantes, a corda ondulada das serras igualmente desertas, rebatidas nitidamente, na imprimadura do horisonte claro, feito o quadro desmedido daquelle scenario estranho.

Era uma evocação. Como se a terra se ataviasse em dados trechos para identicos dramas, tinha-se, adiante, o quer que era recordando um recanto da Iduméa, na paragem lendaria que perlonga as ribas meridionaes do Asphaltite, esterilizada para todo o sempre pelo malsinar fatidico dos prophetas e pelo reverberar adusto dos plainos de Yemen...

O arraial — «compacto» como as cidades do Evangelho — completava a illusão.

Ao cahir da noite de lá ascendia, resoando longamente nos descampados em ondulações sonoras, que vagarosamente se alargavam pela quietude dos ermos e se extinguiam em echos indistinctos, refluindo nas montanhas longinquas, o toque da Ave-Maria.

Os canhões da Favella bramiam, então, dispertos por aquellas vozes tranquillas. Cruzavam-se sobre o campanario humilde as trajetorias das granadas. Estouravam-lhe por cima e em roda os schrapnells. Mas, lentas, intervalladas de meio minuto, as notas suavissimas se espalhavam, silentes, sobre a assonancia do ataque.

O sineiro impassivel não claudicava um segundo no intervallo consagrado.

Não perdia uma nota.

Cumprida, porém, a missão religiosa; apenas extinctos os echos da ultima badalada, o mesmo sino dobrava estri-dulamente sacudindo as vibrações do alarjma. Corria um listirão de flammias pelas cimalthas das igrejas. Cahia feito

um rastilho pelo povoado. Alastravam-se pela praça e de-flagrando dalli para as fraldas do morro, abrangia-as; e uma replica violenta cahia estrepitosamente sobre a tropa.

Fazia calar o bombardeio.

O silencio nascia logo subitamente sobre os dous campos. Os soldados apercebiam, então, mysteriosa e vaga, coada pelas paredes espessas do templo meio em ruinas, a cadencia melancolica das rezas...» (1)

O comboio de viveres, que chegou ao alto da Favella a 13 de Junho determinou um assalto homerico ao arraial, succederam-se outros que se tornaram chronicos por sua vez, sem que a extincção do quilombo se approximasse de seu fim. Aquillo revivia continuamente, porque enchia-se e esvasiava-se por circuitos e grotas inatingiveis abertas para o norte, onde as forças não tinham geito de manter-se. O blocus nunca pôde completar-se e por esse claro os jagunços sahiam e entravam no arraial quando bem queriam.

Deslisemos pela nova phase da lucta, em que marcha para Canudos uma nova divisão e o marechal Bittencourt providencia sobre os meios de garantir a expedição da fome sertaneja e dos effeitos do deserto e levar a guerra a termo.

Essa phase poder-se-ia definir em duas palavras: um exercito a pôr cerco ao vento. Esterilizou-se uma região para colher um magote de fêras impalpaveis.

As descripções relativas a esse periodo extenuam, como a lucta extenuou a terra e o sertão.

Vejamos as derradeiras paginas do livro — os ultimos dias de Canudos.

Tendo pela diuturnidade do fogo e pelo augmento dos recursos militares, chegado o sertão a ficar exausto, era natural que o exercito pudesse descer das cumiadas adjacentes e fechar o arraial, não por fóra, mas invadindo a orla, do plano em que estava assente o grosso da casaria.

Esses ultimos dias são apocalypticos, e o sr. Euclides da Cunha, com o redobramento da ferocidade do jagunço, já não mais solto nos ares ou occulto nos recessos da caatinga, mas encurralado, acuado como uma onça na furna escura pelo caçador temeroso, faz recrudescer tambem a emoção litteraria da obra.

(1) *Os Sertões*, pag. 459.

O jagunço vai morrer; mas vai morrer ferindo, matando, destruindo ainda muitas centenas de soldados valorosos.

Não conheço em lingua portugueza, fóra do theatro, em livro de historia, scena descripta com potencia tragica superior á que se encontra nas 55 paginas que fecham *Os Sertões*. Vibra o horror em cada linha, em cada palavra, e sem o recurso dos bastidores e das *ficelles* dos romances, utilizando unicamente o facto e a palavra suggestiva, esse capitulo inflamma a imaginação e arrasta o leitor numa continua anciedade de chegar ao fim e de libertar-se de tamanho pesadelo.

Imagine-se uma féra esfaimada, no fundo de um enorme buraco a morrer e a viver, cada vez mais irritadiça, cada vez mais furiosa, revivendo quando se pensa extincta, e aniquilando-se aos poucos em trepidações lancinantes, em convulsões epilepticas perigosas para os que tentam garroteal-a, e ainda uma vez trincando o arrojado que desfecha-lhe o ultimo golpe, eis o aspecto dos derreideiros sobreviventes, que ainda resistiam em Canudos.

Depois a agonia; depois da agonia o trismus da morte ainda sinistra; e a multidão de soldados em torno, como o povo dos Cesares, no Colyseu de Roma, assistindo a esta execução final, no sobro, não se sabe se do sentimento da vingança accumulado ou de um satânico prazer do *sport* militar.

Com os desgarrados dessa bolgia não tinham os sitiantes procedimento differente do que teriam com as serpentes e lacraias ao sahirem espantadas dos seus covis. Esmagavam-nos sob o salto da bota ou agarrando-os pela cauda despedaçavam-lhes as cabeças de encontro ao primeiro rochedo que lhes deparasse á vista.

Chegava o momento da revindicta. Os martyrios do alto da Favella estavam ainda frescos na lembrança de todos para que a presença de um jagunço não fizesse resuscitar em cada soldado alli presente o canibal da idade da pedra.

Os officiaes gastos pela fadiga da guerra, com a sensibilidade bruxoleante no fim de tantas desgraças, não tinham alento talvez para reagir, e a ferocidade dos moralmente indisciplinados permittio que nesse Colyseu selvagem se aguçassem os mais extravagantes appetites de sangue e de degolamentos.

Não ha que philosophar. Tudo é relativo. Desde que o sertão se apossára das forças civilisadas, e sobre ellas operara pela influencia do deserto, não devemos estranhar que esse mesmo sertão,

antes de restituil-as ao littoral, as fizesse primeiro passar por esse corredor equivoco e escuro da inconsciencia do gorila.

Seria a sua ultima desforra : obrigar o soldado a ser jagunço ; immanal-o, abraçando-se com elle, e morrer, na unidade do ultimo fanatico, junto ao sepulchro do Conselheiro, á vista das legiões do exercito da nação que mandára exterminar Canudos.

Sentimos frio e bate-nos o queixo, ao presenciar *in mente*, percorrendo as paginas d'*Os Sertões*, esse quadro apavorante.

O exterminio do arraial se faz então systematicamente, apertando dia a dia o cêrco. O morticinio operava-se como se se tratasse de acabar com a vida de um formigueiro de saúvas, derramando corrosivos pelas aberturas, suffocando as massas por meio de explosivos.

E tudo isso era inevitavel ; porque esses desesperados jagunços devoravam logo as mãos imprudentes que ousavam estender-se e tocar esse ninho incendiado de escorpiões com physionomia humana.

Fez-se a matança da jagunçada não gratuitamente, mas com perdas de vidas preciosissimas, pois a cada estoiro que se dava nesse covil infernal, companhias dos nossos batalhões eram horrosamente dizimadas.

Por ultimo, esse fundo de grotta já não era mais do que um montão de cinzas, de cadaveres, de trapos, de entulhos e residuos de uma aldêa, estraçalhada, de onde, todavia, a sinistra igreja, derrancada, em ruinas, affrontava o esgarçar das granadas e os desbaratos da artilharia. O jagunço, porém, não capitulava ; e essa recalcitrancia no emergir dos abysmos da morte para ainda matar o matador, creava no soldado raivas truculentas, unica resposta ao que lhes parecia phantastico e sobrenatural.

Por mais de uma vez esse acervo de lixo humano pareceu immobilisar-se. Reinava o silencio, e os soldados olhavam-se asombrados.

Canudos emfim morrera ! Alli estava o seu cadaver exangue, posto que ameaçador... Pois não era exacto. Esse cadaver trepidava, estendia uma garra convulsa, rangia os dentes, e lá iam novas victimas para a voragem do inferno.

Dous bulldoggs congestos não se engalfinhariam com furia tão desmedida.

Em Canudos houve casos de terror verdadeiramente ineditos. Nas ultimas horas os batalhões acampavam em cima dos derradei-

ros destroços e dos montões de cadáveres. Pois bem, ainda nesta situação o defunto erguia-se para ferir o coveiro, arrastando-o para dentro do sepulchro.

O Sr. Euclides da Cunha dá notícia de uma scena destas, em que, quando soldados repousavam ou atravessavam pacatamente uma explanada, eram fuzilados pelo *invisível*. De sob uma barricada de cadáveres seis jagunços despediam-se da lucta matando ainda uma dezena de inimigos.

Recompunha-se a fuzilaria doida. Das furnas lá no fundo dos covis levantavam-se canticos de mulheres sobreviventes á catastrophe. As pobres victimas entoavam supplices o *Magnificat*. Os soldados, então despertando subitamente, paravam... e uma hora não combatiam mais.

«Canudos não se rendeu, diz o autor, terminando a obra. Exemplo unico em toda a historia, resistiu até ao exgottamento completo.»

E appella para um Maudsley que demonstre se as nacionalidades são susceptiveis de enlouquecer.

O Sr. Euclides da Cunha não é só, como disse antes, uma alma poetica e um psychologo, mas tambem um sociologo de boa envergadura. Como tal, não podia deixar passar despercebido o estudo da constituição interna de Canudos. Pena é que elle não tivesse tido occasião de apreciar mais de perto, acompanhando a vida de cada dia dos conselheiristas, os costumes e as leis dictadas por esse Mahomet de meia jota.

A administração do arraial não deferia em grande cousa da de um acampamento em que só a igreja tinha estabilidade.

As ordens de Antonio Maciel eram obedecidas irrevogavelmente. O civil dependia em essencia do espiritual. As regras que o Conselheiro havia estabelecido eram muito poucas, de sorte que a liberdade dos conselheiristas devia ser pasmosa. Ouvir missa, rezar a certas horas, concorrer para a obra santa, que era a igreja e reunião dos mantimentos, não beber cachaça e horror aos padres, eis em poucas palavras toda a organização moral e social de Canudos. Quanto a mulheres, já vimos que o Conselheiro estabelecera a promiscuidade dos sexos, supprimindo de um golpe a hierarchia da mulher, fundada sobre a virgindade, o casamento e a honra. Como todas eram filhas de Deus, podiam entregar-se livremente aos que chegassem.

Está visto que não foi pela imaginação que se fez a concentração de Canudos. Ficou provado do livro que o factor mais vigoroso foi a perseguição. Então combinaram-se para agitar os sertões, em torno do que os jagunços chamavam a injustiça do Governo, diversos elementos. Logo que Canudos adquiriu fórma de invencível e a perversidade dos Pajehús e Macambiras se tornou celebre até chegar ao littoral, os timoratos das visinhanças, para captar-lhes sympathia e obter immuniades, começaram a fornecel-os de victualhas e munições. Houve pois um momento em que o arraial regorgitou de viveres, numa abundancia gargantuesca.

Ora aqui está a mola principal de Canudos. A vagabundagem dos sertões adjacentes, tendo noticia disto, affluio para o arraial produzindo este sobre-excesso de população, que espantou a tanta gente. A vida allí era boa, tanto melhor, quanto os encargos do perigo, cabiam unicamente aos fanaticos e aos cabras assassinos de profissão, que para allí corriam estimulados pela idéa unica de tomar desforra do soldado, seu inimigo nato. Os outros, isto é, os que se acoutavam ao arraial por vadiagem ou attrahidos, na qualidade de malandros, pelo gozo offerecido na facilidade das mulheres, taes individuos entravam e saham do povoado, conforme a situação da lucta. Não foram estes os desesperados que sustentaram o embate das forças nos dias calamitosos de Agosto e Setembro. Quando a fome ameaçou Canudos, os desgraçados desaguaram em busca da fartura em outros arraiaes.

No ponto de vista sociologico o Sr. Euclides da Cunha é um admirador de Buckle, o nunca assaz lembrado autor da *Historia da civilização na Inglaterra*. Applicando os principios desse mestre no estudo dos phenomenos da vida brasileira, elle sempre a illumina com um raio de luz agudo e penetrante. Todavia, não é um exclusivista; nem a variada e ao mesmo tempo segura educação scientifica que teve, permittiria essa subordinação pedagogica, aliás profundamente antipathica ao seu temperamento de artista.

Do estylo do Sr. Euclides da Cunha, que poderei enunciar que já não esteja dito nas linhas precedentes?

Como era inevitavel, num primeiro livro, a lava do estylo d'*Os Sertões* borbota da matriz, trazendo, ainda de envolta, residuos, vocabulos, modismos assimilados nas leituras predilectas. Mas estes

accidentes em nada influem para modificar o tumulto original da phrase entusiastica, scintillante, candente, que vibra sob a acção do temperamento arrebatado daquelle mesmo cadete da Praia Vermelha, que partia o sabre e atirava-o aos pés de um superior hierarchico.

Impeccabilidade ! Não cogito disso. O autor d'*Os Sertões* devorou o seu assumpto, usando da phrase biblica, e vomitou-o transformado em livro.

Basta. Das paginas desse livro partem gemidos lancinantes, brados de guerra, explosões, urros de feras enjauladas, suspiros de mortos, ruidos de toda a ordem, ranger de dentes, écos longiquos dos sertões, clangores de clarins. E o estylo abrange tudo, amoldando-se a todas as modulações do espirito.

Só lhe falta o lyrismo da mulher. Mas esta, coitada, appareceu em Canudos apenas encharcada no lameiro sexual. Seria impossivel idealisar, pensar mesmo no affecto femini, quando sahiam de sob os escombros da Igreja de Canudos esses espectros simiescos e assexuados, a que se dava o nome de mulheres.

O traço caracteristico do escriptor d'*Os Sertões* é o sentimento da tragedia na sua expressão caustica.

O que nos percuta nas linhas do livro em que se descreve a morte rugidora dos jagunços, no seu ninho de escorpiões, não é tanto a matança em si, como a sombra de nós mesmos, que passavam e repassavam através dos corpos dos officiaes que presidiam a essas scenas mexicanas.

Que teria feito qualquer um de nós se lá estivesse ? E' horrivel cogitar nisso !

Desgraçadamente a humanidade ainda não se expurgou do sangue dos Fernandos Cortes, dos Almagros e Pizarros, que é como um arthritismo ethnico.

Rio, Fevereiro de 1903.

ARARIPE JUNIOR.

Jornal do Commercio.

O Livro de Euclides da Cunha

I

Já se disse muito e não sei si bastante, sobre Os SERTÕES (CAMPANHA DE CANUDOS), que a critica recebeu festiva, jubilosa.

Mas, ao que me lembra, ainda não se affirmou que esse bello trabalho é mais producto do poeta e do artista que do observador e

do philosopho. Por egual não se encontram nesse livro as virtudes da imaginação e os attributos da reflexão. Porque nem sempre, lado a lado, marcham, pelas paginas emocionantes dessa encantadora obra, o delicado cultor da palavra e o destemido pensador brasileiro.

No emtanto é notavel o que sahi da penna do illustrado collega, Euclides da Cunha.

E, escriptor de pulso, alma tangida pelas harmonias do verso, elle compoz a sua historia de Canudos, de taes lances dramaticos, que ella ahí está, curiosa, admiravel—conquistando as sympathias de quantos a lêem. O vigor da phrase é empolgante. O colorido dos quadros domina, suggestiona.

Todavia não direi impeccavel esse volume de 633 paginas que venho de ler, gostosamente, embora as magoas que elle sabe despertar. Mas tambem impeccavel nada existe, nada existirá architectado pelas mãos do homem.

Começa o distincto amigo, por magestoso quadro do interior da Bahia. Traça as grandes linhas dos sertões, pintando o planalto central do Brazil que « assoberba os mares e se desata em chapadões nivelados pelos visos das cordilheiras maritimas, distendidas do Rio Grande á Minas ». Estuda o phenomeno desolador das seccas. Examina como se fazem os desertos, que não raro derivam da ignorancia e brutalidade, pela acção do fogo nas florestas, desertos em que o soffrimento « nasce do martyrio secular da terra ».

Assim vai organizado o esplendido capitulo que se intitula *A terra*, capitulo inicial do vigoroso livro *Os SERTÕES*.

Em seguida passa a considerações de ordem ethnologica, lançando vistas seguras sobre o interessante problema da formação das raças. Investiga a genesis dos jagunços. Toma os typos dispareos do sertanejo, differenciando o filho do norte e do sul, accentuando as qualidades do gaúcho e os traços caracteristicos do caipira ou do tabaréo.

Mas nesse segundo capitulo, que se denomina *O homem*, começa de aguçar-se a minha curiosidade no descortino de algumas contradicções do talentoso engenheiro. Não é que me não despertara a attenção o que se lê, á pagina 53, onde se declara « que a morphologia da terra viola as leis geraes dos climas. » Penso que si a natureza combate os desertos, apenas o facies geographico modifica as condições extrinsecas do meio. E si violencia importa modificação,

violar é desobedecer ao preestabelecido. Assim, não ha violação contra as leis geraes dos climas, eis o que não padece duvida.

Mas, no segundo capitulo linhas atraz referido, vejo, á pag. 70, os dizeres categoricos: « Não temos unidade de raça - . « Não a teremos, talvez, nunca ». E, á pag. 616, lá está a proposição de que, em Canudos, « se atacava a fundo a rocha viva da nossa raça » l. . .

Mais ainda. « A nossa evolução biologica reclama a garantia da evolução social ». E isso dizendo accrescenta Eucluydes da Cunha, á mesma pag. 70: « invertemos sob este aspecto, a ordem natural dos factos ».

Mas, porque? Onde os motivos dessa inversão?

Os phenomenos se desenrolam naturalmente. Não se lhes descobrem os laços dessa seriação-impossivel.

Ao certo, a evolução social não precedeu á evolução biologica. Fôra estranho e inconcebivel que a idéa de sociedade se antecipasse á idéa de vida. Mas o aparelho administrativo, a engrenagem das relações sociaes, a imperturbabilidade do consensus colectivo, auxiliam o evolver da especie humana. Carece, portanto, de fundamento a asserção do autor d'Os SERTÕES, relativa á inversão da ordem natural dos factos, quando elle procura explicar porque a evolução biologica do povo brasileiro reclama a estabilidade ou, melhor, o equilibrio da evolução politico-nacional,

E não é só. Encontro á pag. 151, referente ao celebre Antonio Conselheiro. « Isolado, elle perde-se na turba dos nevroticos vulgares. Mas posto em função do meio, aßombra. E' uma *diathese*, e é uma *synthese*. »

Ora, não se torna possivel o estudo complexo e delicado de qualquer individualidade, fôra do meio que a produziu. E si o asombro deriva de ser Antonio Conselheiro uma *diathese* e uma *synthese*, estou de accordo com o parecer do outr'ora brilhante official do exercito republicano, aqui, deste Brazil. Porque *synthese* de uma raça, *synthese* de um povo, *synthese* dos « aspectos predominantes de mal social gravissimo » — são cousas intelligiveis. Antonio Conselheiro podia significar uma tal *synthese*. Mas, porque « o infeliz destinado á solicitude dos medicos, veiu, arrojado por uma potencia superior, bater de encontro a uma civilização, indo para a historia como poderia ter ido para o hospicio » — não é isso razão para que elle constitua uma *diathese*, disposição morbida e chronica do organismo, traduzindo-se por manifestações variadas quanto á sua séde,

mas uniformes nos seus caracteres e natureza. Estou a pensar que a palavra diathese não tem a significação que lhe attribuem os mestres da medicina. Não é a imminencia morbida, symbolizada, na linguagem de Hallopeau, por modificações do typo physiologico, as quaes acarretam, como consequencia uma diminuição de resistencia do organismo contra certas influencias morbificas. Mas então que representa esse vocabulo, que tantas controversias já levantou entre varios pathologistas?

Antonio Conselheiro, eis a verdade, foi um nevrotico, um desequilibrado. Na *ULTIMA EXPEDIÇÃO A CANUDOS*, despretencioso livro devido á penna sobria e intelligente do illustre coronel Dantas Barreto, deparam-se estes conceitos: « A origem desse homem era humilde, o seu passado hediondo. O crime endurecera-lhe o coração e o proprio crime dera-lhe as proporções legendarias dos grandes heróes e dos grandes reformadores da humanidade. »

E errando de terra em terra pelos estados do norte, « diziam-no assassino da esposa e da propria mãe », segundo relata a distinctissima cerebração que é Euclides da Cunha. Escreve, á pag. 168, o lucido espirito desse antigo alumno da Escola Militar da Praia Vermelha: « A villa de Itapicurú esteve para ser o fecho da sua carreira extraordinaria » em 1876. « Foi, ali, naquelle mesmo anno, entre o espanto dos fideis, inopinadamente preso. » « Contavam que a sua mãe, desadorando a nora, imaginara perdela. Revelara, por isto, ao filho que era trahido e como este, surprehendido, lhe exigisse provas do delicto, propoz-se apresental-as sem tardança. » Combinaram-se os meios para a verificação da infâmia. E, por uma noite maldicta, era de ver-se « um vulto approximando-se-lhe da venda. » Mas « não lhe deu tempo para entrar. Abateu-o com um tiro. Penetrou, em seguida, de um salto, no lar e fulminou com outra descarga a esposa infiel, adormecida. Voltou, depois, para reconhecer o homem que matara. E viu, com horror, que era a sua propria mãe, phantasiada daquelle modo para a consecução do plano diabolico. » « Fugira, então, na mesma hora, apavorado, doido, abandonando tudo, ao acaso, pelos sertões em fóra. . . »

Esteve em varios logares. Mas por verdadeiro traço de penetração intellectual, escolheu a aldeia de Canudos, para concluir a peregrinação, a que se obrigara, pelo horroroso phantasma que o perseguia. Realmente, « distante das populações mais civilizadas da Bahia; servida de muitas estradas por onde podia contar com

recursos de toda a sorte; situada á margem do Vasa Barris, a famosa posição preferida pelo Conselheiro satisfazia inteiramente os seus intuitos subversivos,» conforme o declara, aqui, já uma vez mencionado, coronel Dantas Barreto, que foi um dos valorosos soldados que tão alto collocaram o nome do exercito brasileiro nas pugnas ingratas dos sertões do norte.

Mas preciso é que eu o confesse: tantas lendas crearam em torno do nome de Antonio Conselheiro, que nasceram duvidas sobre a origem, antecedentes, toda a historia emfim desse homem «doente grave» a que tão sómente cabé «o conceito da paranoia,» formulado por Tauzi e Riva.» No emtanto, o que parece averiguado é que elle não foi o criminoso — arrancando, em noite medonha, a vida de dois organismos que lhe eram caros. E descendendo de um pai epileptico, surgira, pela fatalidade das leis biologicas, vincado, tarado por dissonancias taes, que bem explicam, dentro no meio em que viveu, a singularidade da sua existencia no interior da Bahia.

«Insistamos sobre esta verdade,» á pag. 210, pontifica o prodigioso cerebro do meu ex-companheiro de armas: «a guerra de Canudos foi um refluxo em nossa historia.» «Tivemos inopinadamente, resurgida e armada em nossa frente, uma sociedade velha, uma sociedade morta, galvanizada por um doido.»

Mas então, naquella guerra de Canudos, não se atacava a «rocha viva da nossa raça.»

Mas então, «grave doente,» «doido,» não foi Antonio Conselheiro essa «integração de caracteres differenciaes—vagos, indecisos, mal apercebidos quando dispersos pela multidão,» e, sim um caso pathologico e nada mais.

MOREIRA GUIMARÃES.

Correio da Manhã.

O Livro de Euclides da Cunha

11

Não é facil a missão do critico. Mas ao certo maiores difficuldades offerece a incumbencia do artista.

E quando criticar significa destruir, quando a penna se faz clava ou picareta, quando a palavra transuda assomos de senti-

mentos grosseiros — então semelhante missão se acha ao alcance de toda a gente.

Tambem muito simples, espontaneo, sem embaraços, vae o mister da critica, se o louvor lhe constitue o pensamento exclusivo, dominante.

Ora, são dois processos differentes, dois caminhos diversos, que se abrem ao talento do homem, esses que venho de referir, em ligeira synthese dos extremos a que não raro se abalançam os proceres da litteratura indigena.

Mas si o elogio é improcedente, não estimula. Abate e immobilisa o encomio inadvertido, exaggerado.

Si o deslouvre, porém, não procede, encoçaja. O desgabo invejoso não desanima; levanta as almas fortes. Mata, no emtanto, os espiritos fracos.

Estou a dizer que, apesar dos pezares, ha utilidade no existir dos maldizentes, desses que o são por indole ou por systema... Pessimistas, seguem elles vida em fóra, atormentados pela propria fraqueza que os desespera. Valem proveitoso ensinamento. Symbolisam exemplos que falam.

Quantas vezes não me tomo de coragem ante o juizo da maledicencia!...

No emtanto, para resumir as minhas idéas, condemno, e de modo formal, o pessimismo e o optimismo systematicos. Porque se desviam da verdade. E muitas vezes não reflexionam... Raramente procuram pensar.

Apresso-me em declarar que, traçando estas notas sobre *Os Seritões*, não me sinto nem optimista, nem pessimista. Quero ser apenas verdadeiro, sincero — não trahindo as emoções que a leitura desse livro me produzira.

No segundo capitulo, considera Euclides da Cunha o typo do Antonio Conselheiro, após, como já o observei no meu primeiro artigo, haver o illustre escriptor examinado a complexidade do problema ethnologico no Brazil — investigando a genesis dos jagunços, estudando-os sob a acção variavel do meio physico.

Ainda nesse mesmo capitulo, interrogando aos factos, pondera o autor dos *Seritões* sobre os antecedentes de Canudos, respeito ao aspecto original dessa «velha fazenda de gado, á beira do Vasa-Barris», «uma tapera de cerca de cincoenta capuabas arruinadas», em 1890; «logarejo obscuro» que se compunha de «população

suspeita e ociosa, armada até aos dentes», população que «lá se agglomerava, aggregada á fazenda» então florescente pelo anno de 1876.

E tão prodigo, na defesa dos patricios de Canudos, ao ponto de julgar a extraordinaria campanha dos sertões da Bahia, «na significação integral da palavra, um crime» — admira que Euclides, á pag. 186, escreva: «Antes da vinda do Conselheiro, já o logarejo obscuro — cujo nome claramente se explica — tinha, como a maioria dos que jazem desconhecidos pelos nossos sertões, muitos germens da desordem e do crime». Porque o propugnador da innocencia dos jagunços, assim não os defende. Todavia, como não profligar o proceder «dos matutos vadios», si elles, no dizer do talentoso Euclides, imaginaram a aldeia de Canudos na altura de «logar sagrado, murado pelas montanhas onde não penetraria a acção do governo execrado»?...

Mas eu não sei como o antigo tenente do estado-maior harmonisa ou imprime unidade aos conceitos, que lhe sahem da penna.

Esforçando-se por justificar o movimento armado de Canudos contra a Republica, tem elle phrases como esta: «*Por que não pregar contra a Republica?*»

Entretanto, não se esquece de lembrar, á pag. 209: Antonio Conselheiro «pregava contra a Republica; é certo». Porém aquella revolta de Canudos, «não traduzia o mais pallido intuito politico».

E por que ?

Por esta razão cabalística; «o jagunço é tão inapto para apprehender a fôrma republicana como a monarchico-constitucional.»

De sorte que está a explodir uma revolução. Fere-se a luta sanguinolenta. Derribam-se thronos... E como a generalidade dos cidadãos pouco percebe, pela insufficiencia de capacidade politica, os grandes problemas da organização social; porque a massa popular ignora os segredos quer da forma republicana, quer da monarchico constitucional — não traduz a acção dos patriotas «o mais pallido intuito politico»? ?

Ao examinar essa interrogativa, não pode o meu caro Euclides da Cunha occultar o desgosto, que lhe ha de vibrar n'alma, pôr haver escripto proposições insustentaveis, bellas phrases de effeito em que a verdade prima pela ausencia. Porque é o proprio collega dos bons tempos da Praia Vermelha quem refêre o monarchismo da infeliz população de Canudos, manifestando-se, á pag. 183, respeito

ao desequilibrado Conselheiro: «Viu a Republica com máus olhos e pregou, coherente, a rebeldia contra as novas leis. Assumiu, desde 1893, uma feição combatente inteiramente nóva.» E esse monarchismo — que outra coisa é senão a sequencia inevitavel de preoccupações politicas obsidentes?...

Mas o illustrado chefe do 2º districto das obras publicas de Lorena, julgando sem relevó o quadro de tamanha rebeldia, contempla os «rudes patricios mais estrangeiros nesta terra do que os immigrants da Europa» e não hesita no affirmar que, «pela nossa imprevidencia innegavel, deixamos que entre elles se formasse um nucleo de agitados — não vendo o traço superior do acontecimento».

E ahí não pára o moço illustre: caminha sempre, conduzindo-se pelas montanhas e pelos valles. Prosegue longo itinerario... Porém, avança para logo depois recuar.

Diz elle sobre os desventurados jagunços, á pag. 213: «Eram, realmente, fragillimos aquelles pobres rebellados... Requeriam outra reacção. Obrigavam-nos a outra lucta. Entretanto enviamos-lhes o legislador Comblain; e esse argumento unico, incisivo, supremo e moralizador — a bala.»

E sem duvida esquecera o ousado pensador que, á pag. 199, lhe rolou do bico da penna esta narrativa esmagadora: «Em dilatado raio, em torno de Canudos, talavam-se fazendas, saqueavam-se logarejos, conquistavam-se cidades! No Bom Conselho, por exemplo, uma hordá atrevida, depois de se apossar da Villa, pol-a em estado de sitio, dispersou as autoridades, a começar pelo juiz da comarca e, como entre-acto hilariante na razzia escandalosa, torturou o escrivão dos casamentos que se viu em palpos de aranhas; para impedir que os crentes sarcasticos lhe abrissem, tosquiando-o, uma corôa larga, que lhe justificasse o invadir as attribuições sagradas do vigario.»

Innocentes rebellados! Amigos patricios, incapazes de apprehenderem o delicado trama das instituições politicas! Almas ennevoadas por mysticas illusões!...

E tanto, que foi um CRIME a campanha de Canudos, onde os filhos do mesmo solo desempenharam «na acção um papel singular de mercenarios inconscientes.»

Mercenarios... A palavra está, á pag. VI, e eu quizera acreditar que ella não fôra escripta pelo antigo militar, temperamento de artista, organização republicana. Porque, bastante lido em cousas da

guerra, deve saber o ex-companheiro de armas que mercenários são os soldados estrangeiros estipendiários.

Dir-se-á : mas o Euclides não emprega tão só o feio vocabulo *mercenario* ; para elle, que não ignora que tropas do genero jámais significam verdadeiros exercitos, foram, nos combates dos sertões da Bahia, mercenários inconscientes os brasileiros.

E aqui é o caso do memoravel dito de Voltaire : « Ces mots hurlent de se trouver ensemble ».

Realmente: a incoñsciencia no mercenarismo orça pelo absurdo.

Não obstante, onde o absurdo se faz incorrigivel é á pag. 210 em que transparecem as desillusões do ardoroso republicano que era Euclides da Cunha. Pronuncia-se o brilhante collega, na referida pagina : « Vivendo quatrocentos annos no littoral vastissimo, em que pallejam reflexos da vida civilisada, tivemos de improviso, como herança inesperada, a Republica ».

E então ? !...

Herança inesperada... Mas, por isso mesmo que o é, não se faz inesperada a herança. Comprehende-se herança desconhecida, ignorada. Aliás, por essa liberdade no construir a locução de que me occupo, poder-se-ia lembrar, por analogia, esta outra locução : — certeza incerta.

E, inopinada, assim de improviso, surgira a Republica, producto logico dos antecedentes historicos brasileiros !

Não; o talento robusto do collega jogou para bem longe os ensinamentos da sciencia social, tendo elle como verdade que, de modo repentino, subitaneo, tomaram corpo, se objectivaram, no Brazil, as instituições republicanas. Nem seria possivel semelhante acontecimento, flagrante attestado de violencia contra as leis naturaes.

A Patria Brasileira nasceu sob o clarão das audacias democraticas. E, exactamente por esse facto, ella appareceu, por sobre o planeta, naturalmente republicana.

Vestiram-n'a é certo, com as roupagens de uma monarchia espedaçada pelas patas dos cavallos de Junot. E dahi desde os primordios, na formação da independencia, a conducta patriotica, essencialmente liberal, democrata da mocidade da minha patria e especialmente do exercito a que me orgulho de pertencer.

As instituições politicas de um povo consubstanciam o trabalho das idéas, dos sentimentos e dos costumes desse povo. Não se formam inesperadamente.

E por isso, na linguagem expressiva do maior dos criticos desta terra, o vigoroso pensador Sylvio Roméro, cerebração de philoso-
pho, — um simples empurrão fez rolar, exausto de forças, no solo americano, o imperialismo de Bragança.

O facto que se comprehende atravez do 15 de Novembro de 1889, são palavras de uma intelligencia alevantada, « traduz uma aspiração nacional, como élo de uma cadeia de factos anteriores, exprimindo a ascensão do espirito popular para a realisação dos seus destinos superiores. »

E basta, por hoje.

MOREIRA GUIMARÃES.

Correio da Manhã.

O Livro de Euclýdes da Cunha

III

A LUCTA é o terceiro capitulo do admiravel trabalho OS SERTÕES (CAMPANHA DE CANUDOS).

Na verdade, após o exame da TERRA, onde se verifica ser « o sertão de Canudos um indice summariando a physiographia dos sertões do norte, » e depois do estudo do *homem* através de cujas linhas se aprecia a formação do eu nacional — emergindo este da fusão de varios elementos ethnicos que ainda se contemplam diferenciados, nítidos, inconfundiyeis — era mister a analyse das causas proximas da sanguinolenta campanha do interior da Bahia, fez-se necessaria a investigação dos antecedentes dessa campanha, tornando-se indispensavel a consideração dos movimentos militares, dos combates que se desenrolaram em Canudos ; impondo-se afinal de contas a feitura do terceiro capitulo a que alludi nas primeiras linhas deste artigo.

E nessa parte do livro de Euclýdes da Cunha, corrobora-se a convicção de que « Antonio Conselheiro, ha vinte e dois annos, desde 1874, era famoso em todo o interior do norte » e se insurgira « ha muito, atrevidamente, contra a nova ordem politica, » bem como « destroçara completamente, em 1893, forte diligencia policial em Massete e fizera voltar outra, de 80 praças de linha, que seguira até Serrinha. »

Posso dizer que a penna do escriptor não perdeu o brilho dos capitulos anteriores: não ha solução de continuidade nas bellezas de fórma, no empolgante da phrase do meu caro Euclides.

Escreve elle, á pag. 233, fazendo referencia á circumstancia de ser insufficiente uma força de cem praças para debellar a revolta que começara de avolumar-se nos sertões da Bahia: «Sabedores da situação, os habitantes viram, de prompto, que aquelle contingente diminuto tinha o valor negativo de exercer maior attracção sobre a horda invasora. Previram a derrota inevitavel. E enquanto os partidarios encobertos do Conselheiro, que os havia em toda a roda, se rejubilavam, prefigurando-a, alguns homens sinceros pediram ao commandante expedicionario para não seguir avante.»

Ora, ahi está a terrivel hypothese de traições contra as forças legaes! Porque *os partidarios encobertos do Conselheiro, que os havia em toda a roda*, permitem a possibilidade dessas traições. Além do mais, que significa o patriotico proceder de *alguns homens sinceros*— pedindo elles *ao commandante expedicionario para não seguir avante?*

E, no emtanto, reduzida a força desse commandante, que fôra surprehendido no arraial de Uauá, devia proseguir na empreza o bravo tenente Pires Ferreira!... Sim, a tanto vale, na inquirição dos mortos — cento e cincoenta jagunços e dez soldados, o declarar o autor d'Os SERTÕES, á pag. 242, que «apezar disto, o commandante, com setenta homens validos, renunciou» levar por diante a lucta em que se empenhara.

E não se deve esquecer que, pag. 236, «a tropa chegou exausta a Uauá, no dia 19, depois de uma travessia penosissima.»

E sabe Euclides da Cunha, porque o escreveu á pag. 237, que «a expedição, depois de breve descanso, devia avançar immediatamente para Canudos, ao alvorecer do dia subsequente, 20.»

E não ignora o illustrado amigo, ao compasso do que se lê, á pag. 238, na sua bella historia da campanha dos sertões da Bahia, que se aprestaram as forças legaes «para continuar a marcha na manhã seguinte, e, inscientes da gravidade das cousas, repousaram tranquillamente, acantonados.»

Ainda mais. Fazia-se conhecido de toda a gente que Antonio Conselheiro imperava, pag. 233, «sobre extensa zona, difficultando o accesso á cidadella em que se entocara, porque a dedicação dos seus sequazes era incondicional e fôra do circulo dos feis que o

rodeavam, havia, em toda a parte, a cumplicidade obrigatoria dos que o temiam. »

Mas, a despeito da inferioridade numerica das forças legaes, reconheceram os jagunços a inutilidade dos esforços feitos e, pag. 241, « abandonaram, a pouco e pouco, o campo. Em breve, ao longe, desapareceu, listrando uma ponta das caatingas, a bandeira sagrada, que reconduziam a Canudos. »

E os soldados, continúa Euclides da Cunha, « não os encaçaram. Estavam exhaustos. »

Entretanto, o official que dirigiu o combate de Uauá escrevera, aos 10 de Dezembro de 1896: « fiz perseguil-os até meia legua de distancia, morrendo muitos delles nessa occasião, e ficando o resto completamente desbaratado. »

E prosegue esse official: « Não levei mais longe a perseguição; mandei tocar a retirar, por constar-me achar-se um grande reforço delles um pouco adeante, e por estar a nossa gente cançada e sem alimentar-se desde a vespera. »

Ora, não me cabe pôr em duvida a palavra do destemeroso commandante da primeira expedição. Cumpria-lhe, é certo, « reunir os elementos que restavam, afim de resistir a uma nova aggressão que porventura se dêsse. » A retirada fez-se necessaria, inadiavel.

Tambem, com a segunda expedição, ao mando do intelligente e valoroso major Febronio de Brito, a marcha para a retaguarda se impoz, « urgente, inevitavel; » porque são palavras do autor *dos* SEKTÕES, á pag. 289, « a retirada foi a salvação. »

E como não accèptar a idéa desse movimento, que a estrategia aconselha? Como profligar semelhante retirada, porque « o investir, de arranco, com o arraial, arrostando tudo, talvez fosse a victoria? »

Não ha necessidade de illusões respeito á quantidade dos defensores de Canudos. Apreciando o Dr. Aristides Milton a causa effectiva dos acontecimentos de Taboleirinho, refere que o telegramma, enviado de Queimadas ao commandante interino do districto, fez « confissão sincera, » quando ponderara o major Febronio: « *os unicos homens que informaram a verdade foram o tenente-coronel Antonio Reis e o vaqueiro Joaquim Calumbi, que affirmaram ter conselheiristas 8000 homens. Pela média, posso garantir numero superior a 5000.* »

E accrescenta o illustre escriptor da MEMORIA lida no Instituto Historico e Geographico Brasileiro e publicada no tomo LXIII, parte II, da revista do mesmo instituto: « Não seriam tantos, pro-

vavelmente; em todo o caso, eram mais do que se calculara: dispondo elles, não de armas atrazadas exclusivamente, como se suppunha, mas tambem de algumas outras modernas, abandonadas pela expedição que o tenente Pires Ferreira havia commandado.»

Mas, seja como for, a verdade aqui está, á pag. 292, em que, julgando Euclýdes do desfecho das operações levadas ao seu termo pelo valente commandante da segunda expedição, assim se manifesta: «A retirada do major Febrônio si, pelo restricto do campo em que se operou, não se equipara a outros feitos memoraveis, pelas circumstancias que a enquadram é um dos episodios mais emocionantes de nossa historia militar.»

Todavia, lembra o illustrado autor d'Os SERTÕES, á pag. 293; As columnas «marchavam luctando. Dado um ultimo choque partindo o circulo assaltante, começou a desfilar pelas veredas ladeirantes, sem que se lobrigasse, neste movimento gravissimo, o mais serio das guerras, o mais breve resquicio de preceitos tacticos e nem mesmo a classica disposição em escalões permittindo ás unidades combatentes alterarem-se na repulsa.»

Parece que o talentoso ex-companheiro de armas pretendeu formular esmagadora censura á retirada forçada do major Febrônio... Mas, á pag. 252, elle escreveu o seguinte: «As medidas planeadas pelo general Solon denotavam exacta previsão de successos, na lucta excepcionalissima para a qual nenhum Jomini delineará regras, porque invertia mesmo os preceitos vulgares da arte militar.»

E, á pag. 267, affirmando que as paixões do homem «são, ainda, a *vis á tergo* dos combates,» reflexionara que «sobranceiras ao rigorismo da estrategia, aos preceitos da tactica, á precisão dosapparelhos sinistros, á toda a attitude de uma arte sombria» ellas se conservam *intactas*, ao serviço de «estrategista revolucionario e innovador,» sendo exacto que em Canudos, pag. 271, «não havia mesmo a possibilidade de um combate, no rigorismo technico do termo.»

Ora, si assim é, como dizer a respeito da «ordem do dia organizadora das forças atacantes: «Escassa como uma ordem qualquer distribuindo contingentes, não ha rastear-se-lhe a mais fugaz indicação sobre o desdobramento, formaturas ou manobras das unidades combatentes?»

E, segundo o pensar de Euclýdes da Cunha, se a guerra é «illogica em tudo, - como preestabelecer regras e doutrinas para o conseguimento da victoria?»

Esse illogismo, porém, não possui significação. A guerra é um phenomeno que emerge das camadas da historia. Tem o seu mecanismo. Obedece á organização ampla e complexa, não ha duvida. Mas, em tudo e por tudo é profundamente logica.

E, por isso, cada vez mais se preparam os exercitos nos segredos da arte militar.

E, por isso, vão caminho da paz armada os povos, que se preocupam com a integridade da sua alma collectiva. E, por isso bem alto se contempla a instrução profissional do soldado.

Porque, já o disse Von der Goltz, si é claro que são eternos os principios da arte militar, não fogem á evolução constante os factores de semelhante arte, cujos progressos, á luz do criterio de Bagehot, constituem o facto mais notavel, mais brilhante da historia humana.

Mas, « Canudos continuava de pé, tendo esta verdade repercutido extensa e dolorosamente no paiz inteiro. - E ajuntava o Dr. Aristides Milton: « Era um punhado de praças de linha, disciplinadas e aguerridas, que sertanejos ignorantes e sem tactica, obrigavam á retirada, em que só *a calma e a ordem poderam salvar a columna e sua honra.* »

Decididamente, não ha negal-o, cumpriu com os seus deveres, na campanha dos sertões da Bahia, o exercito brasileiro. O soldado desta terra « corajoso deante do inimigo » (pag. 272) e « com arrojo digno de melhores causas » (pag. 211), — não sabe simplesmente resistir : tambem delibera, em meio dos combates, e marcha de encontro á morte lutando pela vida da communhão nacional.

E' cidadão, no sentido elevado do vocabulo. E' todo amor á Patria identificada com a Republica.

MOREIRA GUIMARÃES.

Correio da Manhã.

O Livro de Euclides da Cunha

IV

(*Conclusão*)

De modo rapido, ficou examinado quanto escreveu o autor d'*Os Sertões*.no tocante ás duas primeiras expedições. Com a *Travessia do Cambaio*— episodio tragico extraordinario que mereceu de

Euclýdes a qualificação de façanha prejudicial — se conclue a narrativa da expedição Febrônio.

Sabe-se que, surprehendidas, as exiguas forças ao mando do tenente Pires e do major Febrônio, se bateram ellas, não obstante, com denodo e corajosamente. Mas fôra erro, e erro gravissimo, levar por deante o movimento offensivo em que afinal se empenharam. A retirada impunha-se, que ella, pag. 289, «foi a salvação». No emtanto, á mesma pag. 289, verbera o meu ex-companheiro de armas a conducta dessas forças expedicionarias, porque «o investir, de arranco, com o arraial, arrostando tudo, talvez fosse a victoria!...»

E si elle profliga o proceder dos commandantes das duas primeiras expedições, precisamente por não terem atacado Canudos, a verdade é que á pag. 345, condemna o coronel Moreira Cesar, porque «arrojando á batalha toda a sua gente, parecia contar menos com a bravura do soldado e competencia de uma officialidade leal que com uma hypothese duvidosa: o espanto e o terror dos sertanejos em fuga, colhidos de improviso por centenaes de bayonetas.»

De sorte que apparece este criterio por que se regula a critica do meu talentoso Euclýdes: Atacou-se Canudos? A offensiva foi um desastre; era contra-indicada: No caso contrario, estava imposto o ataque, porquanto elle «quebrara o encanto do Conselheiro» e de tal sorte que, «tonto de pavor, o povò ingenuo perdera em momentos as crenças que o haviam empolgado»: «bandos de fugitivos sobraçando trouxas estavaçadamente feitas, porfiavam na fuga, atravessando, rapidos, a praça e os beccos, demandando as caatingas, sem que os contivessem os cabecilhas mais prestigiózos»...

Segue-se o capitulo intitulado *Expedição Moreira Cesar*. O quadro é horrivelmente bello: estontea mas domina. O escriptor fustiga os que lhe parecem adversarios... Diz elle á pag. 305: «os heróes, immortaes de quarto de hora, destinados á suprema consagração de uma placa á esquina das ruas, entraram surprehendidos e de repente pela historia a dentro, aos encontrões, como intrusos desapontados, sem que se pudesse saber se eram bandidos ou santos, envoltos de panegyricos e convicios, surgindo entre dithyrambos ferventes, ironias diabolicas e invectivas despiedadas, da sangueira de Inhamduhy, da chacina de Campo Osorio, do cerco memoravel da Lapa, dos barrocaes do Pico do Diabo ou do platonismo marcial de Itararé.»

E nas suas fantasias de artista que sabe fazer romance, figura Euclides «uma carga de cavallaria em Canudos»!.

«Era uma excentricidade», como bem o declara; «a arma classica das planicies rasas, cuja força é o arremesso do choque, surgindo de improviso no fim das disparadas velozes, ali constricta, entre paredes carregando, numa desfilada dentro de corredores...»

Mas é preciso proseguir, que é tempo de terminar.

Entra o distincto autor d'Os Sertões, com a *Quarta Expedição*, no ultimo capitulo dessa notavel e interessante historia da campanha de Canudos.

E si, á pag. 151, Antonio Conselheiro «é uma diathese», o facto é que, pag. 374, «a guerra de Canudos era, por bem dizer, uma diathese», porque «o mal era maior», «Não se confinara num recanto da Bahia. Alastrara-se. Rompia nas capitaes do littoral.»

Ora, essas palavras denunciam que o escriptor philosopho, comprehendera a gravidade dos acontecimentos dos sertões da Bahia, gravidade que o poeta não quizera tomar a serio... Porém o curioso é que Euclides gostou deveras do vocabulo *diathese*!...

Mas com essa *Quarta Expedição*, termina elle Os SERTÕES, trabalho que merece cuidadosa leitura de toda a gente. Examina a organização da força expedicionaria. Descreve as marchas dessa força. Analysa o que chama *nova victoria desastrosa*. E segue pela *Nova Phase da Lucta* e pelos *Ultimos Dias*, ali apreciando *Queimadas*, exaltando o que denomina *vaia enthusiastica e medo glorioso e charlatanismo da coragem*; aqui assistindo o *estrebuchar dos vencidos*, olhando *em torno das cacimbas*, julgando do *passeio dentro de Canudos*, confeccionando *notas de um diario*... traçando *duas linhas*.

Não sei si Os SERTÕES representam o melhor livro que, até hoje, veiu a publicar-se com o novo regimen politico. Certo affirmou Euclides, com essa obra de folego, a valentia do seu talento, o fulgor da sua imaginação, a amplitude das suas qualidades de escriptor.

Mas, de quando em quando o antigo soldado se revolta contra a carreira das armas, condemnando-a, como, á pag. 245, onde elle diz: «os doutores na arte de matar que hoje, na Europa, invadem escandalosamente a sciencia, perturbando-lhe o remanso com um retinir de esporas insolentes, etc.» E sempre tem uma phrase ou ao menos uma palavra para empanar o brilho das glorias militares!...

Referindo-se ao bravo general Arthur Oscar, o heroe victorioso da medonha campanha de Canudos, escreve Euclides, avaliando-lhe a impossibilidade absoluta de se mover », pag. 457: « Esteve então a sua unica qualidade militar frisante : a tendencia a enraizar-se nas posições conquistadas. » E, linhas adiante « aquelle general, numa campanha, no meio da cultura por excellencia de tão notaveis requisitos, se transmuda, e, com espanto dos que o conhecem, só tem uma tactica — a da immobildade. » « Resiste ; não delibera. »

Mas, á pag. 458, lê-se : « Tinha um plano unico — ir a Canudos !... » Quer dizer, o illustre vencedor nos sertões da Bahia, resistia e deliberava ; o seu espirito obedecia ás linhas do objectivo que visara. Quem poderá affirmar o contrario ?

E tanto essa immobildade não se observara, que lá está, á mesma pag. 458 : « Alterou um verbo na phrase classica do romano, seguiu. » E quem segue não se immobiliza !

Mas « chegou, viu e ficou. »

E ficou, meu talentoso Euclides, porque venceu. O general republicano soube dominar aquelle « conflicto enorme », que o generoso e dedicado Marechal Bittencourt transmudara « em campanha regular. » Cumpriu com seu dever. Honrou as tradições gloriosas do imperterrito exercito brasileiro.

Mas, para concluir estas notas desprezenciosas, si á pag. 528, está escripto que o Marechal Bittencourt « transmudou um conflicto enorme em campanha regular », como escrever, á pag. 587, « aquillo não era uma campanha, era uma xarqueada » !..

E, basta, porque, de outro modo, muito longe eu teria de caminhar para dar por finda esta viagem...

Tanto se recommenda o notavel livro Os SERTÕES (*Campanha de Canudos*), que não é licito, braços cruzados ou em meio de palmas, consentir no emmaranhado de contradicções e exaggeros que lhe deturpam a belleza da linguagem, do mesmo passo exaggeros e contradicções desfigurando-lhe o grandioso do quadro em que se avulta, em seriação logica, toda a historia da campanha de Canudos.

Preso de emoção, li, estou quasi a dizel-o, de uma assentada, o volumoso trabalho de Euclides da Cunha. E ao cabo, admirando a elevada estatura do escriptor, senti que de vez em vez lhe rolasse da penna juizo temerario, muito distanciado da verdade, juizo feito

de paixões, sobre o valor e a capacidade dos soldados brasileiros nos sertões da Bahia, quando nessas paragens — falla historiador circumspccto — «realmente, os sacrificios foram de vulto.» «Subir com a artilharia serras escarpadas e transpor areiaes profundos; atravessar a caatinga, erichada de arvores espinhosas, que faziam sangrar faces e pés; ter escasso alimento e sentir falta de roupa e de calçado: eis ahi—num imperfeito summario — o que muitas vezes as circumstancias impuzeram ao soldado republicano.» pondera o alludido historiador, «soldado republicano, que tudo supportou sem desalento, a tudo se resignou com patriotismo e fé.»

Mas procurei, com desassombro, sem idéas preconcebidas, patentear o que me pareceu destoante no concerto harmonioso d'*Os Sertões*, do illustrado ex-companheiro de armas. Não fiz, está bem claro, critica engrossativa. Porém, não surgi, de armas em punho, para o ingrato mister de destruir o nobre esforço de um amigo.

Acredito haver desempenhado embaraçoso encargo, que a propria amisade m'o commetteu.

Fui talvez severo... mas não me afastei do aprumo do homem educado. E, guardando maneiras delicadas, fui sempre justo, leal, verdadeiro.

Agora falle a critica, mas a critica fortalecida pelo estudo, sem o *parti-pris* da amizade ou do odio, que — muito longe no odio, absolutamente inacessivel ás inspirações desse ultimo sentimento humano—aqui silencia a palavra desautorizada de quem é todo affecto ao prodigioso talento, intellectual robusto, que se chama Euclides da Cunha.

MOREIRA GUIMARÃES.

Correio da Manhã.

Os Sertões

(Campanha de Canudos — EUCLYDES DA CUNHA, Laemmert & C.

— Livreros editores — Rio de Janeiro, 1902)

1

Ha livros que vivem verdadeiramente, tendo um corpo com todos detalhes anatomicos e uma alma com todas as faculdades essenciaes; livros que agem, pensam e traduzem, com claro vigor, os seus pensamentos communicando-os aos espiritos, livros que

fecundam e criam, que afagam e hostilisam. Como esses aos quaes, com justa razão, podemos chamar *humanos*, outros ha, amplos, fortes, abarrotados que lembram largos trechos de natureza, destacados do todo a rijos golpes, que nos passam diante dos olhos como ilhas errantes, descendo numa fluctuação vagarosa, mostrando á nossa curiosidade os formosos e luxuriantes ou os tristes e seccos aspectos duma região, a sua flora exuberante ou decidua, a sua fauna robusta ou entezilhada, o seu clima amavel ou aggressivo, o seu mysterio proprio e o seu incôla. São como os camalotes que vogam ao sabor da corrente, verdes, floridos, com habitações humanas afogadas no denso arvoredó cheio de ninhos gárrulos, com a fera nervosa agachada na barranca a olhar deslumbrada e assustada as margens firmes, rebocando as compridas ubás até encalharem num promontorio, adherindo ao continente e continuando com elle a vida interrompida ao lento e porfiado minar da correnteza, sem abalo, largando comò um navio desancorado que estúa e, suavemente deslisa aproando ao mar alto com o piloto ao leme e a maruja a postos.

E' assim *Os Sertões* do Sr. Euclides da Cunha : um livro vivo : terra, céos e almas. Não é uma descripção trabalhada — é uma região e são factos ; não é um quadro colorido a tintas quentes, é uma paisagem natural com o seu sol que exsicca, com as suas torrentes que cavam ravinas, com os seus lugubres desertos, com ás suas caatingas intractaveis, com o homem rude, producto do meio rispido e ingrato, como o cardo hirto, abostellado e espinhoso que avulta na solidão adusta.

As paginas têm a energia da natureza — não deixam uma leve e passageira impressão da leitura porque não se entra por ellas com os olhos apenas ; quem as lê, se ellas se referem á terra, trilha as requeimadas estradas, apúa-se nos espinhaes dos caminhos, alcançadora-se aos montes seccos, de fulgurantes e soltos pedrôuços, ladeia as ipueiras rasas, de bordas fundamente gretadas, escalda ao sol, erra, sangrando e suando, nos meandros perfidos das caatingas e offega seguindo aquelles periodos onde as letras parecem seccos, encarvoados e retorcidos restolhos e os brancos espaços estreitos lembram veredas alvadias, de tostadas areias, cortando mattos rastos, entanguidos, silentes, sob a refulgencia canicular do sol.

Se descrevem o homem, vê-se o sertanejo vaqueiro, o rustico e indomado cavalleiro andante do deserto, filho da região selvatica

lento, no seu andar achamboado ; segue-se-lhe o passo tardo ou arremette-se com elle na rebentina arrojada do *campião*, *caatingas* a dentro, seguindo o garano ou o marroá ou, docemente, ao palor da lua, á beira do rancho quando, em torno, pelo campo tranquillo que os vagalumes afogueam gemem os acauans, escuta-se-lhe o canto desferido em languida toada ao rhythmo dos adufes, dos machetes e violas e ao estalar das alpercatas na terra dura, sob o palhal.

Se é a lucta vae-se na carga dos pelotões ; se é a fuga, aberra-se a gente com os espavoridos ; se é no arraial tem-se a visão mystica daquella tribu de simples, insulada na fé, creando no deserto uma terra de Promissão, hebreus retardatarios, vivendo como os seus ancestraes á sombra das tendas, em torno da arca, numa terra, como a do Sinai, hostile e arida, sentindo, a todo o momento, o nomade errar ameaçadoramente, com as lanças luzindo aos ultimos clarões da tarde, a poucos passos dó acampamento.

Antes de dar o conjuncto formidavel o autor, como se quizesse ir, aos poucos, familiarizando o publico com o spectaculo novo de um sertão e dum tumulto barbaro, foi distribuindo por varios jornaes fragmentos, ora esplanando a natureza, ora apresentando o homem, mas a impressão truncada não bastava para que se fixasse uma opinião sobre o livro nem mesmo se gozassem, com fino gosto as suas bellezas ou se estremecesse com o horror das scenas crudelissimas e vergonhosas dessa campanha que foi um attentado contra a civilisação, uma violencia contra a humanidade, um absurdo em face do regimen liberal que adoptamos.

Não sei de paginas mais verdadeiras nem mais empolgantes na litteratura nacional do que essas que sendo a dum poema enorme são, ao mesmo tempo, as dum tremendo libello. Ha nellas um sopro biblico como o que revolve o livro fremente de Isaias.

Euclýdes da Cunha é engenheiro. Estudou naquella escola solitaria, posta entre um penhasco e o mar, onde, como em Crótona, no tempo de Pythagoras, os alumnos, ao fim das aulas, passeando lentamente ao longo das muralhas, deslindam problemas com o ardente desejo de penetrar a verdade abscondita. Espirito disciplinado pelo rigor das mathematicas, applicando a tudo o methodo positivo, iniciando-se na Poesia — porque é um poeta e dos que mais louvores merecem — não abjurou a sciencia e foi como pensador, á maneira de Lucrecio, que tomou um lugar entre os illuminadores.

Certo de que a melhor e a mais bella inspiração é a verdade não procurou a fonte de Aganippe — viu e traduziu. O seu livro não é um producto cerebrino, não é desses jardins que crescem espontaneos e viçam em terra virgem, na desordem do sólo inculto, é um livro semeado com vagar, tractado com zelo e carinho, abroilhando na leira luminosa da verdade.

Na primitiva parte o estudo da « Terra » revela um geologo que, não raro, como Humboldt, espairose remontando á Poesia e, para tanto, basta que se demore numa volta de estrada mostrando um cacto florido ou na rampa de Monte Santo annunciando as negras cruces que balisam santamente a subida escalvada.

Nos apontamentos sobre a natureza do planalto central, sobre a derivação fecundante das aguas, sobre a flora que tão escassamente o veste, sobre a fauna sempre espavorida que o percorre, sobre o clima variavel, com alternativas bruscas de adustão e regelo, é um paciente esmerilhador de factos, um analysta meticuloso, um experimentador exacto. Toma a causa e aponta-lhe os effeitos e, partindo da condição da terra e do clima prepara o scenario immenso em que vae fazer surgir o homem.

Apresenta-o na inercia, combalido, humilhado, vencido e banzeiro, preguiçoso e indifferente como um puro e natural rebento daquella zona avassalladora que amollenta e inutilisa as forças ; subito, porém, o enrija, monta-o, fal-o irromper a cavallo, com a aguilhada erguida, a courama da *vestia* lisa no corpo secco, o rosto energico, abaçanado, como de bronze vivo, e larga-o ao galope desabrido do *campião* e, enquanto elle affronta o carrascal, invade e desbrava o resequido matto todo tramado de cipoaes que crepitam ao sol, entoam o hymno selvagem glorificando o filho do sol, o martyr da terra e da luz, como Pindaro, de Theos, nos dias maiores da Grécia, glorificava na arena os athletas e os rapidos vencedores das corridas de carros.

E' admiravel de observação quanto ao vaqueiro do Norte e o gaúcho do Sul, mäs favorecido na coxilha verde, sem a miseria calcinante das seccas, sem as angustias doridas dos exodos, sem o castigo periodico dos estios longos que reseccam o solo chupando as fontes, sorvendo os finos arroios e mesmo os rios que, de inverno roncam em caudaes volumosas, ésturricando as hervas sobre cuja restolhada o gado emmagrecido, cambaleante, levanta um lamento humano, o *choro*, e expulsando o homem do seu rancho onde ficam

enroscadas, silvando, as viboras dos areiaes que resistem á sêde e gozam, como as salamandras, dos implacáveis sóes.

Recuando, sempre atido ao jagunço, estuda a formação da raça, a genesis desse typo sertanejo, ladeando em considerações sobre os primeiros movimentos civilisadores, ao centro, levados pelo missionario e pelos paulistas entre os quaes, como mediador, appareceu o vaqueiro das margens floridas do S. Francisco e, por fim, traçando o historico e o caracter do jagunço, detem-se no fanatisador Antonio Conselheiro, o homem das missões, apostolo errante que arrastava populações ao som monotono das suas rezas entoadas de rancho em rancho, de fazenda em fazenda, ou ao longo das poentas estradas, precedendo turbas de fanaticos que transportavam pedras com que iam edificando nos escampos cemiterios e igrejas.

A campanha, por fim, e, na campanha, as scenas terrificas que mostram a valentia selvagem da gente dessa raça que se vae extinguindo devorada, não só por Urano como tambem pela veneravel Rhéa que allí se mostra mais inclemente de que a sanguinaria Kali, dos thugs.

Para apontar miudamente as bellezas desse livro eu teria de ir retalhando, mas não me parece que assim cumpro o que me impõe a admiração, que é o respeito pela obra integral. *Os Sertões* não podem ser lidos parcelladamente, lêem-se duma assentada com a ancia de quem ouve uma narrativa épica como no velho tempo heroico as faziam os rhapsódos gregos ou os bardos da Escossia, ao clarão vermelho das fogueiras, entre os guerreiros, num circulo de lanças.

Esse livro tem para nós o merito superior de ser uma confissão ao mesmo tempo que revela ao estrangeiro um mysterio humano. Nós conheciamos, senão como agora conhecemos, ao menos pela tradição, o homem simples e forte do interior e fomos para esse resto da nossa antiga energia, para esse remanescente gloriôso da nossa audacia primitiva como se fossemos a uma montaria: acabamos com o Passado como se suffocasemos uma vergonha que nos humilhava; mais crueis que os povos da Italia demos combate, até a devastação, aos pelagos das nossas terras interiores mas o estrangeiro que estuda, o sociologo, esse tem um elemento novo para analysar, um typo humano que rebentou de um germen vehicissimo apparecendo anachronicamente em nossos dias como um troço de montanistas ou de fraticelli que se houvesse transviado surgindo inesperadamente em plena civilisação.

O que sustentava o jagunço era a Fé e era o Amor — a Fé, mantida pelo prestígio do missionario, que lhe dava energia para o sofrimento e para a morte, o Amor que lhe reforçava a coragem para defender o nucleo, a cabana, apegando-o á terra. A Fé tornava-o superior a toda a angustia, o Amor prendia-o fortemente, inabalavelmente ao sólo ingrato.

Aquella investida em Queimadas, ao som de canticos, com uma cruz alçada, — uma procissão que, repentinamente, se transforma em hoste, — dá bem a idéa do fanatismo e do arrebatamento: Canudos era uma Thebaida de barbaros, era um eremiterio de impulsivos.

O jagunço demonstra o martyr, Canudos faz comprehender a grande e abnegada resignação dos primeiros christãos e attenua, fazendo recuar para um plano de relativa bondade, o procedimento de Nero e de Domiciano. Não tivemos a *tunica molesta* mas, que diríamos nós se um Suetonio nos descrevesse o grande excídio com os rios de kerozene canalizados para os refugios, verdadeiros ergastulos onde se haviam agglomerado os ultimos defensores intrepidos dessa subversão, a prece, dessa ignominia, a cruz com um pugillo acastellado num forte que tinha por torreão um campanario onde dobrava um sino ?

Gustave Le Bon, no capitulo «Les meneurs des foules» do seu livro inteiriço «Psychologie des foules» deixa-nos entrever Canudos e o pastor ascetico daquelle rebanho de homens.

Os episodios, narrados com uma admiravel linguagem onde, por vezes, os vocabulos se entrechocam e apertam nos periodos, revoltam e, para que, mais tarde, possam os nossos vindouros conhecer os homens desta terra basta que surja, para rememorar os feitos do gaúcho, um escriptor da envergadura do que compoz *Os Sertões* dando-nos o poema do pampa com a mesma fidelidade, com as mesmas vistas imparciaes com que o grande prosador, que conquistou, dum salto, um dos primeiros logares na litteratura nacional, nos deu o doloroso e soberbo poema pantheista que teve por nucleo o arraial solitario onde uma multidão rezava em torno de um homem que semeava villas á medida que trilhava, em missões os largos desertos arenosos e quentes pondo, como oasis na inclemencia do escampo a sombra santa de igrejas e murando de taipas os cemiterios sagrados.

II

A linguagem do autor d'*Os Serões* não passou despercebida á critica melindrosa que logo, com uma arrepiada susceptibilidade, protestou contra a ousadia de uns certos vocabulos archaicos, contra a audacia temeraria de uns tantos neologismos que, por não serem do formulario corriqueiro, logo foram tomados como contrabandos vis.

Não é de hoje o odio da Critica infecunda e magra contra os escriptores possantes que se apresentam com imprevistas imagens rebrilhado com o recamo de uma rica ornamentação verbal.

Todo o verdadeiro escriptor é um revelador — tem as suas impressões e, procurando traduzil-as, rebusca o termo proprio como o artista da palheta, para dar um tom illuminado recorre, muitas vezes, a uma variedade de tintas até encontrar o matiz exacto — só os inexpressivos, os pallidos, os que compoem materialmente, ficam satisfeitos com o vocabulario do dia a dia, com a technica comesinha, muito agachados perante as regras duma falsa esthetica de convenção, obedecendo servilmente ás imposições da Critica chilra e insossa que exige, a titulo de simplicidade, o trivialismo banal.

Victor Hugo, insurgindo-se, com ironia, contra essa mesquinha imposição dos paredros da Arte, escreveu uma pagina soberba nesse livro, mais rico do que uma floresta virgem : *William Shakspeare*.

« E' reservado e discreto, podeis estar tranquillo — de nada abusa. Possui, sobretudo, uma qualidade rarissima : é sobrio.

Que é isto ? uma recommendação para um criado ? Não. E' o elogio de um escriptor. Certa escola, tida por séria, arvorou em nossos dias este programma de poesia : sobriedade. Parece que toda a questão está em preservar a litteratura das indigestões. Dantes dizia-se : fecundidade e poder, hoje diz-se : tisana. Eis-vos no luxuriante jardim das musas onde estadeiam, em tumulto, profusamente, em todos os ramos, as divinas eclosões do espirito que os gregos chamavam Tropos—por toda a parte a imagem, por toda a parte o pensamento, por toda a parte os fructos, as figuras, os pomos de ouro, os perfumes, as cores, os raios, as estrophes, as maravilhas—não toqueis em nada, sêde discreto. E' justamente porque se mantém reservado, sem adiantar a mão ambiciosa, que se reconhece o poeta. Sêde da sociedade de temperança. Um bom livro de

Critica é um tratado sobre os perigos da bebida. Quereis fazer a Iliada? ponde-vos em dieta.» E, mais adiante, accrescenta: «A sobriedade em poesia é pobreza, a simplicidade é grandeza. A opulencia, a profusão, a irradiação flammejante podem ser simplicidade. O sol é simples. Seja qual fôr a abundancia, seja qual fôr o baralhamento, mesmo enredado, enleiado, complicado, tudo que é verdadeiro é simples.»

Euclides da Cunha é, em verdade, senhor de um vocabulario portentoso e novo adquirido, não por influencia do insistente conselho de Gautier: «Liser les dictionnaires.» Elle entende que o fructo mais summarento e mais sapido é aquelle que se colhe na arvore e não o que se compra á porta, empilhado no gigo de um vendedor, e foi á colheita percorrendo vagarosamente os pingues pomares classicos. desde o horto virente e viçoso, mais opimo que o das Hesperides, que é a obra de Camões, até os limoeiros e as oliveiras pallidas do tempo pagão desse mestre attico Latino. Visitou essa floresta, reçumante de seiva, onde os fructos tornam as arvores acenosas vergando-lhes pesadamente os galhos fartos, que é a obra de Vieira. Correu a cultura monastica de Lucena e de Luiz de Souza, andou pela almoinha amavel de Bernardes; atravessou os frescos e bem regados prados de Rodrigues Lobo, passando entre os mansos rebanhos das bucolicas sem interromper os descantes dos pastores; visitou a herdade merencorea do solitario de Val-de-Lobos onde crescem sobreiros e carvalhos frondosos e a vinha alastra pampinosa cobrindo velhos muros; trilhou a terra fecunda de Camillo e sentou-se para ouvir o rouxinol nos ramos das acacias do jardim de Eça de Queiroz.

Rico, com uma farta messe e os ouvidos resoantes de melodias veiu para a sua obra e deu-nos, revestindo um assumpto maravilhoso, uma forte e sonora linguagem de boa estirpe em que a idéa é, umas vezes, conscienciosamente contida num só vocabulario vivo e outras vezes alastra largamente e enche todo um amplo paragrapho. Para que? melhor seria que se tivesse modestamente contentado com os substantivos rapados que andam a vestir idéas communs, teria procedido com mais prudencia se não houvesse trazido aquelles adjectivos energicos que resoam e aquelles verbos desempenados de tão altiva desenvoltura. Quiz ser nobre e original, a Critica recalcitrou protestando contra a technica scientifica e contra archaismos (?) e neologismos.

O que impressiona no escriptor não é o vocabulo, é o que elle exprime e pinta e que outro não exprimiria com o mesmo vigor, nem salientaria com o mesmo relevo. Ha no livro certas expressões insistentes que parecem acompanhar o leitor occultando-se, por vezes, para surgir logo adiante — é a *sympathia* do autor que as traz ? não, esse « mesonismo » resulta da necessidade da representação exacta porque já Flaubert o disse « Il n'y a qu'un mô't pour dire les choses. »

Ao longo do deserto, na soalheira abrazante, os cardos são frequentes, as ortigas succedem-se, os agaves eriçados apuam dentre os pedrouços—é a *silva horrida*, a vegetação hispida que reponta duramente da terra crestada. Para mostrar essa miseria maninha tem o escriptor necessidade da exuberancia e insiste em vocabulos como o terreno reiteirativo repete os abrolhos de sorte que, no decorrer dum periodo, que refulge como o areal, que se dilata até o horizonte vasto e micante, lá vem a palavra tantas vezes vista, familiar aos olhos desde o começo do livro, porque ella é o mesmo vegetal que se reproduz, é o mesmo aguaçal que rebrilha, é o mesmo campo raso, queimado, que se estende, é a mesma ardencia que exsicca e asphyxia. Quem se repete não é o escriptor — são os elementos ; a Critica que os corrija.

Em certos periodos elle é copioso, sonoro, emprega uma adjectivação que brilha e retumba ou *abusa* do seu poder descriptivo. Não me posso furtar á transcripção de um dos pequeninos trechos. que mais me impressionaram nessa obra de poeta e pintor : « A noite sobrevem em fogo ; a terra irradia como um sol escuro, porque se sente uma dolorosa impressão de faúlhas invisiveis ; mas toda a ardencia reflue sobre ella recambiada pelas nuvens. O barometro cai, como nas proximidades das tormentas ; e mal se respira no bochorno inaturavel em que toda a adustão golphada pela soalheira se concentra numa hora unica da noite. » Ainda outro : « ... nas longas calmarias, phenomenos opticos bizarros.

Do topo da *Favella*, se a prumo dardejava o sol e a atmospherá estagnada immobilisava a natureza em torno, attentando-se para os descampados, ao longe, não se distinguia o solo.

O olhar fascinado perturbava-se no desequilibrio das camadas desegualmente aquecidas, parecendo varar através de um prisma desmesurado e intactil, e não distinguia as bases das montanhas, como que suspensas.

Então, ao norte de *Canabrava*, numa enorme expansão dos plains perturbados, se via um ondular estonteador ; estranho palpi-tar de vagas longinquoas : a illusão maravilhosa de um seio de mar, largo, irisado, sobre que cahisse, e refrangesse, e resaltasse a luz esparsa em scintillações offuscantes. »

Onde ha excesso em taes trechos ? tudo é simples e grande, nin-guem diria melhor nem com mais exactidão e belleza.

Quem já palmilhou cançadamente, arquejando, a orla adusta desta região de miséria e esplendor, quem já sentiu o deslumbramento do grande sol refrangendo nos costados lisos, polidos dos rochedos, quem já alongou a vista, dentre moutas agasalhadoras para os longes abertos da terra abrazada e nua, quem já dormiu na tepida barranca, sentindo a exhalação quente do solo, ouvindo o éstrallear dos galhos das folhas que o sol esturricou e que, ao fresco orvalho, se iam desdobrando, abrindo ou encolhendo-se em curva graciosa, revê nas paginas d'*Os Sertões* a belleza avassalladora e recorda o soffrimento que a terra e a luz inflingem a quem se atreve a fazer a travessia dos desertos.

Na parte relativa á lucta, desde a marcha da primeira expedição até o final commovedor, um artista requintado e exigente como Flaubert destacaria innumeraveis primores — tem-se, por vezes, a illusão de uma lucta que se vê, cujos protagonistas passam numa corrida atropellada diante dos nossos olhos, ao silvo das balas mortaes, ao retroar dos clarins.

Os soldados da ultima expedição, nos dias finaes do arraial, lamentam o silencio que os envolve, sentem-se humilhados com a certeza de que tornarão sem gloria, olhando o reducto deserto, não yendo uma sombra de jagunço. Confiante, a tropa nem mais se preoccupa com a defeza, as mesmas sentinellas distraem-se quando, uma noite, a deshoras, um tiro estronda : é o inimigo que reapparece. Eis como o escriptor descreve o rapido e assustado movimento que se operava ao atroar daquelle aviso : •

« Uma sentinella do cordão de segurança que se estendera em torno dos abarracamentos, lobrigara ou julgara lobrigar vulto suspeito deslizando na sombra ; e disparara a espingarda.

Era, certo, o inimigo anhelado. Vinha, como viera sobre outros expedicionarios, de improviso, numa arrancada atrevida, e subitanea, e celere. Então sobre os que anceiavam tanto a medir-se com elle passou allucinadoramente, a visão mysteriosa da campanha. Avaliaram-na de perto.

Dominou logo os batalhões a hypnose de um espanto indescriptivel; estridularam cornetas, brados de alarmas, brados de commandos, inquirições anciosas; despencaram das rêdes, cahindo sobre o lastro do rio, officiaes surpresos, pulando-lhe, ás tontas, as bordas; esbarrando-se; cahindo, precipitando-se — espadas desembainhadas, revólveres engatilhados—entre as fileiras que se alinhavam num longo crepitar de estalidos de bayonetas, armando-se. E desencadeou-se o tumulto. Pelotões e companhias formando-se ao acaso: quadrados precipitadamente feitos como esperando cargas de cavallaria; secções de armas cruzadas promptas a carregarem contra o vacuo; e entre as secções, e os pelotões, e as companhias, parte dos combatentes pervagando, correndo, em busca da formatura embaralhada ».

Ou veja-se o contraste daquella scena, toda humana, da qual sobe uma entristecida ternura que commove e revolta:

« Dias antes um schrapnell arrojado da Favella, e que passara beirando a cimalha da igreja nova, arreventara dentro do casario annexo á latada das orações. E dalli ascendera immediatamente uma replica cruel perturbando os artilheiros do coronel Olympio: um longo e indefinivel choro; assonancia dolorosissima de clamores angustiosos, fazendo que o canhoneio cessasse á voz austera e comovida daquelle commandante. »

Taes episodios, em que pese á Critica dietetica, são superiormente descriptos e conseguem realizar o effeito que almeja o escriptor que é dar com as palavras a impressão do facto.

Na *Salammbô*, Flaubert não se utilisou de uma balança de precisão para pesar valores—tomou, ás mancheias, os adjectivos e espalhou-os profusamente e ninguem ousa entrar com um machado alhanador no acampamento dos mercenarios nem descer ao desfiladeiro para rasourar a grandeza deixando-a em nivel commum.

Dahi, quem sabe? é possivel que a detorada exigida pelos peritos conspicuos, a parcimonia que tão sobriamente reclamam os juizes avaros sejam justas—eu, que não sou critico (e todas as manhãs agradeço ao Senhor não me haver dotado com as superiores qualidades que distinguem a gente dessa raça) confesso que rarissimos são os livros que me têm empolgado e impressionado com a poderosa força suggestiva com que me prendeu e dominou essa obra magnifica de sciencia e de arte, augusta no que se refere á terra, grandiosa, verdadeira e viva na parte em que estuda o

homem, antiga pela grandeza épica no final da lucta em que reproduz com imparcial juizo, todos os lances heroicos, estygmatisando a crueldade, humilhando a covardia, e enaltecendo a bravura daquelle pugillo de encurralados que, das trincheiras esboroadas do muradal do seu nucleo santo brigou até á ultima hora, com fome, com sêde, entre guaiados e prantina, fortificando-se em ultimos parapeitos que eram erigidos com a mortualha.

O livro de Euclýdes da Cunha é o mais bello que, no seu genero, tem sido publicado no Brazil e póde figurar com vantagem ao lado da *Retraite de Laguna*, ao qual se impõe pela intensidade — e, com o romance de Graça Aranha *Chanaan*, mais de imaginação, mais de arremedilho, com uma philosophia muito contestavel, umas conclusões cerebrinas, uns caracteres rebaixados em caricaturas, mas bello em conjuncto, ainda que delle se possa, com razão, dizer que reflecte varios livros anteriores em episodios e em observações, marca uma grande victoria para a nossa litteratura.

E uma terra que possui taes escriptores não é uma terra morta, dispõe do primeiro elemento de progresso que é o pensamento e da melhor fonte de civilisação, que é a Arte no que ella tem de mais nobre, mais difficil e mais communicativo que é a creação verbal.

COELHO NETTO



No Instituto Historico e Geographico Brasileiro

« Propomos para socio correspondente do Instituto Historico e Geographico Brasileiro o Sr. Dr. Euclides da Cunha, autor do livro intitulado *Os Sertões*, Historia da Campanha de Canudos.

Esse trabalho é uma pagina da historia patria, escripta com a competencia de um observador erudito, de um scientista applicado, de um historiador independente que recommenda seu nome á consideração deste Instituto: Rio, 6 de Março de 1903.—*A. F. de Souza Pitanga—Rocha Pombo—Dr. Castro Carreira—Max Fleiuss—Belisario Pernambuco—Thaumaturgo de Azevedo—Henri Raffard.*

A' commissão subsidiaria de Historia, relâtor o Sr. Dr. Affonso Celso.

Parecer da Commissão Subsidiaria de Historia

« Para dizer condignamente dos *Sertões* de Euclides da Cunha, fôra mister escrever longo e erudito estudo.

Na impossibilidade de fazel-o, limitamo-nos a assignalar que o offerecimento dessa obra produziu insolita sensação.

Acolheu-a a imprensa com desusado enthusiasmo. Applaudiram-n'a, aclamaram-n'a os mais severos criticos.

Em breve periodo esgotou-se a primeira edição.

De um relance, conquistou o autor, desconhecido até a vespera, lugar de primazia entre os escriptores nacionaes.

E' legitimo-esse triumpho.

Quem começa a percorrer o notavel livro, sente-se desde logo empolgado pelo primoroso do estylo e pela nobreza da idéa. Ao cabo das seiscentas e muitas paginas, consagra a Euclides da Cunha profundo acatamento e admiração.

Sertões possui alto valor scientifico, alto valor historico e alto valor moral, sem falar no inestimavel valor litterario.

Provém o valor scientifico dos amplos dados geologicos, ethnologicos, geographicos, psychologicos que reúne acerca de vasta zona do nosso paiz. O valor historico está em que constitue minuciosa e interessantissima chronica das tragicas campanhas de Canudos. Quanto ao valor moral, que sobrepuja os mais, deriva da imparcialidade, da independencia, da elevação com que são ahi julgados homens e factos verberando-se temidos potentados, exaltando-se as victimas obscuras.

Em não raros trechos, *Sertões*, apresenta o folego de soberba epopéa.

Assiste a Euclides da Cunha pleno direito de ser recebido em o nosso gremio.

Rio de Janeiro, 19 de Março, de 1903. — *Affonso Celso*, relator — *Max Fleiuss — Mello Rego.*»

Approvado em sessão de 19 de Março de 1903.

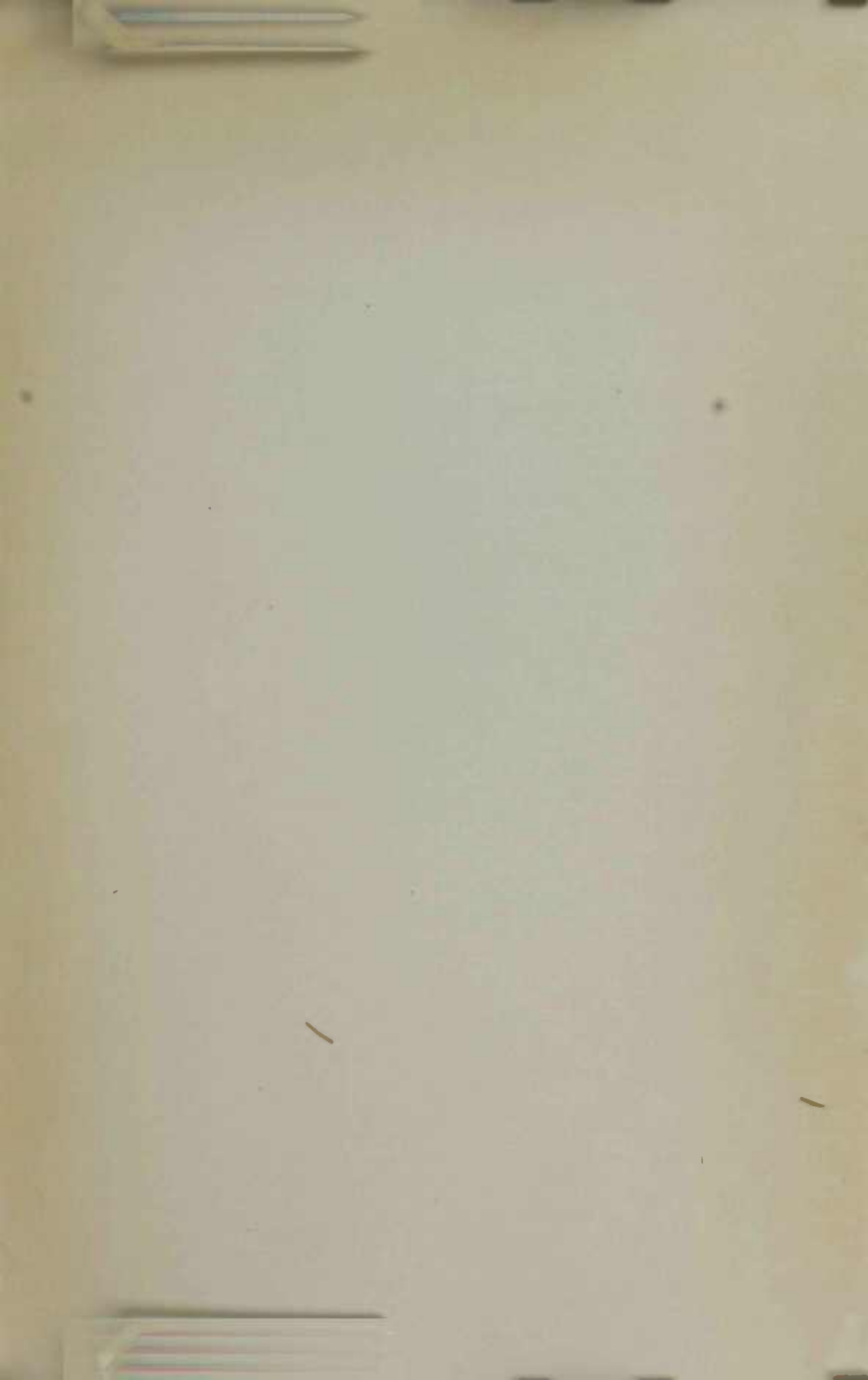
Vae á commissão de Admissão de socios, relator o Sr. Dr. Antonio de Paula Freitas.

Parecer da Commissão de Admissão de Socios

«A commissão de Admissão de socios conformando-se com o parecer da commissão subsidiaria de Historia acerca do conceito sobre o trabalho do Sr. Dr. Euclides da Cunha sob o titulo *Sertões* offerecido ao Instituto Historico e Geographico Brasileiro; e julgando o distincto autor nas condições de fazer parte desta instituiçã, é de parecer que seja approvada a proposta, apresentando-o para socio correspondente do mesmo Instituto.

Sala das sessões em 2 de Abril de 1903. — *Dr. A. de Paula Freitas — Manoel Francisco Correia.*»

Approvado por unanimidade e proclamado socio correspondente em 24 de Abril de 1903.



BRASILIANA DIGITAL

ORIENTAÇÕES PARA O USO

Esta é uma cópia digital de um documento (ou parte dele) que pertence a um dos acervos que participam do projeto BRASILIANA USP. Trata-se de uma referência, a mais fiel possível, a um documento original. Neste sentido, procuramos manter a integridade e a autenticidade da fonte, não realizando alterações no ambiente digital - com exceção de ajustes de cor, contraste e definição.

1. Você apenas deve utilizar esta obra para fins não comerciais. Os livros, textos e imagens que publicamos na Brasiliiana Digital são todos de domínio público, no entanto, é proibido o uso comercial das nossas imagens.

2. Atribuição. Quando utilizar este documento em outro contexto, você deve dar crédito ao autor (ou autores), à Brasiliiana Digital e ao acervo original, da forma como aparece na ficha catalográfica (metadados) do repositório digital. Pedimos que você não republique este conteúdo na rede mundial de computadores (internet) sem a nossa expressa autorização.

3. Direitos do autor. No Brasil, os direitos do autor são regulados pela Lei n.º 9.610, de 19 de Fevereiro de 1998. Os direitos do autor estão também respaldados na Convenção de Berna, de 1971. Sabemos das dificuldades existentes para a verificação se um obra realmente encontra-se em domínio público. Neste sentido, se você acreditar que algum documento publicado na Brasiliiana Digital esteja violando direitos autorais de tradução, versão, exibição, reprodução ou quaisquer outros, solicitamos que nos informe imediatamente (brasiliiana@usp.br).